



MARIA JOSÉ SOUZA LIMA

**CARTOAPRENDELE: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA A APRENDIZAGEM
CRIATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA**

BELEM
2023

MARIA JOSÉ SOUZA LIMA

**CARTOAPRENDELE: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM
CRIATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino
Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas
a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará,
como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em
Ensino.

Área de Concentração: Metodologias de Ensino-
Aprendizagem.

Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no Ensino
Superior (INOVAMES)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Cristina Lúcia Dias Vaz

BELÉM
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L732c Lima, Maria José Souza.

Cartoaprende: uma metodologia ativa para uma aprendizagem criativa em língua espanhola / Maria José Souza Lima. — 2023.

128 f. : il. color + 1 guia (46 f. : il. color).

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Cristina Lúcia Dias Vaz
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e
Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e
Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Belém, 2023.
Acompanhado do guia: “Guia Didático Cartoaprende”.

1. Língua Espanhola. 2. Aprendizagem criativa. 3.
Método da cartografia. 4. Cartoaprende. 5. Livro-
objeto. I. Título. II. Título: Guia Didático
Cartoaprende.

CDD 371.102

MARIA JOSÉ SOUZA LIMA

CARTOAPRENDELE: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM CRIATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem.

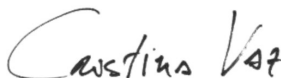
Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES)

DATA DA AVALIAÇÃO: 26/06/2023

CONCEITO: APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristina Lúcia Dias Vaz – PPGCIMES/UFPA



Prof. Dr. Fernando Maués de Faria Júnior – [examinador(a) externo(a) – ILC/UFPA]

Documento assinado digitalmente

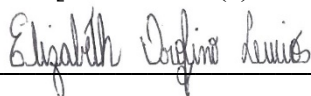


FERNANDO MAUES DE FARIA JUNIOR

Data: 23/08/2023 12:02:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elizabeth Orofino Lucio – [examinador(a) interno(a) – PPGCIMES/UFPA]



Dedico esta dissertação aos meus maiores amores e incentivadores, meus pais, Benedito Nonato da Conceição (in memoriam) e Maria Lima Fontes da Conceição, meus irmãos, Celina, Cristiane, Almir e Alúzio pelos aconselhamentos e afeto, meus amigos, em especial, meu amigo de vida “Koto” (in memoriam), meus alunos, à Universidade Federal do Pará, e a minha orientadora, poetisa e matemática, Cristina Lúcia Dias Vaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por seu imenso amor, por me permitir chegar até aqui. Agradeço aos meus pais Benedito Nonato da Conceição (in memoriam) e Maria Lima Fontes da Conceição que tudo fizeram e fazem por mim, sem dúvidas, um amor que não conhece limites. Agradeço às minhas irmãs Celina e Cristiane que foram meu exemplo cotidiano de dedicação, integridade e responsabilidade e aos meus irmãos Almir e Aluízio.

Agradeço a minha tia, Regina, que sempre me acolheu em sua casa para que eu pudesse trabalhar, realizar participações em eventos e estudos do mestrado. Tia Regina, um ser especial que considero um anjo em minha vida, mulher de coração enorme, disposta a me ajudar e apoiar todas as vezes que precisei ficar longe de casa, de amigos e de minha mãe. Agradeço por todas as vezes que em sua casa me senti em casa.

Agradeço aos meus amigos(as) que estiveram apoiando e incentivando cada etapa desta jornada no mestrado. Em especial, meu amigo Ednilson “Koto” (in memoriam) que era um parceiro, conselheiro e irmão para todas as horas. Agradeço aos amigos que fiz no mestrado, Franco Sérico que foi um grande incentivador de meus processos, companheiro de disciplinas e pesquisador-cartemático, Alcione a dupla perfeita em trabalhos nessa jornada do mestrado e Francly por todo o esforço, orientação e apoio dado em Abaetetuba para conciliar trabalho e mestrado.

À minha orientadora, professora Cristina Vaz que com seu espírito disruptivo, criativo e dinâmico me orientou, compartilhou saberes e vivências. Por sua disposição para me apresentar e fazer entender o método da cartografia e seus devires. Mais ainda, por me auxiliar em toda a pesquisa, pelos poemas, pelos diálogos e por toda a confiança depositada em mim ao longo destes dois anos no PPGCIMES, muito obrigada, CVaz.

Agradeço aos professores e coordenação do Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES que contribuíram para a minha formação acadêmica e transformação pessoal. Também agradeço aos companheiros de mestrado Jéssica, Renan, Aldenora, em especial, Alcione, Natália, Raissa, Nancy e Bruno que me acolheram em sua casa em dias de disciplinas, estágio e eventos que participei na UFPA.

Yo Vengo A Ofrecer Mi Corazón

¿Quién dijo que todo está perdido?
Yo vengo a ofrecer mi corazón
Tanta sangre que se llevó el río
Yo vengo a ofrecer mi corazón

No será tan fácil, ya sé qué pasa
No será tan simple como pensaba
Como abrir el pecho y sacar el alma
Una cuchillada del amor

Cuna de los pobres siempre abierta
Yo vengo a ofrecer mi corazón
Como un documento inalterable
Yo vengo a ofrecer mi corazón

Y uniré las puntas de un mismo lazo
Y me iré tranquilo, me iré despacio
Y te daré todo, y me darás algo
Algo que me alivie un poco más

Cuando no haya nadie cerca o lejos
Yo vengo a ofrecer mi corazón
Cuando los satélites no alcancen
Yo vengo a ofrecer mi corazón

Y hablo de países y de esperanzas
Hablo por la vida, hablo por la nada
Hablo de cambiar ésta, nuestra casa
De cambiarla por cambiar, nomás
¿Quién dijo que todo está perdido?
Yo vengo a ofrecer mi corazón

Fito Páez

RESUMO

A presente dissertação de mestrado intitula-se: Cartoaprende: uma metodologia ativa para uma aprendizagem criativa em língua espanhola que tem como objetivo geral propor e aplicar uma metodologia ativa para promover uma aprendizagem criativa em Língua Espanhola. Trata-se de uma proposta de prática pedagógica alinhada a princípios inovadores e criativos de educação, pois estimula o protagonismo e a criatividade do aprendiz com ênfase na interdisciplinaridade e na experiência. A principal inquietação que impulsionou esta pesquisa foi: Quais ações e processos metodológicos integrando língua espanhola, arte e literatura promovem uma aprendizagem criativa? Deste modo, a construção teórica deste trabalho utilizou-se dos fundamentos teóricos sobre aprendizagem criativa que orientaram a pesquisa, com as contribuições de Paulo Freire (1996, 2014) sobre aprendizagem, as principais ideias da teoria psicanalítica de Winnicott (1975) sobre criatividade, as teorias e inspirações da artista Ostrower (2014) sobre sensibilidade e criatividade, a pedagogia sobre o sentido de experiência de Larrosa (2014) e a teoria sobre interdisciplinaridade de Ivani Fazenda (2008). Entre os mais variados instrumentos pedagógicos para potencializar uma aprendizagem criativa escolhemos o livro-objeto, o inventário artístico e a colagem artística. Como metodologia de pesquisa o método da cartografia proposto pelos autores Deleuze e Guattari (1995), bem como, apresentar as principais ideias dos métodos e das quatro pistas que serão adotadas na pesquisa: pesquisa-intervenção, atenção do pesquisador-cartógrafo, acompanhar processos e uma política de narrativa Passos, Kastrup e Escóssia (2015), e sobre esta última pista, a política de narrativa adotada para esta dissertação é o encontro de uma professora de língua espanhola e pesquisadora-cartógrafa, com sua versão anos mais jovem, inspirada no conto “El otro” do livro “El libro de Arena” do escritor Argentino Jorge Luis Borges. Para produção dos dados da pesquisa foram realizadas oficina com discentes do ensino superior e as cartografias realizadas mapeiam o potencial criativo e inovador da CartoAprende. Como consequência dos encontros e atravessamentos que aconteceram durante a pesquisa foram criados dois produtos educacionais: um guia sobre a metodologia CartoAprende e um site para divulgação dos processos e produtos realizados.

Palavras-chave: língua espanhola; aprendizagem criativa; método da cartografia; Cartoaprende; livro-objeto; colagem.

RESUMEN

El presente trabajo de fin de máster se titula: Cartoaprende: una metodología activa para el aprendizaje creativo en lengua española cuyo objetivo general es proponer y aplicar una metodología activa para promover el aprendizaje creativo en lengua española. Es una propuesta de práctica pedagógica alineada con los principios innovadores y creativos de la educación, pues fomenta el protagonismo y la creatividad del educando con énfasis en la interdisciplinariedad y la experiencia. La principal inquietud que impulsó esta investigación fue: ¿Qué acciones y procesos metodológicos que integran la lengua española, el arte y la literatura favorecen el aprendizaje creativo? Así, la construcción teórica de este trabajo utilizó de los fundamentos teóricos sobre el aprendizaje creativo que orientaron la investigación, con los aportes de Paulo Freire (1996, 2014) sobre el aprendizaje, las ideas centrales de la teoría psicoanalítica de Winnicott (1975) sobre la creatividad, las teorías e inspiraciones del artista Ostrower (2014) sobre la sensibilidad y la creatividad, la pedagogía sobre el sentido de la experiencia de Larrosa (2014) y la teoría de la interdisciplinariedad de Ivani Fazenda (2008). Entre los más variados instrumentos pedagógicos para potenciar el aprendizaje creativo, hemos elegido el libro-objeto, el inventario artístico y el collage artístico. Como metodología de investigación, el método de cartografía propuesto por los autores Deleuze y Guattari (1995), además de presentar las ideas principales de los métodos y las cuatro vías que serán adoptadas en la investigación: investigación-intervención, atención del investigador- cartógrafo, acompañar procesos y una política narrativa Passos, Kastrup y Escóssia (2015), y en esta última vía, la política narrativa adoptada para esta disertación es el encuentro de una profesora e investigadora cartógrafa de lengua española, con su versión años más joven, inspirada en el cuento “El otro” del libro “El libro de Arena” del escritor argentino Jorge Luis Borges. Para la producción de datos de investigación, se realizaron talleres con estudiantes de educación superior y la cartografía realizada mapea el potencial creativo e innovador de CartoAprende. Como resultado de los encuentros y cruces que se dieron durante la investigación, se crearon dos productos educativos: un guía sobre metodología CartoAprende y un sitio web para dar a conocer los procesos y productos realizados.

Palabras clave: lengua española; aprendizaje creativo; método cartográfico; CartoAprende; libro-objeto; collage.

ABSTRACT

The current master's dissertation is entitled "CartoAprendeLe: an active methodology for creative learning in Spanish language" and its general objective is to propose and apply an active methodology to promote creative learning in Spanish language. It is a proposal of pedagogical practice aligned with innovative and creative principles of education, as it stimulates the learner's protagonism and creativity with emphasis on interdisciplinary experiences. The main concern that drove this research was: What actions and methodological processes integrating Spanish language, art, and literature promote creative learning? Thus, the theoretical construction of this work used theoretical foundations about creative learning that guided the research, with contributions from Paulo Freire (1996, 2014) on learning; Winnicott's psychoanalytic theory (1975) on creativity; Ostrower's theories and inspirations (2014) on sensitivity and creativity; Larrosa's pedagogy about experience sense (2014); Ivani Fazenda's theory about interdisciplinary studies (2008). Among various pedagogical instruments to enhance creative learning we chose object-books, artistic inventory, collage-making. As a research methodology we adopted cartography method proposed by Deleuze and Guattari(1995), presented the main ideas of methods along four tracks that will be adopted in our study: intervention-research; researcher-cartographer attention; following-up processes; narrative policy by Passos Kastrup e Escóssia(2015). Concerning this last track – narrative policy - adopted for this dissertation is a meeting between a teacher of Spanish Language who also works as researcher-cartographer with her younger version inspired by Argentinian writer Jorge Luis Borges' tale "El otro", present in his book "El libro de Arena". To produce data for our study, workshops were held with undergraduate students where maps created mapped out potential for creative innovation using CartoAprendeLe. As result from encounters experienced during our research, two educational products were created: a guide about CartoAprendeLe methodology and a website to showcase the processes and outcomes of this study.

Keywords: spanish language; creative learning; cartography method; card learning; book-object; collage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - El libro de Arena.....	15
Figura 2 - Imagem da Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann	23
Figura 3 - Imagem da capa do livro “Pedagogia do oprimido”.....	23
Figura 4 - Imagem da capa do livro “O brincar e a realidade”.....	24
Figura 5 - Imagem da capa do livro “Criatividade e seus processos de criação”.....	25
Figura 6 - Livro Tremores – Escritos sobre experiência	30
Figura 7 - Livro - O que é Interdisciplinaridade? de Ivani Fazenda.....	30
Figura 8 - Ilustração pilares da aprendizagem criativa.....	36
Figura 9 - Livro Mil Platôs	44
Figura 10 - Livro Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.....	45
Figura 11 - Pistas cartográficas	47
Figura 12 - Princípios conceituais inspiradores que fundamentam a metodologia CartoAprendeLe.....	57
Figura 13 - Processos e ferramentas metodológicas CartoAprendeLe	58
Figura 14 - Imagem da oficina online sobre livro pop-up.....	60
Figura 15 - Imagens do livro- objeto pop-up (autoral).....	61
Figura 16 - Imagens das instruções para as produções em Matemática e Arte.....	62
Figura 17 - Imagens de livro-objeto da artista de Isabel de Sá.....	63
Figura 18 - Imagens do livro Elements of Pop Up: A Pop-Up de Daviv A. Carter	63
Figura 19 - Imagens do livro 600 Puntos negros de Daviv A. Carter	64
Figura 20 - Desenho pedagógico do livro-objeto	66
Figura 21 - Natureza morta com cadeira de palha, 1912, esmalte e tecido sobre tela.....	68
Figura 22 - Guitar, 1913, Pablo Picasso	70
Figura 23 - Guitar, 1914, Pablo Picasso	70
Figura 24 - Juanito laguna remontando su barrilete, 1973, Antonio Berni	71
Figura 25 – Poder decir adiós es crecer – Adaptación de la letra de Gustavo Cerati.....	72
Figura 26 – Conquistar la libertad cuesta	72
Figura 27 – A quién te quiera de verdade quiérole más	73
Figura 28 - Prática de construção de livro-objeto (Oficina 01).....	78
Figura 29 - Código QR - Metáfora “El cartero y el poeta”	79
Figura 30 - Código QR - Distinto», de Juan Ramón Jiménez por Asier Etxeandia	79

Figura 31 - Imagem de formatos de livro-objeto pop-up	82
Figura 32 - Código QR - O que é um livro pop-up- Gráfica Drops ep. 09	83
Figura 33 - Código QR - Mecanismos pop-up fundamentais pop-up	83
Figura 34 - Capa do livro de poemas autorais da oficinas 01.....	87
Figura 35 - Fotos de livros-objetos produzidos na oficina 01	87
Figura 36 - Imagem do Poema visual “Silencio” de Eugen Gomringer.....	89
Figura 37 - Capa do Guia Cartoaprendele	90
Figura 38 - Guia Cartoaprendele	90
Figura 39 - Imagem do poema “Jaqueca”	91
Figura 40 - Imagem do poema “El destino”	91
Figura 41 - Kit Cartoaprendele.....	92
Figura 42 - Código QR - ¿Qué versos escribirás?.....	92
Figura 43 - Infográfico dos conceitos da Cartoaprendele.....	94
Figura 44 - Infográfico dos conceitos da Cartoaprendele.....	95
Figura 45 - Código QR - Frida Kahlo - Sem título (Autorretrato com Colar de Espinhos e Beija- flor).....	95
Figura 46 - Autorretrato da pesquisadora-cartógrafa	97
Figura 47 - Autorretrato de um dos participantes.....	98
Figura 48 - Inventário I.....	99
Figura 49 - Código QR - Inventario · Ricardo Arjona	99
Figura 50 - Inventário I – Autoral	101
Figura 51 - Código QR - Livro-objeto “Las ciudades y los ojos”.....	102
Figura 52 - Código QR - Cavetown - Home [Official Music Video.....	103
Figura 53 - Imagens dos livro-objeto de Katsumi Komagata.....	103
Figura 54 - Imagens dos mecanismos básicos do livro-objeto.....	104
Figura 55 - Prática de construção de livro-objeto (Oficina 02).....	105
Figura 56 - Código QR - Federico García Lorca: vida y obras	106
Figura 57 - Poema de um dos participantes.....	107
Figura 58 - Copo, garrafa de suze, 1912, Pablo Picasso.	108
Figura 59 - Colagem de um dos participantes	109
Figura 60 – Poema autoral (livro-objeto) de um dos participantes	110
Figura 61 - Capa do livro de poemas autorais da oficinas 02.....	110
Figura 62 - Fotos de livros-objetos produzidos na oficina 02	111
Figura 63 - Nuvem de palavras de uma das participantes	112

Figura 64 - Inventário II, perguntas e orientações.....	112
Figura 65 - Exemplo de livro sanfonado	113
Figura 66 - Dossiê Criativo - Kit Cartoaprendele.....	113
Figura 67 - Fotos do site Cartoaprendele.....	117
Figura 68 - Código QR - Site Cartoaprendele	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de curadoria de poemas (01).....	81
Quadro 2 - Quadro de curadoria de poemas (02)	93
Quadro 3 - Quadro de curadoria de obras de arte.....	106

SUMÁRIO

1 “EL OTRO” DE BORGES: INSPIRAÇÃO PARA UM ENCONTRO	15
2 POR UMA APRENDIZAGEM CRIATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA	22
3 “POESÍA... ERES TÚ”: LITERATURA E PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS	38
4 MÉTODO DA CARTOGRAFIA: PROCESOS E PISTAS	44
5 CARTOAPRENDELE: UMA METODOLOGIA ATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA	54
5.1 O livro-objeto poético na aprendizagem criativa da Língua Espanhola.....	60
5.2 Colagem artística na aprendizagem criativa em língua espanhola.....	67
6 ATRAVESSAMENTOS COM A CARTOAPRENDELE.....	76
7 SITE CARTOAPRENDELE: CARTOGRAFIAS PARA UMA APRENDIZAGEM CRIATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA.....	117
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	122

1. “EL OTRO” DE
BORGES: INSPIRAÇÃO PARA UM
ENCONTRO



1 “EL OTRO” DE BORGES: INSPIRAÇÃO PARA UM ENCONTRO

“Quem não se mexe não percebe suas correntes”
(LUXEMBURGO, c2023, não paginado)

Não sei se foi um sonho ou se realmente aconteceu, no entanto, lembro como se fosse ontem e tenho a impressão de ter vivido cada segundo com a capacidade de nunca esquecer. Estava em meu quarto, imersa nas páginas finais da dissertação de mestrado, após longas horas de estudos, parecia que o cansaço e o bloqueio criativo, de fato, me dominavam. Foi quando, acredito, ter quase adormecido, e assim, decidi interromper minha escrita e buscar alguma leitura para inspirar-me. Olhei rapidamente para a minha estante de livros e observei uma das minhas leituras preferidas em língua espanhola, que quase caindo da prateleira, pareceu-me uma insinuação, a ser novamente contemplado. Era uma coleção de contos do escritor Argentino Jorge Luis Borges, intitulada “El Libro de Arena” (Figura 1) considerada pela crítica literária uma das obras-primas da literatura latino-americana do século XX (BORGES, 1974).

Figura 1 - El libro de Arena



Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Ao abrir as primeiras páginas do livro recordei o conto “El otro”, o que mais intrigou-me anos atrás. Aquele livro estava repleto de lembranças, e para a minha surpresa, continha meus primeiros versos em língua espanhola, escritos no início da graduação, no ano de 2010. Ver aquele livro e aqueles versos impubescíveis, rememorando períodos tão importantes da minha vida, fizeram-me sentir algo que fora difícil de explicar, porém, provavelmente poderia assemelhar-se com nostalgia, certa melancolia e, sem dúvidas, saudade. Assim, de súbito,

fechando os olhos, ao passar de alguns segundos, senti que viajei em minhas memórias, tão íntimas, tão minhas, que deixei escapar algumas lágrimas. Pensei e refleti o começo de tudo, meus estudos na universidade, foi inevitável, não pensar no momento presente e na conclusão do mestrado tantos anos depois.

Ao abrir meus olhos eu estava sentada em um banco na beira do Rio Guamá, no campus universitário de Belém. Senti ligeiramente a sensação de já ter vivido aquele momento, uma espécie de Déjà Vu¹, não pude não pensar no conto “El otro”, que tão intensamente, envolveu-me instantes antes. Suas palavras e memórias profundas que naturalmente me fez entender que “a escrita e a leitura literárias são exercícios de liberdade: liberdade no uso da linguagem, esclerosada e estereotipada no uso cotidiano, e liberdade do imaginário” (PERRONE-MOISÉS, 2000, p.351), e talvez, por esse motivo, quando me dei conta, não estava mais no meu quarto, estava sim, diante do Rio Guamá, na UFPA.

Olhei para os lados e observei que estava sozinha. Atentei-me às minúcias da paisagem, o rio nunca me fora tão diferente, tão contemplativo, pensei novamente no tempo e foi nessa hora que percebi que na outra ponta do banco, alguém se sentou, silenciosamente pensei que coincidências não existem, mas na mesma hora, desejei ver-me do outro lado como Borges viu a si mesmo em sua narrativa. Assombrosamente, aproximei-me lentamente, e iniciei um diálogo. Perguntei-lhe se era castanhalense e respondeu-me que sim, continuei perguntando para assegurar-me que, por algum motivo, eu vivia o encontro mais tenaz e surpreendente tal qual o conto criado e narrado por Borges.

Do outro lado do banco, olhei aqueles olhos, não esqueceria da força daquele olhar, vi-me com 18 anos, a Maria que recém iniciava seus estudos na UFPA, diante da Maria de 31 anos que defenderá sua dissertação de mestrado em alguns dias. A primeira coisa que constatei foram os meus cabelos brancos e a outra Maria, com certa ingenuidade e vigor pela vida. Não consigo ilustrar tal fato, muito menos definir a sensação desse encontro, no entanto, confesso ter idealizado, por vezes, algo assim, encontrar-me comigo anos depois. Por esse motivo, não perdi nenhum segundo dessa ocasião, algo dizia que esse encontro seria significativo e inesquecível para ambas, ainda que fosse ou não um devaneio um tanto quanto desejado, pelo menos de minha parte.

Deste modo, comecei a comentar sobre outras coisas íntimas que só eu poderia saber, a Jovem Maria era desconfiada, também confusa com esse acontecimento, parecia-me não carecer de indícios inegáveis de que éramos a mesma pessoa. No entanto, nossa semelhança era

¹ Déjà vu é aquela sensação de estar num lugar e achar que a situação já aconteceu no passado e está se repetindo no presente.

inquestionável, resta-nos aproveitar aquele instante singular. Diante disso, eu perguntei se ela já havia começado o curso de língua Espanhola na UFPA, ela respondeu calmamente que sim, estava no primeiro semestre em agosto de 2010, a resposta foi a chave para entender que além de nossas fisionomias, falávamos também em distintos tempos. Deslocamo-nos e mantivemo-nos em nossas realidades dentro de outra paralela que sublimemente permitiu nosso encontro.

Em seguida, em espanhol, li alguns versos que estavam escritos em meu livro, a jovem surpreendeu-se duplamente, primeiro com o fato de que eu falava fluentemente no idioma espanhol, o qual ela sabia poucas palavras, segundo com o fato de ambas estarmos com o mesmo livro em mãos, “El Libro de Arena” que ela o havia comprado recentemente. Esses detalhes foram o suficiente para que ela começasse a encher-me de perguntas sobre o tempo presente, a primeira delas se eu aprenderia a língua espanhola. Em silêncio, refleti que antes de qualquer coisa, de qualquer pergunta ou resposta, deveria ser cautelosa com o que revelaria, e assim o fiz, decidi responder diretamente apenas o que estava relacionado à questão profissional com a língua espanhola, já outras temáticas deviam ser ponderadas.

Assim, disse-lhe, que sim, aprendi o espanhol e sou professora desse idioma atuando com ênfase no Ensino e Aprendizagem de Espanhol como Língua estrangeira para brasileiros e suas respectivas literaturas, formei pela Universidade Federal do Pará (UFPA), pesquisadora-cartógrafa, natural da cidade de Castanhal- PA, que realizava Mestrado Profissional em Ensino na Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no Ensino Superior - INOVAMES, e que percorre caminhos criativos em língua espanhola em sua pesquisa, no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES). Sendo essa, uma sub-unidade do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²) da (UFPA).

Ela comentou que nem podia acreditar que faria mestrado um dia, não lhe disse datas, nem especifiquei os processos anteriores a conclusão do mestrado, contei-lhe que o mais relevante, que continuava movida por uma inquietação e curiosidade incessante pelo desenvolvimento de meu potencial criativo, e que entendia que tudo isso “envolve a combinação do conhecimento já existente numa nova forma através da aplicação de ideias a novos contextos” (BAHIA; NOGUEIRA, 2005, p. 335), e com isso, voltada ao contexto do ensino superior, o programa de mestrado que escolhi, oportuniza-me novas perspectivas para a minha formação em um constante desafiar-me, questionar e viver o novo, entendendo que “A educação um querer fazer permanente. Permanentemente, na razão da incompletude dos homens e do devir da realidade. Desta maneira, a educação se refaz na práxis. Para ser tem que estar sendo” (FREIRE, 2014, p. 102).

Naquele momento, a jovem entusiasmada escutava-me atentamente quando a convidei para conhecer a minha pesquisa de mestrado e logo compartilhei com ela o título da minha dissertação: Cartoaprendele: uma metodologia ativa para uma aprendizagem criativa em língua espanhola. Demonstrando grande interesse, ela perguntou qual era o meu objetivo geral, respondi que desejei propor e aplicar uma metodologia ativa para promover uma aprendizagem criativa em Língua Espanhola e aproveitando o ensejo disse-lhe que meus objetivos específicos foram: estruturar e implementar a metodologia; desenvolver um guia didático da Cartoaprendele para promover o diálogo entre a poesia, livro-objeto e a técnica de colagem artística com o intuito de efetivar uma aprendizagem criativa em língua espanhola, bem como, provocar uma experiência no sentido de Larrosa (2014), assim como a criação de um site para divulgação dos processos e produtos realizados.

Esclareci a ela que tudo se originou pela seguinte indagação: Quais ações e processos metodológicos integrando língua espanhola, arte e literatura promovem uma aprendizagem criativa? A jovem interrompeu-me para indagar sobre as minhas motivações, assim, afirmei que uma das motivações para ingressar neste mestrado foi o fato de ter trabalhado como professora substituta na Universidade Federal do Pará no Campus Universitário do Baixo Tocantins/Abaetetuba no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola e ter desenvolvido atividades no ensino superior, ou seja, na formação de professores de língua espanhola.

Outro aspecto de motivação foi a própria perspectiva do programa de mestrado em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, e que tão logo, comecei minha pesquisa para contribuir para a valorização e o fomento da Língua espanhola, arte e literatura, especificamente a poesia por meio da estruturação e implementação de metodologia ativa Cartoaprendele. Com isso, relatei a ela que com o tempo e a trajetória acadêmica, suscitou-me a necessidade de refletir e investigar processos e confeccionar produtos inovadores com potencial para promover uma aprendizagem criativa em língua espanhola.

A jovem não se espantou, haja vista que a curiosidade sempre esteve dentro de nós, um horizonte que não se perdeu nem mesmo com os anos, nossa essência ainda era a mesma. Ela logo entendeu quando afirmei que meu desejo de pensar mais profundamente o aprendizado, ou seja, propor o uso de estratégias de aprendizagem poderia ser reunidas em produto/os e ou metodologias em benefício de professores, alunos e amantes da língua espanhola que quisessem aprender esta língua de modo criativo e cada vez mais inovador, propósitos inspirados na cultura Maker e na metodologia STEAM, o “aprender fazendo”, entendendo, como afirma

Neves-Pereira e Alencar (2018, p.4), “a criatividade era um luxo para alguns, atualmente, ela é uma necessidade de todos.”

E foi esta criatividade que busquei desde o início ao fim desta jornada no mestrado. Fiz questão de ressaltar que meu desejo era fomentar protagonismo dentro do processo de aprendizagem, por entender a necessidade de que:

[...] o professorado abandone progressivamente o papel de transmissor de informação e passe a ser seletor e gestor dos recursos disponíveis, tutor e consultor no esclarecimento de dúvidas, orientador e guia na realização de projetos e mediador de debates e discussões (COLL; MONEREO, 2010, p. 31).

Além disso, o maior desafio é ser, em alguma medida, criativo e inovador, uma vez que, “não existem truques, atalhos ou esquemas para se tornar criativo de uma hora para a outra. O processo é comum ainda que o resultado não seja. Criar não é magia; é trabalho.”(ASHTON, 2016, p.18).

Continuei explicando que além de professora, tornei-me fascinada pelas artes, pela língua espanhola e literatura, “enamorada” pelas poesias e que já tinha publicado alguns livros de poemas. Nesse instante, ela questiona: publiquei livros? Eu respondi que sim, mas sem esmiuçar nenhum detalhe, prossegui o diálogo. Para minha alegria, ela me fez lembrar que estava conhecendo poetas Argentinos, entre eles, as narrativas enigmáticas de Cortázar e Borges, eu sorri pois já não recordava exatamente o período em que começou o meu encantamento com as obras de Borges. Dessa forma, após perceber o progresso desse diálogo ela também falou um pouco de si e de questionamentos sobre as escolhas da vida, mas não quis adentrar nessa questão, não era meu intuito influenciar e nem contar coisas negativas que vivi naquele ano. Naquele momento, a jovem não queria pausas, já estava comprometida em conhecer os processos e produtos educacionais que produzi na minha pesquisa de mestrado.

Deste modo, adentrei por cada página da dissertação apresentando as vivências, experiência e atravessamentos vividos na pesquisa do mestrado. Assim, expus a ela alguns dos desafios que tive ao longo do percurso, o desprender de certas “amarras” de meu processo criativo para alcançar, em alguma medida, nível satisfatório de criatividade, de autonomia e o protagonismo que havia proposto em minha investigação. Iniciei relatando os fundamentos da aprendizagem na concepção de Freire (1996, 2014); posteriormente os conceitos de criatividade apresentada por Winnicott (1975) e Ostrower (2014); experiência no sentido de Larrosa (2014); interdisciplinar segundo Fazenda (2008) para conceber fundamentos para uma aprendizagem

criativa em língua espanhola. Como guia metodológico o uso do método da cartografia seguindo as pistas apresentadas por Passos, Kastrup e Escóssia (2015).

2. POR UMA APRENDIZAGEM CRIATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA



2 POR UMA APRENDIZAGEM CRIATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA

“E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.”
(FREIRE, 1996. p.13).

Encontrava-me maravilhada com aquele encontro, a jovem Maria, percebendo meu deslumbre, convidou-me a relembrar alguns fatos do início da graduação em detalhes, e assim o fizemos. Começamos a falar um pouco dos sonhos da jovem que começava sua trajetória acadêmica em paralelo com a Maria que concluía os processos e produtos educacionais do mestrado. O fato é que viajamos no tempo em frente ao rio, e deste modo, lembrei-me de Heráclito, "nunca os mesmos, nunca o mesmo rio". Com isso, sem delongas, ela me pediu para continuar narrando os meus primeiros passos na pesquisa de mestrado, os fundamentos da aprendizagem criativa.

Ressaltei que me dediquei impulsionada pelo desejo de desbravar, no âmbito do ensino da Língua Espanhola, uma aprendizagem criativa, um navegar repleto de aventura que exigiu desprendimento e sensibilidade. Nesse sentido, fez-se necessário traçar rotas para trilhar os rumos dos conceitos da aprendizagem criativa para, deste modo, investigar práticas criativas e inovadoras, a fim de, experimentar as potencialidades do livro-objeto, a poesia e a técnica de colagem artística e assim promoverem uma aprendizagem criativa nesse idioma estrangeiro. Então, ela questionou-me com uma provocação muito pertinente, o que é era a aprendizagem criativa e como promovê-la?

Coincidentemente, este foi com estes questionamentos que iniciei meu percurso de pesquisas e curadorias sobre o tema na Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann (Figura 2), no Campus universitário de Belém, Universidade Federal do Pará (UFPA). Desse modo, antes de expô-la meu entendimento sobre a aprendizagem criativa, decidi descrever cuidadosamente o processo no qual selecionei o referencial que, entre alguns autores, para escolher a base teórica considerei aspectos que observo como fundamentais para a aprendizagem criativa, tais como: liberdade, autonomia, sensibilidade, criatividade, bem como o caráter inventivo e interventivo da minha pesquisa.

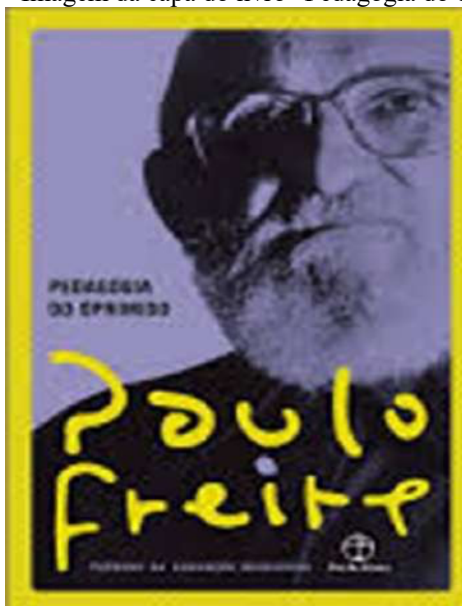
Figura 2 - Imagem da Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann



Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Com isso, contei-lhe que foram dias inteiros em análises de textos, autores, leituras e reflexões, continuei falando e foi nesse instante em que comentei que seria na graduação que conheceria a obra *Pedagogia do oprimido* (Figura 3) de Paulo Freire que discute a “educação como prática da liberdade”. Aproveitei para dizer a ela que Freire seria um de seus autores preferidos e que sua influência começaria na graduação e seguiria para muito além dela. A prova do que dizia era que este autor era base essencial da minha dissertação mestrado em relação ao aporte teórico da aprendizagem criativa, haja vista que defende a aprendizagem pautada na autonomia por uma concepção pedagógica de construção de conhecimento pela consciência de que “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela” (FREIRE, 2014, p. 34).

Figura 3 - Imagem da capa do livro “Pedagogia do oprimido”



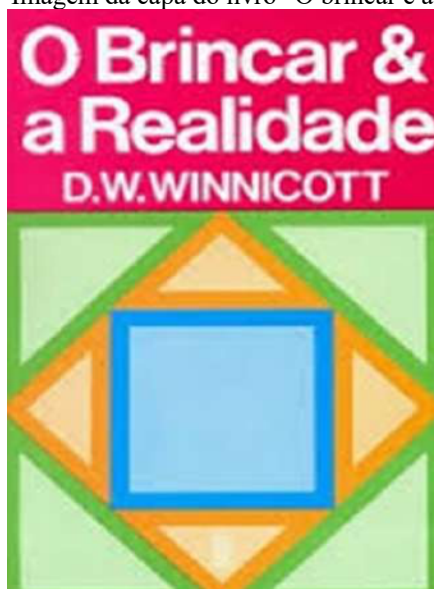
Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Nesse sentido, expliquei a ela que entendia a aprendizagem criativa almejada refletida na aprendizagem no sentido de Paulo Freire, descrita na referida obra como um processo que suscita protagonismo, imprimindo marca pessoal, dotado de criatividade e onde se exige a percepção sobre as vivências, encontros e afetos. Deste modo, destaquei que a educação é

entendida como libertação, diálogo e reflexão crítica. Portanto, aprender criativamente é de alguma maneira “vocação ontológica e histórica de ser mais” (FREIRE, 2014, p. 72). De fato, desejamos ser mais e merecemos ser mais a partir do que conhecemos, do compartilhamento de nossas práticas, inquietações e aprendizado, consciência de si como aprendiz que não entende o conhecimento como memorização, mas um ato de liberdade e criticidade.

Ela, novamente, interrompeu-me e perguntou se havia outros autores para esse referencial teórico ou apenas Paulo Freire? repliquei que não, que para a minha pesquisa, além de Freire, conheci perspectivas teóricas do pediatra e psicanalista inglês Donald Winnicott em seu livro “O brincar e a realidade” (Figura 4) que diz que a criatividade é próprio da natureza humana, e é demonstrada no brincar que envolve o indivíduo e a realidade externa, configurando o próprio self considerando as vicissitudes da vida, o bem estar e a realização pessoal como fundamentais para o processo criativo do indivíduo. A criatividade para este autor depende de um desenvolvimento emocional saudável, construído nas relações afetivas pelo brincar e na construção do self. A criatividade é instituída pela liberdade e precisa, em alguma medida “valer a pena”, tornando a vida digna de ser vivida.

Figura 4 - Imagem da capa do livro “O brincar e a realidade”



Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Continuei narrando que o referencial teórico da aprendizagem criativa em língua espanhola, ainda continha a artista gravadora, pintora, desenhista, ilustradora e teórica da arte Fayga Ostrower e com seu livro “Criatividade e Processos de Criação” (Figura 5). A autora apresentava um olhar artístico sobre os processos criativos, dando destaque à sensibilidade, que é a percepção, tendo como fonte de criatividade o próprio viver, na interligação dos dois níveis

de existência humana: individual e cultural. Bem como, a necessidade deste de criar “considerando a criatividade um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades” (OSTROWER, 2014, p.5) e ainda considera que não se pode apartar a criatividade do viver, da forma criativa que reverbera a sensibilidade do ser, desejo de solucionar ao criar, modificar e transformar.

Figura 5 - Imagem da capa do livro “Criatividade e seus processos de criação”



Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Compartilhei com minha ouvinte que, ao aprofundar as leituras, sentia os deslocamentos acontecendo, as descobertas, os movimentos do entendimento sobre os conceitos de aprender criativamente, essencialmente baseado no desenvolvimento do potencial criativo. A pesquisas na biblioteca, aquele ambiente repleto de livros ao meu redor, tantos livros e um universo sendo explorado, os entrelaçamentos e as fronteiras fluidas convergindo para o desenvolvimento contínuo e encontros através do contato com os textos, teorias e autores. “Daí que se identifique com o movimento permanente em que se acham inscritos os homens, como seres que se sabem inconclusos; movimento que é histórico e que tem o seu ponto de partida, o seu sujeito, o seu objetivo.” (FREIRE, 2014, p.103).

Continuei dizendo que aprender requer interação, socialização, inquietação e, por conseguinte, liberdade. O processo de aprendizagem é dinâmico, fluido e processual, em vista disso, faz-se de suma importância a promoção de atos que gerem inovação e criatividade no ensino, uma vez que, “a aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequente (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades.” (MORAN, 2018, p. 3). Nesse

sentido, suscitar uma aprendizagem criativa é oportunizar encontros, descobertas e questionamentos, o que é fundamental - como afirma Paulo Freire (2014, p. 103) - para que haja o desenvolvimento “do sujeito cognoscente” em seu ato cognoscente, sendo o educando chamado a conhecer e não apenas memorizar.”

A partir daquele momento fui explicando mais claramente que a aprendizagem criativa está para além do armazenamento de conteúdos e de informações, deseja-se que ela adquira significado para o indivíduo e entende-se que “aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe” (MOREIRA, 2011, p. 13). Além disso, utilize-se de instrumentos diversos para o despertar da criatividade e assim alcance, em alguma medida, a essência do aprendiz em seus objetivos para que este possa compreender suas próprias potencialidades em sua construção intelectual e social. Assim, compreendendo que, “é através da percepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida.” (WINNICOTT, 1975, p.108).

A jovem estava muito interessada pelas ideias de criatividade por estes conceitos que comentei, por isso, disse-lhe que Winnicott entende que, para que ocorra ação criativa ela deve fazer sentido para o sujeito, “valer a pena”, ou seja, a matriz criativa no sentido da própria vida, sugerindo uma experiência intimamente espontânea promovida pelas relações afetivas, pelos encontros, conexões, e pelo “brincar” que desperta potencialidades criativas, e com isso, propõe uma boa construção do “Self”. Ainda nessa perspectiva, evidencie que o autor expõe:

Sua concepção do "verdadeiro self" e sua ênfase na importância da espontaneidade e criatividade do bebê no seu processo de emergência postulam, na origem de cada homem, um componente fundamental de singularidade cuja atualização é condição da saúde psíquica. (PLASTINO, 2014, p.41).

Ressaltei: isso significa dizer que, a liberdade criativa está diretamente relacionada com a relação com o ambiente e com o desenvolvimento emocional dos sujeitos.

Criar, portanto, precisa ser válido, em alguma medida, para o indivíduo. A jovem Maria descobriria isso com o tempo, como poeta que se tornaria anos depois, também precisaria praticar sua criatividade. Dito isto, percebi que ela expressava concordância com o que estava falando, no sentido de a criatividade possa ser um fazer que nos faça reagir, relacionar com nossas motivações, anseios e objetivos, que nos permita ser libertos. Nesse sentido, “a experiência criativa começa com o viver criativo, manifestado primeiramente na brincadeira.” (WINNICOTT, 1975, p.159). Deseja-se que a ação de criar permeie frequentemente encontros,

inspirações, permitindo descobertas, confrontos e atravessamentos no percurso da aprendizagem e da criação, promovendo o desenvolvimento de nós mesmos, e por conseguinte, de nosso “self”.

Que provoque os sentidos, mas inventivos, a brincadeira posta por Winnicott como elemento para suscitar, considerando e despertando o que é parte de nosso repertório cultural, desvendando as facetas de nós mesmos, no reflexo de nossa essencialidade através de sentir, perceber e atuar. Para Winnicott “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)” (WINNICOTT, 1975, p.89).

Assim, a busca pela criatividade reverbera a brincadeira, a atenção ao self, processo e ao criativo que precisa ser favorecido por um ambiente suficientemente bom, e a concepção de "verdadeiro self", com ênfase na importância da espontaneidade e criatividade, fomentados pela brincadeira e pela própria vida. Haja vista que, “a fonte da criatividade artística, assim como de qualquer experiência criativa, é o próprio viver” (OSTROWER, 2014, p. 31), mas não um viver que espera, se anula ou se aliena de si mesmo, mas um viver que se revela na prática, e se debruça sobre a realidade a fim de permitir mudanças, descobertas e reconstruções.

Desse modo, é perceptível que é preciso experimentar, perceber e viver para criar. No processo criativo vamos incorporando pensamentos e desenhando o que temos de conceitos para apresentar novas propostas e ou caminhos. É necessário organizar pensamentos, conceitos e ideias em prol de novas possibilidades, entendendo que a “criatividade é estritamente vinculada à sensibilidade do ser, não podendo uma existir sem a outra” (OSTROWER, 2014, p. 31), então a aprendizagem criativa para os autores se apresenta pela sensibilidade, pela percepção e pela autenticidade para criar e (re) criar o mundo com demonstrações das marcas pessoais, singular e original empregadas pelo ato criativo.

Para que isso seja possível, o desprendimento, ludicidade e abertura devem estar presentes no exercício da criação, pois são elementos indissociáveis ao processo de formação do ser e o desenvolvimento do seu potencial criativo, haja vista que, para gerar novos sentidos se faz necessário estar motivados e munidos de inquietação, pois "só existe saber na intervenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros" (FREIRE, 2014, p.81). Com isso, na busca de uma aprendizagem criativa deve-se perceber que criar é ativar-se, criar é intervir e exige autoconhecimento, observação, exercício, consciência e percepção das necessidades, limitações, intuição e sensibilidade, no sentido de achar-se integrado na construção cultural, histórica e social.

Desta forma, nos desenvolvemos para melhorar nossas condições de vida nesse mundo, não há, como bem afirma Paulo Freire, um crescimento sem recursividade, sem autoconhecimento, envolvimento ou pensamento reflexivo, sem que nossas ações não repercutam para nós mesmos e para os outros. Por isso, é primordial o aprender que oportuniza vivências e experimentação para estimular o protagonismo na construção de conhecimento, que permita um olhar interdisciplinar sobre a vida, em diálogo frequente com sua relação consigo e com o coletivo. Posto que:

Experimentamos a vida na área dos fenômenos transacionais, no excitante entrelaçamento da subjetividade e da observação objetiva, e numa área intermediária entre a realidade interna do indivíduo e a realidade compartilhada do mundo externo aos indivíduos. (WINNICOTT, 1975, p.107).

E é, pois, no convívio, compartilhamento com os outros que somos levados a desenvolver múltiplas facetas e nos colocarmos de modo mais integrado no mundo. Por compreender que aprender criativamente significa agir, interagir, em exercício do reconhecimento de si e do todo, em transformação contínua, no sentido de perceber que “a educação um quefazer permanente. Permanentemente, na razão da incompletude dos homens e do devir da realidade. Desta maneira, a educação se re-faz na práxis. Para ser tem que estar sendo” (FREIRE, 2014, p. 102). Esta última frase muito reverbera a essência da educação libertadora de Freire que coloca o aprendiz como protagonista de sua aprendizagem, considerando seus conhecimentos prévios e elevando o sentido de autonomia no ato de aprender, fortalecendo a dialogicidade e o pensar crítico-reflexivo.

Nessa lógica, o aprendiz necessita estar ativo, desenvolver sua sensibilidade, suas inspirações, e originalidade. Assim, o encantamento com o que se aprende e como se aprende é um eixo para a construção de um ser consciente, crítico e engajado.

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio, Desafiados, compreendem o desafio na própria ação da captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo da resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá o reconhecimento que engaja. (FREIRE, 2014, p.98).

Ela ficou impressionado com as palavras de Paulo Freire (2014). Reflexiva, mencionei que aquelas palavras se faziam presente nos dias atuais, na ideia de compromisso, problematização, questionamento motivados pelo desafio, não isolado da totalidade, com vistas a reconhecer novas dimensões, novas práticas, perguntas e respostas, para que desvele as

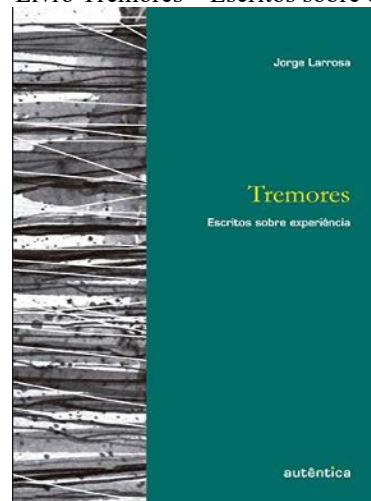
amarras da alienação, na provocação de potencialidades, de formas, gerando assim, um sentimento de engajamento. Ou seja, “por estar nessa busca de ordenações e de significados reside a profunda motivação humana de criar. Impelido, como ser consciente, a compreender a vida, o homem é impelido a formar” (OSTROWER, 2014, p.9).

Nesse viés, e conseqüentemente, entende-se a criatividade como aspecto inerente ao indivíduo, devendo ser despertada, desenvolvida, trabalhada e potencializada. Somos dotados de criatividade com potencial para contribuir com o mundo ao nosso redor. Portanto, a aprendizagem e a criatividade sugerem um olhar sobre o ser, sobre o estar sendo em sociedade, sobre o ser autêntico que se permite ser sensível, estando em diálogo com as suas emoções e “a percepção de si mesmo dentro do agir é um aspecto relevante que distingue a criatividade humana. Movido por necessidades concretas sempre novas, o potencial criador do homem surge na história como um fator de realização e constante transformação.” (OSTROWER, 2014, p.10).

Por isso, perceber a capacidade de compreensão das conexões e de seus processos cognitivos, é imprescindível uma participação ativa na construção de conhecimento, provocando o questionamento suscitando uma aprendizagem integrada e consciente que é essencialmente movida pela sensibilização, pela autonomia, com metodologias ativas que envolvam e fortaleçam o desejo de viver uma experiência onde algo nos aconteça ao aprender; que configura um ser e fazer simultâneos para a transformação individual e coletiva. Dito isto, aprender criativamente é redescobrir caminhos, permitindo ser mais, por tornar-se seu o seu próprio eu, entender-se imersivo em novas experiências e permitindo que se toque na observância dos trajetos percorridos, onde possa haver encontros, desencontros e sentido.

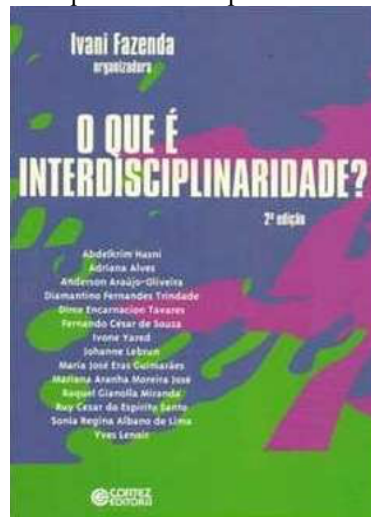
E para concluir os autores do referencial teórico da aprendizagem criativa, adentrei nos conceitos da experiência a partir das contribuições do autor e pedagogo espanhol, Jorge Larrosa (2014) em sua obra “Tremores, escritos sobre experiência” (Figura 6), para entendermos também o conceito de interdisciplinaridade com a autora Ivani Fazenda (2008) a partir do seu livro “O que é interdisciplinaridade?” (Figura 7).

Figura 6 - Livro Tremores – Escritos sobre experiência



Fonte: Amazon (2023, não paginado)

Figura 7 - Livro - O que é Interdisciplinaridade? de Ivani Fazenda



Fonte: Livraria 30 por cento (2023, não paginado)

Contei-lhe que um dos interesses da aprendizagem criativa em minha pesquisa era em busca da experiência interdisciplinar, então, para a minha pesquisa, desejei compreender e passar por uma experiência, contudo, explicitarei que era necessário a contemplação e reflexão dos sentidos da palavra, que antes de entrar no mestrado a entendia de uma maneira superficial e logo ao iniciar minhas leituras, minha percepção mudou ao enxergar que se tratava de uma reflexão bastante profunda e que deveria dedicar-me com afinco.

Já estava claro para ela que, desde o início desse percurso meu intuito era promover uma aprendizagem criativa em língua espanhola, o que precisava expor era como percorri cada teoria e seus respectivos autores que pudessem favorecer tal aprendizagem, pois no âmbito da aprendizagem, que ela faça sentido, que valha a pena e seja profunda, que suscite uma experiência com o que se aprende e em como se aprende.

A jovem, sempre perspicaz, ao ouvir sobre o termo “experiência”, me indaga: o que é a experiência no sentido de Larrosa? Por que essa é a experiência que desejava fomentar em minha pesquisa? No meio de tantas perguntas, fui tentando me organizar para responder cada uma delas. Atenta às minhas palavras, comecei por dizer que fiz a leitura do livro “tremores” e de imediato a primeira acepção apresentada foi a de que:

A experiência não é uma realidade, uma coisa, um fato, não é fácil de definir nem de identificar, não pode ser objetivada, não pode ser produzida. E tampouco é um conceito, uma ideia clara e distinta. A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente então, se converte em canto (LARROSA, 2014, p. 10).

Admiti que não foi uma tarefa fácil entender o sentido daquelas palavras, pois até então a experiência não se revelava para mim naquela perspectiva. Maria, insiste em repetir o questionamento. o que é essa experiência? Continuei relatando que precisei de mais informações, tempo, reflexão e de ir mais a fundo para obter entendimento. Por conseguinte, fui compreendendo que a experiência, não a mesma que estava acostumada a usar no cotidiano, mas uma experiência da qual sequer imaginava. O autor deixa claro que para ele:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2014, p.25).

Ao adentrar nas primeiras páginas de Tremores a visão do Jorge Larrosa sobre a experiência era nítida e sensível, como sendo algo que no toque, nos passe um ato que necessita interrupção e contemplação para olhar e sentir, observar as minúcias evitando uma atitude julgadora e avaliativa, paralisando o imediatismo e o mecanicismo. Desta forma, uma ação não regulada que requer envolvimento, sensibilidade e demanda apreciação, um ponto importante para entender este sentido de experiência é a necessidade de dissociá-la da informação. Foi aí que ela, atenta, então complementou dizendo: Que interessante destacar e diferenciar experiência de informação, na verdade, segundo ela, aquele aspecto era o que mais tinha chamado a sua atenção até aquele momento.

Respondi que sim, também me foi o que despertou interesse no começo, levando em consideração que atualmente a celeridade dos fatos e das informações é nítida e o contingente de notícias é múltipla. Prossegui descrevendo que a todo momento somos bombardeados e estimulados a estar atualizando informações, o que não permite digerir, refletir e analisar, as muitas coisas que acontecem, passam, mas pouco nos acontece, nos passa e nos toca. O que significa dizer que “a velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos.” (LARROSA, 2014, p.22). Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade em ter a condição de “pausa” para a compreensão das afecções, da vivência, das conexões e de seus processos cognitivos e sensoriais.

Assim, a progressivamente da sociedade foi se tornando cada vez mais informacional, prática e digital-virtual, ou seja, podemos estar conectados virtualmente, estar munidos de muitas informações, no entanto, isso não necessariamente corresponde ter tido uma experiência. Pelo contrário, na contramão da experiência no sentido de Larrosa, tida como oportunidade, essa abertura para tremores e pausas, sem pressa, sem automatismos, propicia espaços para afetos e relações mais profundas. Seymour Papert (2008) em seu livro *A máquina das crianças*, discorre sobre a arte de aprender e considera a necessidade de “Dar-se tempo a si mesmo” o que sugere uma assimilação pela apreciação e pela pausa. Assim, “a experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão” (LARROSA, 2014, p. 10).

Expliquei a ela que o autor evidencia que muitas ações ocorrem ao mesmo tempo, podemos ouvir diversas músicas, conhecer novos lugares e pessoas e nada necessariamente nos acontecer, nos tocar, isto é, nem tudo que vivenciamos pode ser tido como experiência. O mesmo ocorre com a posição e opinião sobre as informações produzidas e massificadas rotineiramente, a respeito dos julgamentos e críticas, quase sempre somos colocados como juízes e ou avaliadores e se não soubermos nos posicionar perante essas questões, significa que somos incapazes de nos envolvermos.

Desse modo, devemos sempre ter uma opinião ou juízo de causa sobre tudo e todos o tempo todo, manipulando e sendo manipulados pelas informações no desejo de sempre vincular, viralizar e disparar-las sem em nada ser afetado. Larrosa indica ser “um sujeito fabricado e manipulado pelos aparatos da informação e da opinião, um sujeito incapaz de experiência.” (LARROSA, 2014, p.21).

Em outras palavras, o excesso de informação, de opinião, de crítica e juízo de valor, anula o ser da experiência, tornando praticamente impossível um viver pautado na observância,

na maturação e no acompanhamento de seus próprios processos e com seus deslocamentos. Esta viagem em busca da aprendizagem criativa, da experiência interdisciplinar só será possível se movida pela sensibilização, pela autonomia, pelo fortalecimento do desejo de viver uma experiência onde algo nos aconteça ao aprender, que configura um ser e fazer simultâneos para a transformação individual e coletiva.

Por isso, fiz questão de ressaltar a minha ouvinte que é na abertura, no desprendimento que o sujeito da experiência habita e cada indivíduo terá a sua experiência diferente do outro, uma vez que, “a experiência não é uma realidade, uma coisa, um fato, não é fácil de definir nem de identificar, não pode ser objetivada, não pode ser reproduzida.” (LARROSA, 2014, p. 7). Por esse motivo, “Ninguém pode aprender da experiência do outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria” (LARROSA, 2014, p. 32). Logo a jovem interrompeu-me para questionar: como assim sujeito da experiência? Como atua o sujeito da experiência? Esse é o sujeito que desejou ter em sua pesquisa de mestrado?

Confirmei sorrindo que sim, e que resumidamente, a experiência para Larrosa não se relaciona com a pressa, com o instantâneo, com o superficial, com o consumo voraz e diário de informações reduzidas ao imediatismo e novidade. Por isso, o autor Espanhol sublinha quatro aspectos fundamentais para o entendimento da experiência que são: em primeiro lugar que a experiência não é sinônimo de informação, logo após, a experiência sendo comprometida pelo excesso de opinião, em seguida, a experiência cada vez mais rara pela falta de tempo, demasiada pressa, e por fim, a experiência anulada pelo excesso de trabalho.

Posto isso, respondendo ao seu questionamento, disse-lhe que constatei que o encontro com Larrosa e fez-me entender que “o sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde têm lugar os acontecimentos.” (LARROSA, 2014, p. 32), e por conseguinte, que esta é a experiência que desejei e fomentei em minha dissertação de mestrado, ao propor uma aprendizagem criativa em língua espanhola, através de ações, processos, produtos criativos e inovadores integrando língua espanhola, arte e literatura, tendo como destaque o trabalho com a poesia, em uma metodologia ativa com perspectivas em uma prática pedagógica. Tudo isso, alinhada a princípios inovadores e criativos de educação, pois estimula o protagonismo e a criatividade do aprendiz com ênfase na interdisciplinaridade e na experiência, em que o sujeito é disposto, “exposto”, aberto, capaz de ser afetado, tocado, e que aliado a isso, consiga ampliar suas conexões, afetos e percepções no entrelaçamento da interdisciplinaridade entendida como:

A atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos

encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2008, p. 73).

Com isso, naquele contexto, já foi possível fazê-la entender o sujeito da experiência como um ser que se deixa tocar, que está passível de travessias genuínas, que assume a habilidade de ter uma “atitude interdisciplinar” que no sentido de Fazenda (2008) é o deslumbre, o atravessamento e a possibilidade de ressignificar e atuar no sentido da cooperação e da transformação. A partir daquele instante, já estávamos percebendo os fluxos, permitindo as confluências como viajantes da pesquisa, desse modo, os processos e produtos criativos e inovadores foram elencados por uma proposição de metodologia ativa, para o alcance de uma aprendizagem criativa com o auxílio da poesia, do livro-objeto, e a técnica de colagem como diálogo interdisciplinar em Língua Espanhola no ensino superior onde o caráter interdisciplinar é:

Muito mais que destruir as barreiras que existem entre uma e outra, a interdisciplinaridade propõe sua superação. Uma superação que se realiza por meio do diálogo entre as pessoas que tornam a disciplina um movimento de constante reflexão, criação — ação. Ação que depende, antes de tudo, da atitude das pessoas. É nelas que habita — ou não — uma ação, um projeto interdisciplinar. (FAZENDA, 2008, p. 94).

Essa atitude é a força motriz que permite encontros, corroborado ao sentido do que anseio provocar: o sujeito da experiência interdisciplinar, que através dessa prática, possibilita a promoção do diálogo interdisciplinar entre a língua espanhola, a poesia, arte hispânica, sobre os quais, entre eles, destacamos o livro-objeto e a técnica de colagem. À vista disso, trazer a força poética da literatura, das artes que o leitor adquire com a intersecção da invenção da poesia com o aprendizado da língua, a qual permeia o sentido menos prático/utilitarista, mais sensível e sensorial. É nesse âmbito, que a experiência interdisciplinar compõe essa convergência para as minhas perspectivas na minha proposta.

A experiência interdisciplinar, mostrou-se interessante e profícuo, a qual encontrei para desbravar durante a escrita da dissertação. Havia descrito as trilhas da aprendizagem criativa, na perspectiva do sujeito autônomo e sensível, atravessei as trilhas da experiência interdisciplinar. Instintivamente a jovem me sorriu e eu entendi que após esse tempo de diálogo, expondo minhas reflexões, consegui responder à pergunta feita por ela logo no início. Fiquei feliz, e complementei a importância de dar espaço a contemplação de um olhar reflexivo que vai além do observar.

Destarte, concentra-se em valorizar suas emoções no fazer de seu autoconhecimento em direção aos movimentos a partir de seus roteiros, mapas e cruzamentos, que o caminhar descobridor de territórios permita o engrandecimento do que nos transpassa que levam a aprendizagem ativa, criativa, sensível e interdisciplinar, tudo isso reflete a aprendizagem em um ambiente de inquietação “E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.” (FREIRE, 1996. p.13).

Nesse momento, respirando fundo, observo que ela estava ainda mais interessada nos desdobramentos da minha pesquisa. Com isso, tão rapidamente, tínhamos percorrido os fundamentos da aprendizagem criativa que revelei observações, emoções, dessas minhas pesquisas, sempre na direção de promover uma aprendizagem criativa em língua espanhola, processos e de confecção de produtos inovadores no referido idioma. Entretanto, ainda faltava mencionar a ilustração dos autores que compõem os pilares da aprendizagem criativa e as palavras chaves dessa concepção em língua espanhola (Figura 8), que havia feito no canva - uma ferramenta gratuita de design gráfico em que podíamos realizar apresentações, gráficos entre outros.

Figura 8 - Ilustração pilares da aprendizagem criativa



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Após esse início de diálogo, com o tecer dos conceitos e fundamentos necessários sobre a aprendizagem criativa, estava contente em contar meus processos e desafios desse mestrado. Afirmei que sempre busquei motivar-me, haja vista que a motivação era um fator essencial em todo esse processo, pois segundo Moraes (2015, p.4) “ser criativo é também possuir, ou ser possuído por uma elevada motivação”. E assim, esse conjunto de elementos se reflete nos passos seguintes para o desenvolvimento e execução das etapas em favor da criatividade e isso é sinônimo de muito trabalho e dedicação. Ela pergunta se posso continuar contando, e com satisfação, continuei relatando os próximos passos, ainda na perspectiva da pesquisa.

3. "POESÍA... ERES TÚ":
LITERATURA E PRÁCTICAS
METODOLÓGICAS INOVADORAS



3 “POESÍA... ERES TÚ”: LITERATURA E PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS

“Aprender una lengua es abrir una puerta y descubrir muchos mundos.”
(GARCÍA; HERNÁNDEZ, 1997, p.4 apud VIEIRA, 2012, p.138)

RIMA XXI
“¿Qué es poesía?, dices mientras clavas en mi pupila tu pupila azul. “¿Qué es poesía? ¿Y tú me lo preguntas? Poesía ... eres tú.” (Rimas I: Del Libro de los Gorriones. (BÉCQUER, 1868, não paginado.)

Para continuar o diálogo tive que explicar as intenções que almejei com a poesia, livro-objeto e a colagem artística - e de como se gerou a inquietação que impulsionou esta pesquisa, considerando que essas temáticas não faziam parte do horizonte da jovem Maria. Isso posto, foi necessário demonstrar o afeto com a literatura na língua espanhola, especificamente, a poesia, que para tal, fazia-se necessário esclarecer este interesse para que ela entendesse os rumos traçados até aqui. Porém, não demorou para que a jovem começasse a supor e projetar intersecções com a literatura e arte, ela entendeu sua vida acadêmica em Língua Espanhola na Universidade Federal do Pará (UFPA), iniciou-se também seu encontro e a relação não apenas de aprendizado mas de afeto.

Na ocasião, disse-lhe que o primeiro encontro efetivo com a língua espanhola, arte e literatura deste idioma foi na universidade, desse modo, surgiram as vivências, descobertas e encantamentos com autores hispânicos. Neste momento, sugeri a leitura de autores como: Pablo Neruda, Gabriel García Márquez, Federico García Lorca, Alejandra Pizarnik, Júlio Cortázar, alfonsina Storni entre outros. Ela anotou pelo livro que tinha em mãos, não disse e nem precisava dizer, pareceu ser claramente um consenso íntimo, que ela, ambas, nos apaixonaríamos pelas artes, literatura, em especial, a poesia e daí o desejo de anos depois e como professora, integrar a língua espanhola, arte e literatura para promover uma aprendizagem criativa, investigar perspectivas metodológicas criativas que apenas se intensificaria com o passar do tempo.

Relatei também que alguns anos depois atuei professora substituta na (UFPA), no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola e que ministrei disciplinas de literatura. Ela interpela e questiona reflexivamente se foi nesse momento que senti a necessidade de buscar

novas metodologias e suscitar criatividade na promoção do texto literário e o diálogo interdisciplinar entre o poema e arte, junto a colagem artística. Respondi que sim, foi deste fato que surgiu os primeiros indícios para o nascimento dessa proposta que investiguei e propus a implementação de práticas inovadoras, apresentando uma proposta de metodologia ativa com potencial para fomentar a aprendizagem criativa em Língua Espanhola no âmbito do ensino superior.

Naquele instante, foi minha vez de perguntar algo a ela, que já não tinha a certeza da resposta, qual país latinoamericano ela desejava conhecer naquele momento, sem pestanejar, ela me disse: Argentina. Isso fez-me lembrar que desde o início da graduação nutri o desejo de conhecer melhor a cultura Argentina, foi então que pensei que não poderia deixar de relatar minha viagem de intercâmbio a este país no inverno de 2019, onde tive algumas aulas, oficinas práticas e muito me aproximou de textos, obras de artes, livros e autores diversos. E isso muito me estimulou o ímpeto de conhecer e trabalhar as potencialidades da poesia e das artes na aprendizagem da língua espanhola. Toda essa bagagem foi essencial para o ingresso nessa pesquisa em busca de uma aprendizagem criativa no desenvolvimento de produtos e processos inovadores.

Deste modo, estava nítido o afeto que tinha pela literatura e, por este motivo, criei intenções para pensar a aprendizagem criativa com a utilização do texto literário, neste caso, a poesia em língua espanhola. Desta feita, disse-lhe sobre Antonio Candido, outra referência da minha pesquisa, um autor que em seu livro *A literatura e a formação do homem*, destacou “A função humanizadora da literatura, isto é, sobre a capacidade que ela tem de confirmar a humanidade do homem. Vista como papel que a obra literária desempenha na sociedade.” (CANDIDO, 2002, p.81), um dos textos que sempre me acompanhou, me tocou, me transformou profundamente, contei-lhe que este autor iria ser grande influência deste a graduação com as disciplinas introdutórias com o entendimento e trabalho com o texto literário no curso de Língua Espanhola como Língua Estrangeira.

Por este motivo, prossegui explicando que o texto literário na formação de professores de espanhol é imprescindível, já que “a língua é a matéria do texto literário, não havendo, então, por que dissociá-los” (DE NARDI, 2009, p.190). Nesse ver, Ferreira (2012, p.265, tradução nossa) sintetizou uma das razões para o uso de textos literários nas aulas de língua estrangeira:

A utilização de textos literários nas aulas de língua estrangeira justifica-se pelos motivos que explicamos, tais como: promoção da fruição e do prazer, estimulação, conhecimento e valorização das humanidades estéticas e artísticas, alimento para a

alma, divertimento e instrução, facilitação de a aquisição de novos conhecimentos (literários, gramaticais, transculturais, pragmáticos e interdisciplinares).²

Com isto, faz-se necessário pensar práticas metodológicas inovadoras no contexto do uso de textos literários em língua espanhola, mas para isso, compreende-se primordialmente estimular o uso da literatura para fins de reflexão e formação do homem, umas das primeiras intenções que tive ao iniciar minha pesquisa. Da mesma forma, provocar a compreensão das contribuições interculturais no uso da literatura no ensino-aprendizagem de ELE e desenvolver a capacidade de analisar e comentar textos literários no idioma e a literatura, possibilita:

Um diálogo com o outro da língua estrangeira, a literatura traz um importante aporte para o processo de ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Ao entrar em contato com o texto literário em LE, não é com outra pessoa, através da figura do autor do texto, que o leitor se encontra, mas com um espaço dentro de um tempo, uma sociedade, uma ideologia e um lugar: o lugar do outro. (OLIVEIRA, 2013, p. 36).

Havia deixado claro desde o início para a jovem Maria que comecei esta pesquisa com algumas indagações motivadoras: Quais ações e processos metodológicos integrando língua espanhola, arte e literatura? e principalmente, como propor e aplicar a uma metodologia ativa chamada Cartoaprende com o intuito de promover o diálogo entre a poesia, livro-objeto, e a colagem artística para potencializar uma aprendizagem criativa em língua espanhola? além disso, provocar uma experiência no sentido de Larrosa (2014), favorecendo como afirma o autor, um pensar crítico “e pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou "argumentar", como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece”.

Contemplei, naquele momento, com certa emoção, aquele encontro, uma Maria tão entusiasmada, tão sedenta por conhecimento, uma poeta que nem se reconhecia, e que se apaixonaria tão profundamente pelas letras e literatura. Diante de mim, Maria pesquisadora, também com uma paixão ainda maior e mais consolidada pela literatura e pela valorização da Língua espanhola. Por conseguinte, estava feliz por ter percebido que a jovem demonstrou afeto pelas descrições da pesquisa e entendeu o que me motivou a construir estes processos e experiências. Experiência essa, pautada em um envolvimento mais profundo com a literatura, a poesia e a aprendizagem criativa do idioma, considerando que “toda tentativa para aprender

² El uso de textos literarios en las clases de lenguas extranjeras se justifica por razones que explicitamos, como: la promoción del goce y placer, estimulación, conocimiento y valorización de lo humanístico estético y artístico, alimento al alma, diversión e instrucción, facilitación de la adquisición de nuevos conocimientos (literario, gramatical, transcultural, pragmático e interdisciplinario)

uma outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras dessa primeira língua” (REVUZ, 2001, p. 217).

Assim sendo, sinalizei que o interesse da pesquisa foi essa transformação, o protagonismo provocada pela pausa necessária que a experiência demanda, o abandono do sujeito do imediato, do estímulo e do contingente exacerbado de julgamentos e informações, para a construção do sujeito da experiência de Larrosa (2014) que é ponto de chegada, como superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo. Para tal, fez-se necessário o trabalho dos gêneros textuais entendidos “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Nesse sentido, refletindo o papel e a importância dos gêneros textuais, Marcuschi (2002) diz que:

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (...) os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. (MARCUSCHI, 2002, p.19).

O gênero textual escolhido foi a poesia por todas as suas potencialidades. Pela necessidade de discutir o papel da literatura no ensino de espanhol como língua estrangeira e sua relação ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Ressaltei que Bakhtin, um dos pilares dessa pesquisa, divide os gêneros discursivos em duas grandes categorias: em primários e secundários e que “a ampliação da língua escrita que incorpora diversas camadas da língua popular acarreta todos os gêneros (literários, científicos, ideológicos, familiares, etc.) (BAKHTIN, 1997, p. 285).

Na pesquisa, o gênero poesia foi abordado por uma perspectiva de linguagem em que “a linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor a linguagem é vista como lugar de interação humana.” (GERALDI, 2006, p.41). Fiz questão de deixar claro que a partir da linguagem poética, da interação busquei cartografar processos com a utilização da poesia, bem como, a produção de poemas autorais e a confeccionar um livro-objeto com a que visam a promoção de uma aprendizagem criativa em língua espanhola por entender a literatura é conhecimento, é o exercício da sensibilidade e que esta linguagem é potência para a fruição, a criatividade, criticidade e a liberdade para expressar-se utilizar-se-á da poesia. Afinal, como aponta Candido em sua obra *Direito à literatura* (CANDIDO, 2011, p. 188), “[...] Negar a fruição da literatura é mutilar a humanidade”.

Com tudo isso, ela decide fazer outra pergunta, muito pertinente, inclusive: qual o método que utilizou em sua pesquisa? O método que utilizou deve ter dado condições para que houvesse a criatividade, dinamismo e a abertura para uma experiência interdisciplinar? Respondi dizendo que já ia tratar os rumos metodológicos, um dos aspectos mais desafiadores da minha trajetória no mestrado e no desenvolvimento de meus processos. Nessa perspectiva, contestei que para provocar essa aprendizagem criativa em Língua Espanhola, utilizei como metodologia de pesquisa o método da cartografia proposto por Deleuze e Gattari (1995) e as principais ideias dos métodos, e das quatro pistas que serão adotadas na pesquisa: pesquisa-intervenção, atenção do pesquisador-cartógrafo, acompanhar processos e uma política de narrativa Passos, Kastrup e Escóssia (2015).

A conversa, a partir daquele momento, reforçaria o alicerce da minha dissertação, o método da cartografia, a sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem criativa, para fomentar ação de possibilidades, de favorecimento do protagonismo do aprendiz, que é sensível, na perspectiva da busca por originalidade e liberdade.

4. MÉTODO DA CARTOGRAFIA: PROCESOS E PISTAS



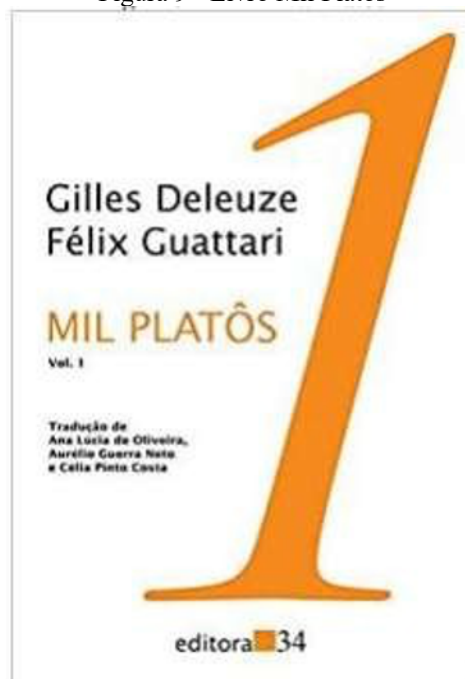
4 MÉTODO DA CARTOGRAFIA: PROCESOS E PISTAS

É, portanto, no plano do concreto da experiência que estamos sempre implicados. O tema da implicação define uma direção clínico- política ao trabalho de pesquisa-intervenção. A cartografia deve ser entendida como um método segundo o qual toda pesquisa tem uma direção clínico-política e toda a prática clínica é, por sua vez, intervenção geradora de conhecimento.

(PASSOS; BARROS, 2015, p. 26)

Ela e eu, paramos para observar um ponto específico do rio Guamá, uma das casas ribeirinhas do outro lado da margem, quando iniciei minha descrição pela escolha do método de pesquisa, o método da cartografia. Disse-lhe que não o conhecia antes de ingressar no mestrado, e que fui apresentada a ele pela professora Cristina Vaz em uma das disciplinas optativas do (PPGCIMES), intitulada Matemática e arte. Ressaltei que quem busca uma aprendizagem criativa não pode seguir os rumos das metodologias tradicionais, desta forma, contrapondo-as, como já mencionado, utilizei como metodologia de pesquisa o método da Cartografia descrito no livro Mil Platôs (Figura 9) dos filósofos Deleuze e Guattari (1995).

Figura 9 - Livro Mil Platôs



Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Complementei ressaltando que além do método da cartografia, apresentei e utilizei também as principais ideias dos métodos do livro Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade (Figura 10), das autores Passos, Kastrup e Escóssia

(2015). Sendo assim, fiz questão de primeiro explicar-lhe “o conceito de cartografia que é apresentado por Gilles Deleuze e Félix Guattari na introdução de Mil Platôs” (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p.9). “inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 21), significa dizer, que é uma metodologia de pesquisa que provoca o observar de percursos, de caminhos e cartografar processos e transformações mediante a vivência do pesquisar.

Figura 10 - Livro Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade



Fonte: Amazon (2023, não paginado)

Estes filósofos constituíram a ideia de cartografar em uma perspectiva que se propõe a acompanhar processos aos quais são resultados de subjetividade. Uma metodologia de pesquisa interventiva conduzida por pistas, que objetiva o acompanhamento de processos, o caminhar entre encontros, intersecções e atravessamentos, isto é, a experimentação realizada no percurso da pesquisa, haja vista que “[...] o mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente.” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.21).

Nesta perspectiva, explicava a jovem Maria que uma das premissas mais imprescindíveis é entender que “o sentido da cartografia: acompanhamento de processos de produção, conexão de redes ou rizomas.” (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 10), em relação a ideia de rizoma, o termo está pautado na ideia de uma processualidade movediça não linear e não hierárquica que permite diversas entradas e saídas, ou seja, de configuração

acêntrica, pode ser ramificada de qualquer lugar ou ponto, ou seja, averiguar ações, acompanhar movimentos, envolver produções no decorrer do processo, a observância dos acontecimentos, das associações, as intenções, os roteiros e mapas traçados, trilhas percorridas e os devires da subjetividade, por isso, “nele nada se decalca, não há um único sentido para a sua experimentação nem uma mesma entrada. São múltiplas as entradas em uma cartografia. A realidade cartografada se apresenta como mapa móvel” (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p.10).

Dessa forma, com o diálogo ficava nítido que o dinamismo imbricado na cartografia, o sentido revertido que sai do caminho definido e fixo, a ser executado para a experimentação para não somente aplicação, mas uma configuração de mudança atitudinal, o pesquisador não se distancia do objeto de estudo, mas se percebe enredado ao processo e encontram-se mesclados:

Daí o sentido tradicional de metodologia que está impresso na própria etimologia da palavra: *metá-hódos*. Com essa direção, a pesquisa é definida como um caminho (*hódos*) predeterminado pelas metas dadas de partida. Por sua vez, a cartografia propõe uma reversão metodológica: transformar o *metá-hódos* em *hódos-metá*. Essa reversão consiste numa aposta na experimentação do pensamento – um método não para ser Pistas do método de cartografia aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude. (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p.10-11).

Desse jeito, as transformações são factíveis em face às impressões vivenciadas na pesquisa, o caminho se desenvolve não precisado, mas sim pela inquirição que considera um pensamento observador, atento e sensível a ponto de assumi-lo como atitude, colocando-se à disposição das fronteiras fluidas, entendendo que tudo são processos e vivências. Disse-lhe da importância do processo de busca, de encontrar, de entender, das intenções suscitadas nestes encontros, nesse viver; em se permitir na sensibilidade do ser, no desejo de solucionar ao criar, modificar e transformar. Assim, tentei resumir que, atuar com o método da cartografia é estar movido por deslocamentos, atento aos processos e as produções desse cartografar.

Por tudo isto, ressaltai que o método da cartografia se utiliza não de regras, mas opera, a partir, da ideia de pistas propostas para favorecer o trajeto da cartografia, no sentido de, orientar e permitir o acompanhamento dos processos e produção. Assim, “as pistas que guiam o cartógrafo são como referências que concorrem para a manutenção de uma atitude de abertura ao que vai se produzindo e de calibragem do caminhar no próprio percurso da pesquisa – o *hódos-metá* da pesquisa.” (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 13).

A jovem Maria, sem muito entender, questionou: pistas? Mas que pistas são essas e qual o sentido de segui-las? Uma vez que, ainda não obtinha o contato efetivo com métodos de

pesquisas. Tão logo, respondi que as pistas, apresentadas por Passos, Kastrup e Escóssia (2015), como havia mencionado, contribuem para a referência deste método que compõem uma pesquisa que tem por característica um processo investigativo com múltiplas direções e que para isto, faz-se importante o desprendimento e envolvimento com o entendimento destas pistas. Sendo assim, esclareci que das oito pistas que temos na diretriz cartográfica apresentadas por Passos, Kastrup e Escóssia (2015). Para tanto, optei por utilizar apenas quatro pistas que são: pesquisa-intervenção, atenção do cartógrafo, acompanhar processos e política da narrativa (Figura 11).

Figura 11 - Pistas cartográficas



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Fui clara ao dizer que a escolha por estas pistas havia contribuído com a investigação, inferindo diretamente na produção de subjetividade, na observância das intervenções na pesquisa e no pesquisador e na proposta, dinâmica sobre a ótica da relevância da atenção, aqui configurando um significado transcendente na prática do fazer e ser na pesquisa, além de narrar como o ato próprio de transformar e dar novos sentidos uma “aposta ético-política em um modo de dizer que expresse processos de mudanças de si e do mundo”. (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p.170).

Fui interrompida de imediato, a jovem estava notoriamente curiosa quando mencionei tais pistas, deste modo, comecei a elucidar cada uma delas, a primeira delas trata da cartografia como método de intervenção e propõe que toda pesquisa pautada na cartografia é interventiva, no sentido de, é inviável separar o conhecer do fazer e vice-versa, como apontam os autores:

A cartografia como método de pesquisa-intervenção, é apresentada por Eduardo Passos e Regina Benevides. Baseada na contribuição da análise institucional, discute a indissociabilidade entre o conhecimento e a transformação, tanto da realidade quanto do pesquisador (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 14).

Declarei que foi possível inferir que, deste modo, durante o processo transformações ocorrem não somente na realidade analisada, como também no agente da pesquisa, o pesquisador que emerge e se desdobra nos entrelaçamentos do conhecer/fazer que a cartografia sugere e deste modo, vivenciar a experiência da pesquisa como participante e não apenas observador apartado dos processos e realizações. Por este motivo, é perceptível a simbiose entre o pesquisador, objeto e pesquisa, com o método da cartografia permeia o encontro, a percepção, o engajamento, por indagações, encontros, afetos e intersecções em decorrência do mapeamento de processos, a intervenção nesta pesquisa é experiência, o diálogo interdisciplinar e o estímulo a processos e produtos para uma aprendizagem criativa em língua espanhola.

Dito isto, “a pesquisa-intervenção pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas, nem com objetivos previamente estabelecidos.” (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 17), bem como, “Conhecer o caminho de constituição de dado objeto equivale a caminhar com esse objeto, constituir esse próprio caminho, constituir-se no caminho. Esse é o caminho da pesquisa-intervenção”. (PASSOS; BARROS, 2015, p. 31). Assim, foi adotada a postura de sensibilidade e percepção aos deslocamentos e atravessamentos sentidos no processo de pesquisa, mudanças e transformações, uma postura de autonomia e decisória, protagonista que busca compreender seus processos e aprendizado, atento aos desafios, possibilidades e conquistas, atento.

Sobre a segunda pista, a “atenção do cartógrafo” expliquei que está enfoca diretamente o aspecto atenção durante o trabalho de campo, cabe ressaltar que, a atenção é entendida condição fundamental para o pesquisador-cartógrafo, estar atento a todos os acontecimentos, direções e desvios, minucioso às pistas, mapas, percursos de aprendizagem do processo, pois os resultados dessa atenção são também cartografadas. Virgínia Kastrup (2005, p.40) pontua que “são definidos os quatro gestos da atenção cartográfica: o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento.” E os divide em dois pontos específicos:

Há dois pontos a serem examinados. O primeiro diz respeito à própria função da atenção, que não é de simples seleção de informações. Seu funcionamento não se identifica a atos de focalização para preparar a representação das formas de objetos, mas se faz através da detecção de signos e forças circulantes, ou seja, de pontas do processo em curso. A detecção e a apreensão de material, em princípio desconexo e fragmentado, de cenas e discursos, requerem uma concentração sem focalização,

indicada por Gilles Deleuze no seu *Abécédaire* através da ideia de uma atenção à espreita, cujo funcionamento vamos procurar elucidar. O segundo ponto é que a atenção, enquanto processo complexo, pode assumir diferentes funcionamentos: seletivo ou flutuante, focado ou desfocado, concentrado ou disperso, voluntário ou involuntário, em várias combinações como seleção voluntária, flutuação involuntária, concentração desfocada, focalização dispersa, etc. Embora as variedades atencionais coexistem de direito, elas ganham organizações e proporções distintas na configuração de diferentes políticas cognitivas (KASTRUP, 2005, p.33).

Expus a ela que a atenção é ponto chave para transpor e ir além da mera seleção de informações na pesquisa. Assim, a postura atenta da pesquisa, por vezes, focalizada, para identificar detalhes do processo. No entanto, é imprescindível a maleabilidade da atenção, ora concentrado, ora arqueável, considera-se essa hibridação da atenção para que, a partir, dessas combinações se possa permitir percepções diversas no percurso, tão logo, sendo registradas e cartografadas. Desse modo, entende-se que no método da cartografia a “atenção a si é, nesse sentido, concentração sem focalização, abertura, configurando uma atitude que prepara para o acolhimento do inesperado”(KASTRUP, 2015, p.39). Tudo isto considerando o caráter construtivista da pesquisa, onde os dados não são coletados, e sim, produzidos, por isto, a atenção se faz necessária de começo ao fim, a todo momento.

E a quais processos esteve atenta? perguntou-me Maria. Neste sentido, respondi que:

O cultivo da atenção pelo aprendiz de cartógrafo é a busca reiterada de um tônus atencional, que evita dois extremos: o relaxamento passivo e a rigidez controlada. É nessa mesma direção que Deleuze e Guattari (1995) sublinham que a cartografia não é uma competência, mas uma performance. Ela precisa ser desenvolvida como uma política cognitiva do cartógrafo (KASTRUP, 2015, p.40).

Assim, deste modo, minha atenção estava nas imersões, curadorias, investigação das influências, inspirações e processos criativos de poetas e poemas em língua espanhola; o livro-objeto sua história, conceito; processos, produtos e experimentação do processo criativo envolvendo a produção do livro-objeto, também atenta a estruturação da metodologia para suscitar aprendizagem criativa no idioma, assim como mapeamento de dificuldades, observância de questionamentos, progressos e a construção e a participação na oficina, que corresponde a produção do livro-objeto pop-up e seus mecanismos, a colagem e demais produções, ou seja, a produção de dados para a pesquisa.

Em resumo, buscou-se desenvolver a atenção no desenvolvimento da percepção para as ações, processos, produtos criativos e inovadores integrando língua espanhola, arte e literatura, especificamente a poesia espanhola e hispano-americana, a partir da implementação de uma proposta metodológica ativa, prática pedagógica alinhada a princípios inovadores e criativos de

educação, atenta às transformações no processo em provocar uma experiência no sentido de Larrosa (2014), da intersecção da poesia com a ludicidade proposta na materialidade do livro-objeto. Deste modo, todos os processos desta atenção foram registrados como impressões, que por “um novo território se forma, o campo de observação se reconfigura. A atenção muda de escala” (PASSOS; BARROS, 2015, p. 43).

Em seguida, prossegui falando sobre a pista “acompanhar processos”, que corresponde dizer, o plano da processualidade, da descoberta, do entrelaçamento, o “plano da subjetividade” e também dos processos objetivos da pesquisa. Caminhar é também construir o caminho, dessa maneira, essencialmente o método da cartografia é também uma mudança de atitude e proposição de uma imersão em seus próprios processos como pesquisador no ato de pesquisar e cartografar, por esta razão que, “entendemos o processo como processualidade, estamos no coração da cartografia. Quando tem início uma pesquisa cujo objetivo é a investigação de processos de produção de subjetividade, já há, na maioria das vezes, um processo em curso.” (BARROS; KASTRUP, 2015, p.58).

Ressaltei que como cartógrafos, habitamos e nos deixamos sentir, desejamos explorar, viajar e mergulhar dentro e fora desses territórios e/ou campos da pesquisa. Pela dinâmica do método, o contato com o processo permite que haja mudanças não apenas na realidade, mas também, que ocorra mudanças no pesquisador, que claramente não encontra-se afastado, nem imune ou apartado da processualidade, por ser claro que “[...] vidas que emergem e criam uma prática coletiva”. (BARROS; KASTRUP, 2015, p.74), sendo assim, cartografar é intervir, sendo tocado e que “O objeto-processo requer uma pesquisa igualmente processual e a processualidade está presente em todos os momentos – na coleta, na análise, na discussão dos dados e [...] na escrita dos textos.” (PASSOS; BARROS, 2015, p. 59).

Neste sentido, precisei deixar claro que os processos que inicialmente destacamos para acompanhar foram: os processos de curadoria, reflexão com a seleção de poemas, autores, técnicas de colagem e os próprios mecanismos e confecção do livro pop-up e demais produções autorais das oficinas, os diálogos, reflexões e a recepção e funcionamento dos procedimentos metodológicos realizados, bem como, os processos de aprendizagem provocados em língua espanhola pela potencialidade dos poemas, da ludicidade da criação do livro-objeto, a interdisciplinaridade, encontros e afetos suscitados pelo curso da proposta e o envolvimento para com o que foi vivido, experimentado e produzido.

Por fim, explicitarei a última pista, a pista da “política da narratividade”, que propõe narrar o processo de pesquisa e seus laços, conexões e fins. É por isto que, “podemos pensar a política da narratividade como uma posição que tomamos quando, em relação ao mundo e a si mesmo,

definimos uma forma de expressão do que se passa, do que acontece.” (BARROS; KASTRUP, 2015, p.74). Narrar, no método da cartografia, significa expor o reflexo da própria experiência de cartografar, do acompanhamento de processos, a fim de, destacar e sublinhar um caráter criativo e significativamente autoral da processualidade, da atenção e da subjetividade registrada/relatada, que aqui é narrada por meio de um relato de viagem realizadas no processo da construção da própria pesquisa de mestrado.

Nessa lógica, foi adotada a narrativa que se sustenta no encontro de uma professora de língua espanhola e pesquisadora-cartógrafa, com sua versão anos mais jovem, ou seja, uma Maria, de 31 anos, encontrando a si mesma com 18 anos, inspirada no conto “El otro” do livro “El libro de Arena” do escritor Argentino Jorge Luis Borges que se encontra consigo mesmo com uma diferença de idade, e com isso, o conto narra o diálogo dos dois “Borges” sobre fatos e feitos da vida. Este encontro reflete o desejo de dialogar e valorizar os textos literários, sobretudo, a poesia em língua espanhola através de um relato de viagem para dentro de um dos contos mais conhecidos e lidos livros do autor “El libro de Arena”, expondo, desta forma, que este relato da pesquisa reflete a perspectiva da política da narratividade propostas pela pista da política de narrativa (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015).

Maria olhava atentamente, parecia carecer de mais esclarecimentos, por isso, afirmo que esta narrativa corresponde “a ideia de que a alteração metodológica proposta pela cartografia exige uma mudança das práticas de narrar. (BARROS; KASTRUP, 2015, p.74), corresponde sobretudo às intenções em busca pela criatividade e inovação metodológica no âmbito da aprendizagem de Língua Espanhola, uma pesquisadora-cartógrafa que ao encontrar-se consigo mesma anos mais jovem, conta em relatos tudo o que foi vivido, sentido, lido, provocado e produzido na dissertação e produto educacional. Do outro lado do banco, a jovem complementou dizendo: “parece claro que se toda a pesquisa buscou em alguma medida a criatividade e inovação que a maneira de descrever estes processos e resultados também fossem carecer de uma prática de escrita diferenciada, tão criativa quanto os percursos da investigação.

Com isso, após todo este diálogo ela me perguntou o que viria depois do método da cartografia. Disse-lhe que o método da cartografia junto aos outros referenciais que já mencionei foram o norte teórico para efetivamente ter condições de propor uma metodologia para o âmbito da língua espanhola e que desde o início me interessei pela estruturação, desenvolvimento, implementação e aplicação de uma metodologia ativa com vistas as práticas inovadoras em contraponto às metodologias tradicionais de apresentação da literatura, com perspectivas cartográficas que tratei de intitular de Cartoaprende.

Evidenciei que tudo originou-se das indagações principais mencionadas no início da nossa trajetória: como a valorização da poesia em língua espanhola, o livro-objeto e a colagem artística como um potencial recurso didático para o aprendizado criativo do idioma. E a metodologia ativa que pudesse suscitar esta aprendizagem criativa por meio do protagonismo, reflexão, diálogo e criatividade gerando uma experiência com a língua espanhola no sentido de que “[...] a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pré-ver” nem “pré-dizer”” (LARROSA, 2014, p.28).

A escolha pelo método da cartografia se deu em virtude dos componentes processuais, ampliam visões sobre o desenlace e as transformações no decorrer da pesquisa, em um prisma que se baseia em conceitos extremamente importantes e necessários no âmbito de proposições metodológicas no ensino superior. A partir daquele momento, entendendo os meandros do método da cartografia, as pistas que foram seguidas pois “a diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados.” (BARROS; KASTRUP, 2015, p.17).

Esse diálogo estava cada vez mais interessante para ambas e ficaria ainda mais por conta das minúcias dos relatos do que motivou toda essa pesquisa, a implementação de práticas inovadoras, era o momento de conhecer a estruturação e aplicação da Cartoaprendele como metodologia em potencial para fomentar ações e produções com caráter criativo na aprendizagem de Espanhol como Língua estrangeira e expor a investigação e o uso das potencialidades da poesia, das influências, inspirações e processos criativos de poetas, da mesma forma, os processos criativos envolvendo a produção do livro-objeto e a técnica de colagem artística.

5. CARTOAPRENDELE: UMA
METODOLOGIA ATIVA EM
LÍNGUA ESPANHOLA



5 CARTOAPRENDELE: UMA METODOLOGIA ATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.” (MORAN, 2018, p. 4)

De frente para o rio, ventava forte e sentíamos um certo frio, tive a impressão de estar anoitecendo, muito embora, fosse uma tarde incomum e o tempo impreciso. Quis saber como estavam todos lá em casa, meu cachorro de estimação que morrera em meados de 2014, Maria me contou que todos estavam bem, que estavam reformando a cozinha, confessei que este fato já não recordava. Perguntei se ela desejava publicar livros, ela me olhou com estranheza, pelo fato de que isso nem havia passado pela sua cabeça, não parecia algo possível. Disse-lhe que publicaria alguns livros e também iria compor e gravar canções, instintivamente, me surpreendeu que ela não tivesse perguntado nada sobre o insucesso dessas obras, apenas me ouviu atentamente.

Ao abrir ligeiramente o livro de areia, notei que no conto a versão mais jovem de Borges também não fez perguntas sobre os fracassos do Borges mais velho, bom, então fazia sentido. No instante seguinte, comecei a descrever a ela um dos aspectos mais importantes dessa pesquisa, após descrever o meu encontro com o método de pesquisa, o método da cartografia, senti a necessidade de apresentar os principais aspectos da metodologia ativa chamada CartoAprendizagem que me foi apresentada no decorrer da disciplina de Matemática e Arte.

A CartoAprendizagem é uma metodologia que propõe o diálogo interdisciplinar entre a Matemática e a Arte, fomentando o protagonismo, ludicidade e experiência no sentido de Larrosa (2014), a CartoAprendizagem, sem dúvidas, um dos pilares de inspiração para a idealização e construção da metodologia CartoAprende, seus processos e ferramentas, ou seja, entre os mais variados instrumentos pedagógicos para potencializar uma aprendizagem criativa em Língua Espanhola.

A jovem novamente me questionou: como a CartoAprendizagem inspirou a sua proposta de metodologia? esta não foi pensada para a matemática e arte? Sorri e contestei que sim, que a priori não parecia ter conexão, no entanto, ao ter contato com esta metodologia, a CartoAprendizagem, relatei que me senti muito motivada e percebi que esta poderia contribuir na criação de uma metodologia ativa que pudesse suscitar uma aprendizagem criativa em Língua Espanhola, pensei: é possível propor uma metodologia que favorecesse o diálogo integrando língua espanhola, arte e literatura? Promover uma experiência criativa em ELE? Foi

deste modo, que iniciei os estudos dos referenciais teóricos para estruturação conceitual da metodologia em questão.

Expliquei que o uso das metodologias ativas são fundamentais para a construção de conhecimento, são possibilidades, estratégias e procedimentos em que “[...] o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve participar de forma intensa de seu processo de aprendizagem [...], enquanto reflete sobre aquilo que está fazendo”. (FILATRO; CAVALCANTI, 2018, p. 12). Este sujeito ativo é o propósito de toda a investigação, que esta participação possa despertar crescimento, desprendimento, autonomia e transformação por meio da experiência Larrosiana, assim, “como processos intuitivos, os processos de criação interligam-se intimamente com o nosso ser sensível. Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade” (OSTROWER, 2014, p.12), ou seja, provocar processos e buscar alcançar níveis mais profundos de sensibilidade e percepção.

Sendo assim, comecei por explicar o nome que escolhi para a metodologia que foi intitulada de “CARTOAPRENDELE”, onde “Carto” vem da palavra cartografia do método da cartografia e “APRENDELE” derivada da junção da palavra Aprender e a sigla para referir-se ao Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Mencionei que a CartoaprendeLe é uma metodologia ativa inspirada na CartoAprendizagem, proposta por Vaz *et al.* (2018) no contexto da Matemática e Arte, para propor práticas criativas e inovadoras no âmbito da língua espanhola, considerando o ensino superior, essencialmente sua formação com vistas à abordagem da literatura e à poesia por perspectivas cartográficas.

Esta metodologia ativa de ensino-aprendizagem buscou acompanhar os processos por meio do protagonismo do aprendiz e que inspirou-se na cultura Maker e na metodologia STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics). Tem como proposta promover criatividade, autonomia, a experiência e interdisciplinaridade no diálogo entre o poema, o livro-objeto e a técnica artística da colagem para uma aprendizagem criativa em Língua Espanhola no ensino superior, além de possibilitar encontros, inspirações, permitindo descobertas, confrontos e atravessamentos no percurso desta aprendizagem.

A aprendizagem criativa que suscita a CartoaprendeLe busca possibilitar uma formação crítica, reflexiva, sensível no sentido promover "o deslumbre, o atravessamento e a possibilidade de ressignificar e atuar no sentido da cooperação e da transformação" (FAZENDA, 2008). Desenvolver o potencial criativo em língua espanhola onde “[...] os indivíduos vivem criativamente e sente que a vida merece ser vivida [...]” (WINNICOTT, 1975, p.117) e que seja estimulada à formação de um sujeito autônomo com experiência interdisciplinar e que se permita ser um sujeito de acontecimentos.

Dito isto, entendi que este era o momento de expor melhor os princípios inspiradores da metodologia CartoaprendeLe e que pelos quais desenvolveria todas as atividades e oficinas. Ela com atenção minuciosa, me disse para prosseguir pois estava muito curiosa para conhecer os processos cartografados e os resultados produzidos. relatei primeiramente como a metodologia foi estruturada, à priori, pela ideia de mapear numa perspectiva que se propõe a acompanhar os processos que são o resultado da subjetividade, ou seja, mapear o processo. Como inspiração, para tal, segue as pistas apresentadas por Passos, Kastrup e Escóssia (2015), que contribuem para o referencial deste método que configura uma investigação que se caracteriza por um processo investigativo com múltiplas direções.

Assim, a ideia é mapear e acompanhar os processos que são fruto da subjetividade, ou seja, mapear o processo. Para Deleuze e Guattari (1995) a cartografia constrói mapas, acompanhar movimentos e processos, transformação, pois "...o mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente." (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.21) Assim, a necessidade de transitar entre os processos e resultados, esse método configura uma constante maleabilidade para que se perceba as mudanças e experiência provocada por esta não linearidade, por suas múltiplas direções e faces.

Da mesma maneira, exemplifiquei os objetivos e os caminhos que busquei percorrer na metodologia dispostos em quatro dimensões: acompanhar processos, aprendizagem criativa, experiência e processo/produtos criativos e inovadores em língua espanhola. Acompanhar processos corresponde a verificar ações, acompanhar movimentos, envolver produções no decorrer do processo, observância de fatos, associações, intenções, roteiros e mapas desenhados, caminhos percorridos e evolução da subjetividade para alcançar meus objetivos específicos: a produção de um guia sobre a metodologia CartoaprendeLe, a confecção de poemas autorais, livro-objetos e colagens dispostas, a partir da composição de um site para divulgação dos processos e produtos realizados na pesquisa.

Considerando que a aprendizagem criativa possibilita uma formação crítica, reflexiva, sensível, que no sentido de promover "deslumbrar, a viagem". A aprendizagem criativa vai além do armazenamento de conteúdos e informações, deseja-se que a aprendizagem adquira significado para o indivíduo. A experiência é o sujeito que está disposto, "exposto", aberto, suscetível de ser afetado, tocado, e que aliado a isso consegue ampliar suas conexões, afetos e percepções no entrelaçamento. "O sujeito da experiência é antes de tudo um espaço onde ocorrem os acontecimentos." (LARROSA, 2014, p. 32).

E os processos/produtos criativos e inovadores é o conceber, desenvolver, testar e avaliar processos, produtos e metodologias criativas e inovadoras voltadas para o ensino e aprendizagem da ELE. Estes foram as intenções em propor a metodologia em busca de conexões criativas, de mapear movimentos, envolvimento com os desafios que porventura ocorrerem, abrir-se à territórios novos, desconhecidos e permitir-se afetar e ser afetado e coabitar nestes lugares e processos pois “a pesquisa de campo requer a habitação de um território que, em princípio, ele não habita” (BARROS; KASTRUP, 2015, p. 56).

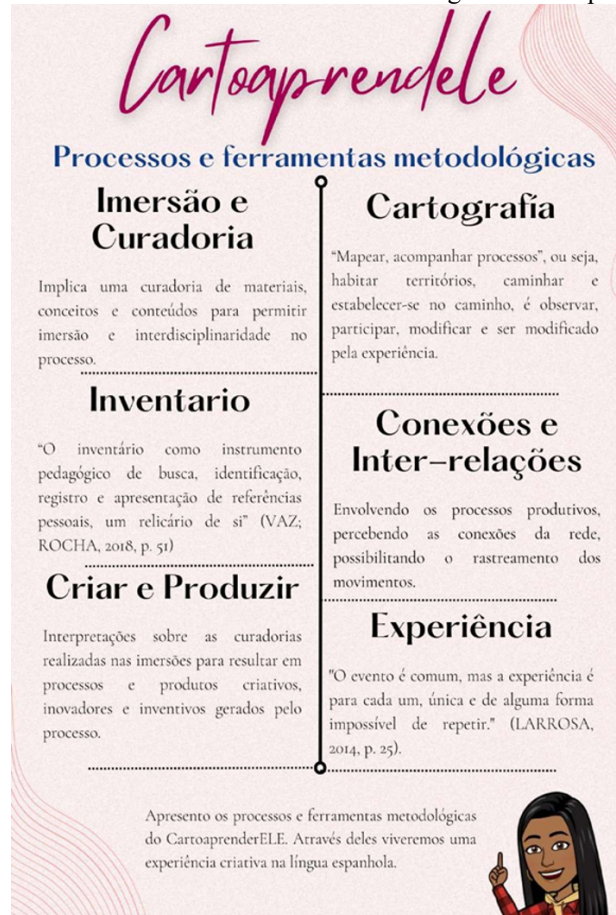
Com isto, relatei através de um infográfico os princípios conceituais inspiradores da metodologia CartoAprende (ver figura 12) para mapear o aprendizado foram constituídas com o referencial teórico já mencionado no início do nosso diálogo, tal qual, os processos e ferramentas metodológicas (ver figura 13) específicos para suscitar promover criatividade. Imersões, curadorias, o diário de impressões, trilhas de aprendizagem, inventários criativos, cartografias e oficinas, acompanhado da confecção de produtos com o propósito de uma construção de conhecimento, pelo desenvolvimento do self como conceitua Winnicott ao dizer que “Experimentamos a vida na área dos fenômenos transacionais, no excitante entrelaçamento da subjetividade e da observação objetiva, e numa área intermediária entre a realidade interna do indivíduo e a realidade compartilhada do mundo externo aos indivíduos.” (WINNICOTT, 1975, p.107).

Figura 12 - Princípios conceituais inspiradores que fundamentam a metodologia CartoAprende



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Figura 13 - Processos e ferramentas metodológicas CartoAprendeLe



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Identifiquei os processos e ferramentas utilizadas na metodologia, tais como: imersão e curadorias, cartografia, conexões e inter-relação, experiência, criar e produzir que metodologicamente, simbolizam os seguintes processos: o de CURAR que envolve uma curadoria de materiais, conceitos e conteúdos para permitir imersão e interdisciplinaridade entre a poesia e a arte com técnica da colagem artística e FAZER: que referiu-se às interpretações sobre as curadorias realizadas nas imersões a fim de resultar em processos e produtos criativos, inovadores e inventivos suscitados pela processualidade da pesquisa com vista a mapear intersecções e processos.

Relatei a ela sobre o "Inventário como instrumento pedagógico de busca, identificação, registro e apresentação de referências pessoais, um relicário de si, o registro do passado revisitado como forma de aproximar Matemática, arte e vida." (VAZ; NERI JUNIOR; ROCHA, 2019, p. 51). De fato, expus que todos esses processos e ferramentas que estruturei se conectaram em prol de perspectivas interventiva e inventiva da aprendizagem criativa que busquei provocar. Foi necessário ressaltar a importância de uma dessas ferramentas, o diário de

impressão que acompanha a pesquisadora-cartógrafa e que serviu para registrar encontros, afetos e ressignificados ocorridos durante a aprendizagem.

Criar e produzir estão intimamente relacionados com as oficinas realizadas para que haja “uma produção dos dados da pesquisa” (KASTRUP, 2015, p.13) entendendo que “a formulação paradoxal de uma ‘produção dos dados’ visa ressaltar que há uma real produção, mas do que, em alguma medida, já estava lá de modo virtual” (KASTRUP, 2015, p. 33). Desse modo, foram realizadas em dois momentos, com dois grupos diferentes, com o intuito de gerar produção de dados para a pesquisa na perspectiva da observância em que “[...] A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas.” (FREIRE, 1996, p.41), haja vista que o protagonismo e autonomia, representam o cerne da pesquisa, reverberados em processos e produtos.

Prontamente, a jovem me pergunta: O que acontece depois de estruturar a metodologia? Conheceri o desenvolvimento, processos e os produtos confeccionados? O que foi cartografado, constatado o alcance deste devir metodológico? Contestei que sim, que todos esses questionamentos serão respondidos através das minhas observações e cartografias dos processos em que o protagonismo do aprendiz se revelou por meio do envolvimento e aproximação aos princípios teóricos da metodologia, das discussões e diálogos estabelecido e, principalmente, com as produção dos produtos, como as ferramentas que optei por utilizar nas oficinas: Kit CartoAprendeLe: o aprendiz criativo, Infográfico conceitual, Autorretrato poético, Inventário I, Inventário II, Colagem, Poema sobre a obra de arte, O livro-objeto, Nuvem de palavras da experiência e o Dossiê criativo.

Neste sentido, disse-lhe que para a construção metodológica, a partir de minhas imersões e curadorias sobre o tema, o primeiro produto educacional desenvolvido foi o guia didático CartoAprendeLe, que serviu de diretriz para todas as atividades que foram apresentadas e executadas nas oficinas, com as noções conceituais e perspectivas de atividades com a poesia e o livro-objeto em proposição de poemas autorais, bem como, reconhecimento sobre a colagem artística como recurso didático inovador. O segundo produto educacional criado foi um site para divulgação dos processos e produtos realizados a partir das ferramentas metodológicas da CartoaprendeLe.

A jovem parecia não querer distrair-se de nenhuma forma, e queria que o relato não fosse interrompido a partir daquele momento, tinha a consciência que tudo o que fora dito chegava em seu ponto alto, ápice de toda a pesquisa, onde se confluem as motivações iniciais e faz-se claro o sentido de todo o referencial teórico percorrido. Eu, pesquisadora-cartógrafa empolgada em descrever os rumos de minha dissertação, aproximava-me dos processos e

produtos educacionais que foram produzidos com a Cartoaprendele, com o desejo tão claro de fomentar a literatura e a poesia. Comecei a descrever as cartografias da primeira oficina intitulada: "oficina da experiência criativa": abordagem à literatura e à poesia em língua espanhola e hispano-americana, perspectivas cartográficas.

5.1 O livro-objeto poético na aprendizagem criativa da Língua Espanhola

Três características definidoras dos livros pop-up são a tridimensionalidade, o movimento e o caráter lúdico, requerendo do leitor uma interação além do simples passar de páginas.

(CARRALÓN, 2016 apud ASSAD, 2018, p.10)

Nossa “charla” continuou quando então começamos a desbravar um de meus objetos de estudo, o livro-objeto, de pronto, logo confessei à ela que desconhecia o “livro-objeto” e suas potencialidades, e antes que a jovem questionasse o motivo de investigar o que eu nem mesmo conhecia informei que foi na disciplina optativa do mestrado chamada Matemática e Arte que tive meu encontro com o livro-objeto. Primeiro participando de uma oficina sobre o tema (Figura 14) e posteriormente vendo alguns vídeos inspiradores. Naquele contexto, vislumbrei desenvolver minha pesquisa com a abordagem da literatura, em especial, o poema para suscitar criatividade na aprendizagem da Língua Espanhola. Diante da dita oportunidade, observei com intensa profundidade a possibilidade de intersecção relevante e instigante entre o livro objeto e a poesia para uma aprendizagem criativa em língua espanhola.

Figura 14 - Imagem da oficina online sobre livro pop-up



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Em seguida, como uma das últimas atividades da disciplina relatei que tive como atividade a produção de livro-objeto autoral, tão logo, em especial, uma Caixa de afecções em formato do livro-objeto pop-up (Figura 15) para compor as cartografias e imersões artísticas e matemáticas, para dialogar com meus afetos, a educação do meu olhar para a interdisciplinaridade além do registro das minhas vivências e experiência em Matemática e Arte, a partir desse momento decidi investigar o livro-objeto e suas prováveis contribuições para o aprendizado do espanhol.

Figura 15 - Imagens do livro-objeto pop-up (autoral)



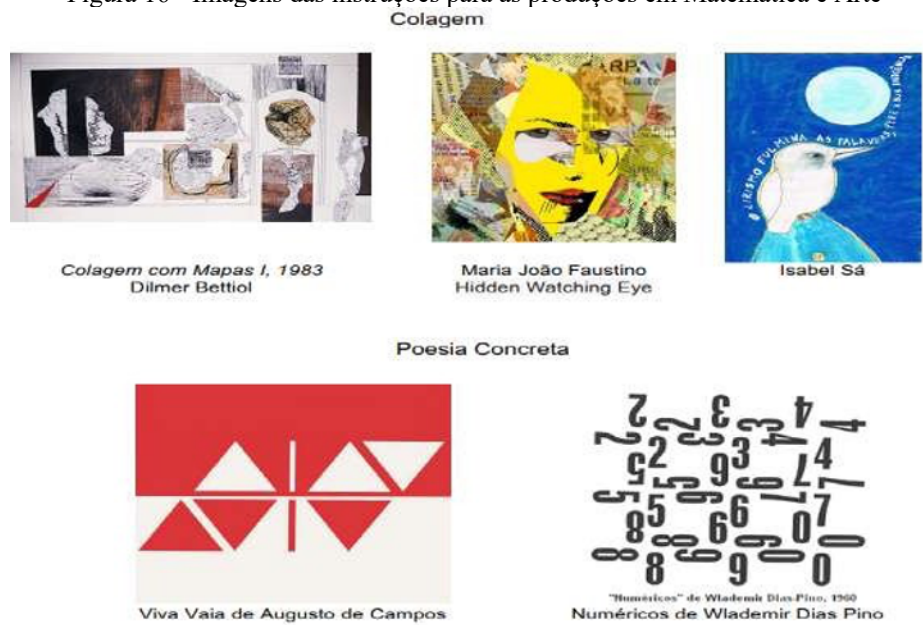
Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Assim, disse-lhe que ao realizar a confecção de meu primeiro livro-objeto e em formato pop-up, uma interação muito interessante com os processos fomentados neste tipo de livro, isto porque, como afirma Miranda (2006, p.14), os livros-objeto “são objetos transgressores que exigem do espectador que entre no jogo do ‘ler vendo’ ou ‘ver lendo’ [...]”. São obras para serem manuseadas e experimentadas, “[...] objetos táteis-sensoriais dotados de espacialidade, estruturas híbridas ideia-objeto”. (MIRANDA, 2006, p.14). Ainda na disciplina de Matemática

e Arte comecei a navegar por mares desconhecidos como a técnica de colagem e reconheci alguns lugares de refúgio como a poesia. De súbito, Maria olhou-me e disse que observou com o meu relato com os livro-objeto o quanto as atividades das disciplinas do mestrado podem auxiliar nas escolhas e nos processos de escrita e pesquisa, eu, evidentemente, concordei.

Dito isto, as produções na disciplina de Matemática e Arte (Figura 16) e, por conseguinte, a aproximação que tive com o livro-objeto, colagem e poema fez-me ver o entrelaçamento, um diálogo interdisciplinar entre a poesia em língua espanhola, o livro-objeto, e colagem artística para inspirar amantes da língua espanhola, professores e futuros professores de língua espanhola na implementação de práticas inovadoras através da proposição de uma metodologia ativa, a já mencionada anteriormente, Cartoaprende.

Figura 16 - Imagens das instruções para as produções em Matemática e Arte



Narrei a ela que comecei a entender o livro-objeto como instrumento para compor atravessamentos, afetos no aprendizado da Língua Espanhola. Portanto, para este trajeto destaquei os momentos: CartoCurar: com intensas curadorias com investigação das influências, inspirações e processos criativos de alguns poetas do contexto da língua espanhola; investigação sobre livro-objeto: história, conceito; processos, produtos e aspectos relevantes sobre o tema e Cartofazer: investigação e experimentação do processo criativo envolvendo a produção de poemas e livro-objeto autoral.

Fiz inúmeras curadorias sobre livro-objeto e sobre a poesia para construir minha proposta para essa aventura intensa que é a aprendizagem criativa. À vista disso, iniciei este

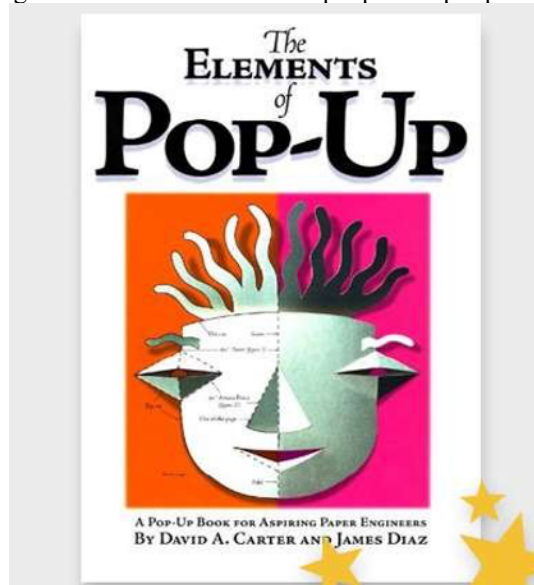
percurso com as curadorias sobre o livro-objeto, desta forma, relato alguns encontros com artistas e livros-objetos em diversos (especialmente pop-up) formatos como o de Isabel de Sá (Figura 17), o livro *Black Spots Pop -up* (Pop-up de pontos negros) (Figura 18) de Daviv A. Carter e o livro *Elements of Pop Up: A Pop-Up Book for Aspiring Paper Engineers* (Elementos do Pop Up: um livro pop-up para aspirantes a engenheiros de papel) (Figura 19) também de Daviv A. Carter, sem contar inúmeros vídeos, textos e trabalhos acadêmicos sobre a utilização e as potencialidades do livro-objeto e do formato pop-up para desenvolver habilidades no ensino-aprendizagem em todas as idades.

Figura 17 - Imagens de livro-objeto da artista de Isabel de Sá



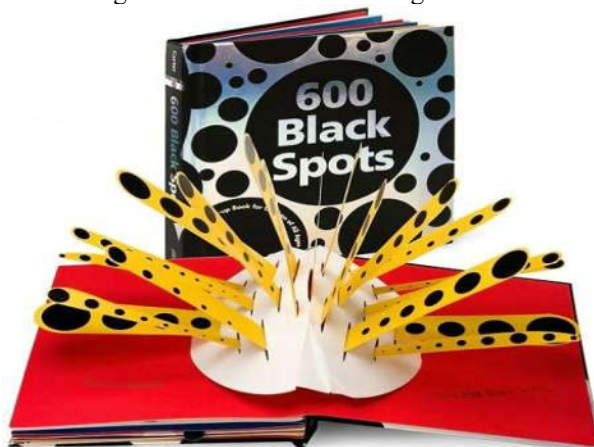
Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Figura 18 - Imagens do livro *Elements of Pop Up: A Pop-Up* de Daviv A. Carter



Fonte: Amazon (2023, não paginado)

Figura 19 - Imagens do livro 600 Pontos negros de Daviv A. Carter



Fonte: Sensateca (2018, não paginado)

Ressaltei que realizei um curso que foi muito interessante e relevante, fruto de minha intensa curadoria e muito serviu para subsidiar minhas pesquisas e processo organizacional da proposta elencados ao método da cartografia. No sentido de ressignificar estruturas e descobrir possibilidades de aprendizagem por meio de diversas técnicas do livro-objeto pop-up, em que o aprendiz/participante da metodologia possa encontrar uma experiência interdisciplinar, uma maneira de reativar sua criatividade e que possa com as práticas promovidas nesta pesquisa.

Contei a ela que me vi encantada com propriedades do livro-objeto, seu manuseio e a produção que realizei na disciplina e com a aproximação perante da curadoria, identifiquei-me fortemente com o potencial que este tipo de livro proporciona, principalmente, pois “estes livros não se prendem a padrões de funcionalidade, extrapolam o conceito “livro”, rompem as fronteiras comumente atribuídas aos livros de leitura e se expressam num campo mais refinado e denso do pensamento (MIRANDA, 2006, p.14). A mesma autora afirma que:

Os Livros-objeto rompem as fronteiras que circunscrevem o livro em sua forma tradicional, extrapolam o conceito livro e se assumem como objetos de arte. Apresentam-se como uma forma alternativa, uma terceira linguagem que ocupa um vazio entre a literatura e as artes plásticas. São poemas visuais, trabalhados em função da espacialidade e pelo que há de matéria em suas constituições. Têm fôlego e capacidade de indagar as conexões estruturais entre escrita e imagem. (MIRANDA, 2006, p.11).

Disse-lhe sobre o livro-objeto e de como este promove o envolvimento, bem como, aspectos imprescindíveis para o aprendizado tais como: criatividade, interdisciplinaridade, inovação e ludicidade, suscitando a capacidade de desprendimento e independência no processo de aprendizagem, colocando-se como sujeito ativo, crítico e protagonista, o que se enlaça aos objetivos da minha pesquisa, um potencial muito interessante para a formação de professores

de Língua Espanhola; assim como outros públicos: amantes da língua e literatura em língua espanhola pela proposta metodológica pautada no sentido Larrosiano de experiência.

Por todas essas características e potencialidades, utilizei o livro-objeto em diálogo com a poesia. A jovem me questiona sobre a escolha do formato do livro, respondi que se deu a partir das curadorias, escolhi o formato pop-up, e explicitiei a elas meus critérios: 1º Atrativo para a pesquisadora, 2º Relação ao conhecimentos prévios, 3º Caráter indisciplinar do formato, 4º Aplicabilidade e versatilidade da língua Espanhola ao formato de livro-objeto, 5º Harmonia com os objetivos da pesquisa, 6º Afetividade e Interesse despertados pela temática, 7º Conteúdo relativo à literatura e estratégias de leitura, 8º Interatividade suscitada no processo de leitura e produção artesanal do livro, 9º Perspectiva de uma aprendizagem mediante ludicidade, elemento indissociável à criatividade e inovação e 10º Explora as emoções e vivências, desperta um envolvimento genuíno.

Afirmar que o livro-objeto explora o potencial semântico através da visualidade e da proposição poética, muitos poemas estão dentro da possibilidade de uso para práticas metodológicas ativas no ensino de Espanhol no ensino superior tanto para a aquisição do idioma quanto para seu aprimoramento de habilidade e competências leitora e escrita como considera Cosson (2006, p.16):

[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos”.

Nesse sentido, a palavra na poesia foi trabalhada no âmbito poético/literário carregada de sentidos e foi explorada em um plano que permite o diálogo e “o diálogo é uma exigência existencial” (FREIRE, 2014, p.25) sobre o fazer e o seu desenvolvimento construtivo considerando a bagagem e ou patrimônio cultural que cada um desses aprendizes possuem e que influi em seus processos formativos dos aprendizes, entendendo que “a essência humana existencia-se, desvelando-se como história” (FREIRE, 2014, p. 25). Por isso, a utilização do poema no processo de cartofazer, pretende propor e produzir poemas no idioma em questão, assim como a criação do livro-objeto em formato pop-up, utilizando técnicas artesanais e seus mecanismos.

Ressaltei, portanto, que seguindo as pistas cartográficas, acompanhei os processos de aprendizagem, afetos, emoções, questionamentos, e a atenção dos participantes mediante a produção de dados. Para isso, realizei oficinas, a fim de proporcionar uma experiência

interdisciplinar; uma aprendizagem criativa, com o interesse de ter suscitado protagonismo, criticidade e originalidade provocada pela imersão e produção do poema materializado em de livro-objeto pop-up. Para propor e aplicar Cartoaprende explorei os mais variados instrumentos pedagógicos como os já mencionados: Kit CartoAprende: o aprendiz criativo, Infográfico conceitual, Autorretrato poético, Inventário I, Inventário II, Colagem, Poema sobre a obra de arte, O livro-objeto, Nuvem de palavras da experiência e o Dossiê criativo.

No entanto, para potencializar utilizar os seguintes recursos: o livro-objeto, o inventário artístico e a colagem artística. Isso porque, no método da cartografia, as oficinas são para produzir os dados da pesquisa, ou seja, é um encontro para cartografar processos de subjetividade que serão mapeados nos encontros de cada oficina para desenvolver as produções dos poemas, dos livro-objeto e conseqüentemente, os inventários e colagens. Nesse momento, expliquei a Maria com prazer o desenho pedagógico que estruturei para o livro-objeto (Figura 20).

Figura 20 - Desenho pedagógico do livro-objeto



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

A jovem observou e fez considerações, mas na verdade, adorou me encher de perguntas, logo depois de ter falado do livro-objeto, ela já queria saber mais sobre o colagem artística, disse que sinceramente precisava interessar-se muito mais pela arte e por novas práticas

metodológicas em língua espanhola. Sorri timidamente, pois ela nem conseguiu perceber que quando me apresentei disse que minha especialização e demais estudos foram no âmbito dos estudos de metodologia para o ensino e aprendizagem de Língua. Uma coisa estava certa, ela não queria parar de ouvir os relatos sobre minha dissertação, eu tentava acalmá-la com tanta euforia, mas naquela fase de ingressar na fase adulta eu quase não sabia esperar por nada. Sem delongas, apresentei a ela a colagem artística no ensino de espanhol.

5.2 Colagem artística na aprendizagem criativa em língua espanhola

[...] o procedimento da colagem chegou ao pós-modernismo, sendo adotado pelos artistas pop britânicos e norte-americanos. Esses se inspiraram na experiência dadaísta para produzir arte no pós-guerra, quando se consolidaram as sociedades de consumo. Desse modo, as montagens e as colagens se evidenciam como uma forma de consciência icônica, que pode se manifestar artisticamente, em que as imagens são associadas, ajustadas, repetidas, substituídas simbolicamente como metáforas, etc.

(HERMES, 2006, p. 116).

Ao falar de poesia, de livro-objetos e arte, senti-me inspirada, tanto que decidi declamar alguns versos escritos como borrões em meu livro envelhecido, propositalmente, não finalizei a declamação na esperança de que do outro lado daquele banco a jovem Maria pudesse completar o poema, e assim aconteceu, ela disse os versos finais, olhando fixamente seus livros e raridade daquele encontro, diante das águas turvas daquele rio. A imagem de um horizonte banhado de mistérios e beleza amazônica, a conexão foi inexplicável e sensível para ambas. Pensei novamente se tal encontro acabaria inesperadamente ou se era apenas fruto de um sonho ou devaneio de uma das duas em suas realidades.

Assim, abruptamente, ela rompeu minha contemplação ao instigar-me a falar sobre os passos da minha pesquisa, que se intensificou, especialmente, sobre a técnica de colagem artística, e este diálogo entre poema e o livro-objeto com a Língua. Reforcei a ela que minha indagação era: De que modo a colagem artística pode promover uma aprendizagem criativa em língua espanhola? A postos para continuar, disse-lhe a que minha pesquisa buscou oportunizar: o desenvolvimento de estratégias, vivenciar processos e confeccionar produtos, essenciais para alcançar os objetivos expressos desde o ponto inicial desse encontro.

Nesse sentido, ficava cada vez mais claro que "a criação, em seu sentido mais significativo e mais profundo, tem como uma das premissas a percepção consciente" (OSTROWER, 2014, p. 6). Quanto mais afirmei que notei e dei valor à minha bagagem cultural,

minhas afeições e potencialidade no âmbito de conseguir, maior desprendimento para experimentar possibilidades para gerar uma aprendizagem significativa, autônoma e consciente. Relatei minha paixão pelos temas literários e artísticos da Língua que enveredei na ótica de potencializar estas linguagens para promover o aprendizado criativo.

Recordei e contei-lhe que a primeira colagem ao tive contado, em um livro que mencionava o pintor espanhol cubista Pablo Picasso e sua obra chamada “Natureza morta com cadeira de palha” (Figura 21), coma umas das primeiras obras de arte com a inserção da técnica de colagem por ter utilizado materiais como madeira e pedaços de tecido, inovou em um novo estilo na arte cubista chamado cubismo sintético que elencou como característica para essa composição artística a fragmentação do objeto com o alcance de novas possibilidades artísticas da época. Esta obra, em específico, retratava aspectos do cotidiano, porém poderia configurar a representação de outros cenários e momentos ou realidades.

Figura 21 - Natureza morta com cadeira de palha, 1912, esmalte e tecido sobre tela



Fonte: Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Porém, expliquei que foi a partir dessas atividades que dei vasão para minha capacidade de desenvolver alguns produtos, a colagem, nessa ocasião, desfrutei de uma querência, um interesse e curiosidade pela temática. Considero que a ação, fez-me conectar com o meu “Self” na concepção Winnicottiana de “verdadeiro self” e sua ênfase na importância da espontaneidade e criatividade, desse modo, elegi a técnica de colagem artística. De início, sem muita definição ou proposição de como abordá-lo ou de como construir essa conexão entre a colagem e a Língua Espanhola, no entanto, para que houvesse o entendimento e elaboração das ideias para a sua utilização no âmbito metodológico da Cartoaprende precisei investigar.

Dessa maneira, naturalmente, iniciei por um processo de curadoria de materiais, processos, autores e obras pertinentes à colagem para construir satisfatoriamente os alicerces da minha pesquisa, como o método da cartografia propõe. E foi então que, recorri à memória, e mencionei sobre o livro onde encontrei aquela obra de Pablo Picasso, no sentido de que “as intenções se estruturam junto com a memória. São importantes para o criar” (OSTROWER, 2014, p. 19) e por entender que “de um ponto de vista operacional, à memória corresponderia uma retenção de dados já interligados em conteúdos vivenciados” (OSTROWER, 2014, p. 19).

A jovem questionou-me sobre o que considerei para a escolha da colagem, esclareci que como pesquisadora cartógrafa optei pela técnica de colagem pelos seguintes critérios: 1º Caráter inventivo, 2º Explora a sensibilidade, 3º Caráter interdisciplinar, 4º Multiplicidade de aplicações e apreensão da língua Espanhola, 5º Harmonia com os objetivos da pesquisa, 6º Afetividade e Interesse despertados pela temática, 7º Conteúdo relativo à arte hispânica e latino-americana, 8º Interatividade no processo de produção das colagens, 9º Perspectiva de uma aprendizagem mediante a sensibilidade, ludicidade, elementos indissociáveis à criatividade e inovação e 10º Explora níveis artísticos, promove o encantamento e protagonismo.

Assim, relatei um pouco sobre minhas curadorias, os encontros e afetos despertados nesse processo, então, primeiro se fez necessário entender o que é a colagem, que na definição do dicionário da Real Academia Espanhola³ (2023, não paginado, tradução nossa):

COLAGEM

voz fr. 1m Técnica pictórica que consiste em compor uma obra plástica unindo imagens, fragmentos, objetos e materiais de diversas origens. 2. m. Trabalho pictórico feito através de colagem. 3. M. Obra literária, musical ou outra que combina elementos de diferentes fontes.

Contei-lhe sobre a realização de minhas curadorias - ela cada vez mais atenta - e assim disse que encontrei outras obras de Pablo Picasso com a técnica de colagem como a obra denominada copo, garrafa de suze, 1912 (Figura 22), seguida das obras Guitar, 1913 (Figura 23), Guitar, 1914 (Figura 24) obras que fazem homenagem à música e a cultura espanhola, além de outras obras e de outros artistas, entre eles, destaco o Argentino Antonio Berni (ARGENTINA, 2020), um proeminente da arte da colagem latinoamericana. Falei sobre como a invenção de seus personagens, Juanito Laguna y Ramona Montiel (EFÉMERIDES, 2020), com a obra juanito laguna remontando seu barrilete 1973, (Figura 25) óleo e colagem sobre madeira, obras inspiradoras para a proposta, estes artistas serviram de inspiração.

³ La Real Academia Española (RAE) es una institución cultural dedicada a la regularización lingüística entre el mundo hispanohablante.

Figura 22 - Guitar, 1913, Pablo Picasso



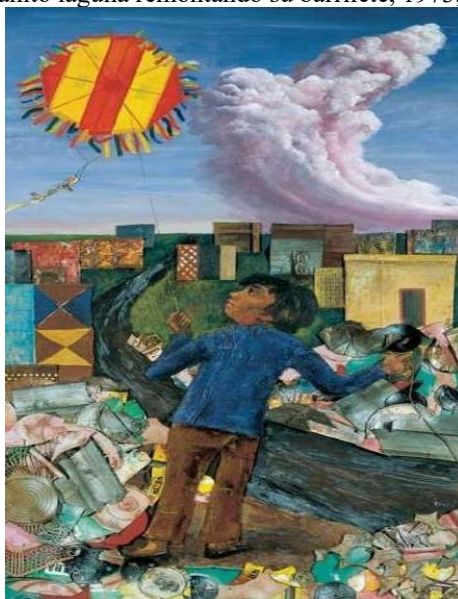
Fonte: Wikiart (2013, não paginado)

Figura 23 - Guitar, 1914, Pablo Picasso



Fonte: Istoé (2011, não paginado)

Figura 24 - Juanito laguna remontando su barrilete, 1973, Antonio Berni

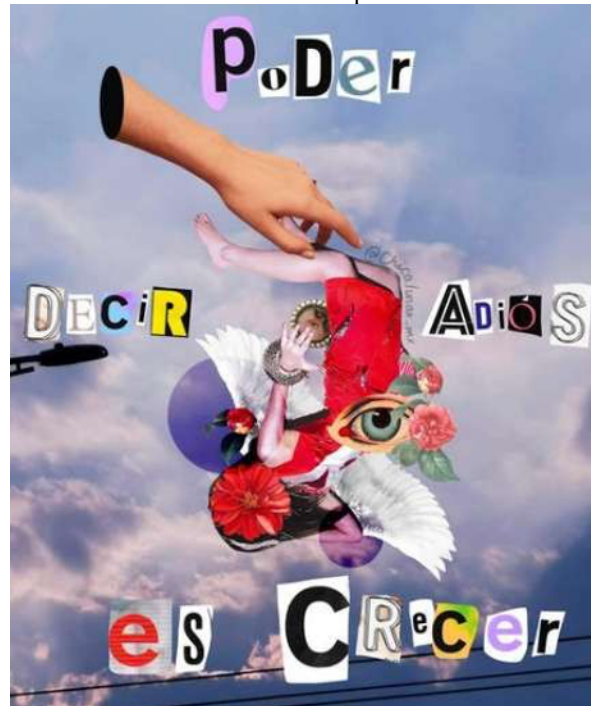


Fonte: Mostra o lixo ([201-], não paginado)

Narrei-lhe que me questionei muito em como entrelaçar a colagem com a Língua Espanhola, o potencial é muito nítido, e para elencar a forma de intervenção através dessa linguagem e que esta seja uma experiência inovadora e interdisciplinar no fazer criativo, haja vista que, “é através da percepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida.” (WINNICOTT, 1975, p.108). É sobre aprender, mas também sobre sentir, que valha a pena e que haja uma experiência e uma atitude interdisciplinar no sentido de Larrosa (2014) e Fazenda (2008).

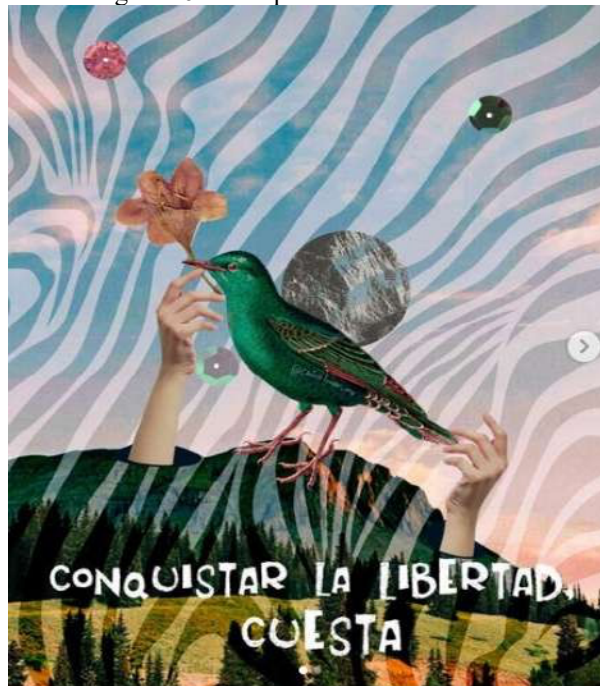
Ao concluir meu processo de curadoria, relatei a ela que encontrei nas redes sociais vários trabalhos com colagens de origem latino-americana e um desses trabalhos foi o de colagens sobre a cidade do México em [chicalunar_mx](#), que me tocou muito. As obras usam letras de músicas, em particular, colagens com a música do cantor Argentino Gustavo Cerati¹⁰ (Figura 25), além de frases, temas sobre questões políticas, datas comemorativas, entre outros exemplos interessantes (Figura, 26 e Figura 27). Percebi que havia acontecido um encontro, muito interessante entre estas colagens e os meus afetos. Claro, para mim, Maria nem podia imaginar que o que mais me chamou a atenção foram as colagens que relacionava músicas.

Figura 25 – Poder decir adiós es crecer – Adaptación de la letra de Gustavo Cerati



Fonte: Chicalunar_mx (2020)

Figura 26 – Conquistar la libertad cuesta



Fonte: Chicalunar_mx (2022)

Figura 27 – A quién te quiera de verdade quiérelle más



Fonte: Chicalunar_mx (2021)

Deste modo, expliquei que busquei por cursos e encontrei um sobre a temática da colagem artística com técnicas mistas. Um curso para iniciantes, com elementos introdutórios da técnica de colagem que me possibilitou compreender melhor a estrutura e as etapas para que se alinhasse com os princípios inovadores e criativos pautados para a metodologia ativa Cartoaprendele. Com isso, esclareci que a colagem adquiriu um papel de estímulo à autonomia, desprendimento e sensibilidade na aprendizagem, tudo o que eu buscava.

Investiguei influências, inspirações e processos criativos de artistas que usam a técnica de colagem: história, conceito; artistas, processos, produtos em suas composições hispânicos e latino-americanos e a investigação e experimentação do processo criativo envolvendo a produção de colagens no contexto da aprendizagem criativa em língua espanhola. Relatei que a colagem foi escolhida com o intuito de aproximação ao contexto artístico e cultural latino-americano, contextos e sentidos, em diálogo com a criatividade, pois:

A colagem tenta ser uma forma de aproximação ao objeto, por meio da integração de elementos desse objeto: materiais rudimentares, funcionais, utilitários. Tudo, menos cair na representação pintada pura e, portanto, idealizada. Em vez de propor uma recriação da realidade, o criador das colagens substitui essa realidade por outra; em vez de proporcionar a tradicional fuga temporária dos sentidos para uma obra artística, a colagem nos oferece a atualidade das coisas cotidianas, dos gestos habituais da época em que vivemos⁴ (ISCAN, 1985, p. 30, tradução nossa).

⁴ Texto original: "El collage pretende ser una forma de aproximación al objeto, mediante elementos integrantes de dicho objeto: materiales rudimentarios, funcionales, utilitarios. Todo, menos caer en la pura representación pintada y, por tanto, idealizada. En lugar de proponer una recreación de la realidad, el autor de collages sustituye esa

A colagem transporta-nos a outras dimensões e possibilidades perante os materiais, a realidade permitindo um olhar múltiplo sobre a atualidade, sobre o cotidiano e sobre nós mesmos e nosso tempo. Nesse sentido, explorar a técnica de colagem permitiu propor olhar a sensibilidade e às conexões, a partir, de sua visualidade, suas formas, objetos e materiais tais como: papéis dos mais diversos entre outros que serão trabalhados. Experimentar atos criativos no sentido de suscitar processos e produtos resultados da imersão poético- artísticas no universo de produções hispânica e latino-americana, tendo como objetivo, o aprendiz autônomo que apreende e expressa suas emoções, sensações e conexões, fomentando uma experiência interdisciplinar.

6. ATRAVESSAMENTOS COM A CARTOAPRENDELE



6 ATRAVESSAMENTOS COM A CARTOAPRENDELE

“Intenções menos ações é igual a nada”
(HUNTER, 1989, p.48)

Estava ansiosa para produzir dados sobre encontros, atravessamentos, as ações, afetos e processos provocados pela CartoAprendeLe, comecei dizendo a Borges que o desafio era enorme: criatividade e inovação na aprendizagem de Língua espanhola. Claramente que não poderíamos pensar as vivências dessa experiência sem antes percorrer todos os caminhos das teorias que fundamentaram a nossa perspectiva de aprendizagem, tendo os fundamentos de aprendizagem criativa baseada em Paulo Freire (1996, 2014), Winnicott (1975) e Ostrower (2014), a experiência Larrosiana, a interdisciplinaridade de Fazenda (2008), a metodologia de pesquisa o método da cartografia de Deleuze e Guattari (1995), bem como, as quatro pistas propostas por Passos, Kastrup e Escóssia (2015) e os aportes teóricos sobre o poema, livro-objeto e colagem para a aprendizagem em ELE.

A jovem Maria, para variar, me perguntou: Quais os motivos e critérios para oferecer estas oficinas? Como e quais processos e movimentos serão cartografados? Primeiramente, resaltei que a estrutura da metodologia com as ferramentas pedagógicas empregadas tem o intuito de estimular uma aprendizagem criativa da língua e as oficinas provocarem experiências, aprendizados, encontros e atravessamentos. Os únicos critérios são a disponibilidade, o comprometimento e as escolhas dos aprendizes, ou seja, o desejo de abrir-se, permitir-se aprender mais sobre a língua espanhola, considerando, sobretudo, uma abordagem de pressupostos teóricos, metodológicos que ampliem a reflexão e criticidade.

Sem esquecer da busca pela experiência de Larrosa (2014, p. 27) “o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece.” Não contive a minha alegria em cartografar esta primeira oficina, reconheço que como pesquisadora-cartógrafa minha atenção ainda estava dispersa e sem atingir sua mais sensível percepção dos encontros e atravessamentos, motivações e escolhas e, principalmente da transformação que tanto almejava. No entanto, para acompanhar processos é necessário estar disposto e mesmo em meio aos desafios desse imergir cartográfico, entender que esta postura atenta “pode assumir diferentes posicionamentos: seletivo ou flutuante, focado ou desfocado, concentrado ou disperso, voluntário ou involuntário, em várias combinações[...], etc.” (KASTRUP, 2015, p. 33).

Como mencionei no início da nossa conversa, escolhi trabalhar com gêneros discursivos, pois como destaca Bakhtin (1997, p.301-302):

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo”. “Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um dos nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.

Com isto, continuei explicando sobre a importância dos gêneros discursivos para desenvolver o aprendizado da língua espanhola, essencialmente pela perspectiva crítica do conhecimento do livro-objeto e suas potencialidades com o uso do gênero poesia pois nela, “há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras – o que amplia a consciência ou apura nossa sensibilidade” (ELIOT, 1991, p.29).

Ao falar de gênero, poesia e literatura, Borges fez questão de comentar que “a língua não seria pensável sem a literatura e a literatura não seria possível sem a língua” (SANTORO, 2007, p.11-12). De fato, reiterarei que a língua e a literatura são indissociáveis e que principalmente no âmbito do ensino aprendizagem de línguas, elas devem ser exploradas e potencializadas para que colaborem na formação crítico-reflexivo aliado ao conhecimento cultural e artístico. Assim, a linguagem é “um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (TRAVAGLIA, 1996, p.23).

Portanto, fui cartografando a primeira oficina, expliquei que comecei pelos textos teóricos, organizei os princípios conceituais da metodologia, em seguida, com a parte teórica estabelecida iniciei o processo de curadorias intitulado CURAR, que envolve uma curadoria de materiais, conceitos e conteúdos para permitir imersão e interdisciplinaridade entre a poesia hispanófono, o livro-objeto e a técnica da colagem artística. Em seguida, o processo FAZER que refere-se às interpretações sobre as curadorias realizadas nas imersões a fim de resultar em processos e produtos criativos, inovadores e inventivos suscitados pela processualidade da pesquisa, como ambos processos foram pensados pela perspectiva do método da cartografia foram denominados de: CARTOCURAR e CARTOFAZER.

A partir disso foi realizada a primeira oficina com um grupo de alunos (Figura 28) do 3º ano do ensino médio, em duas aulas de língua espanhola, na escola SESI na cidade de Ananindeua, região metropolitana de Belém do Pará. Conteí que era a professora deste grupo de adolescentes que tinham (02) aulas por semana nos dias de quarta-feira e que organizei a oficina com duração de duas semanas, especificamente dos dias 12 à 19 de outubro de 2022,

com atividades presenciais, com tarefas assíncronas e com a entrega e exposição dos produtos ao final a fim de reconhecer os processos vivenciados ao aprender criativamente a língua espanhola entendendo que “Criar e viver se interligam; os processos criativos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural” (OSTROWER, 2014, p.05).

Figura 28 - Prática de construção de livro-objeto (Oficina 01)



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Afirmar que meu objetivo em realizar as oficinas foi justamente “a produção de dados de uma pesquisa e a dimensão construtivista do conhecimento.” (KASTRUP, 2015, p. 33). No primeiro momento, exibi o Código QR (ver figura 29) de um vídeo como inspiração para que

fossem escaneados pelos participantes antes de expor os poemas que havia selecionado para aproximação à proposta metodológica.

O primeiro vídeo é um trecho do filme “o carteiro e o poeta” do diretor Michael Radford de 1994, adaptação da obra do escritor chileno Antonio Skármeta que narra a história da amizade entre o escritor Pablo Neruda e o carteiro Mario, e a relação que é construída a partir da poesia e as reflexões sobre elementos poético tais como a metáfora, a forma e conteúdo dos poemas. A escolha deste vídeo se deu por conta do afeto gerado e o diálogo claro sobre o que é metáfora, poesia e as sensações da descoberta da beleza poética por parte do carteiro Mario.

Figura 29 - Código QR - Metáfora “El cartero y el poeta”



Fonte: Metáfora (2013, não paginado)

O segundo vídeo exibía a declamação do poema Distinto», de Juan Ramón Jiménez por Asier Etxeandia (Figura 30), resultado de projeto da “Real Academia Española y Condé Nast España y Latinoamérica”, chamado de “Amamos la poesía”, com o intuito de difundir a poesia espanhola e hispanoamericana através das redes sociais. Os organizadores entendem que “Esta iniciativa pretende servir de estímulo para que muitas outras pessoas utilizem as redes sociais e façam upload dos seus próprios vídeos, com os seus poemas preferidos ou fragmentos de poemas.” (DISTINTO, 2019, não paginado, tradução nossa).⁵

Figura 30 - Código QR - Distinto», de Juan Ramón Jiménez por Asier Etxeandia



Fonte: DISTINTO (2019, não paginado)

⁵ Declamação do poema Distinto», de Juan Ramón Jiménez por Asier Etxeandia

Em seguida, pedi aos participantes que identificassem a relação dos vídeos e o qual o sentido deles para o que iríamos aprender, cartografei os primeiros processos, alguns se manifestaram sobre o diálogo do primeiro vídeo como um vídeo de clara compreensão, discutindo ainda o desejo de ver o filme na íntegra. O envolvimento com a forma de expressão poética do segundo vídeo, a entonação dada ao poema, a expressão do olhar, ênfase das palavras e os sentidos expressos em cada frase, um convite à discussão, minha atenção observou a diferença que eles apresentaram entre declamar um poema e ler outro tipo de texto, significa dizer, “o texto repercute em nós na medida em que revele emoções profundas, coincidentes com as que em nós se abriguem como seres sociais.” (PROENÇA FILHO, 2003, p. 7-8)

Sem demora, no segundo momento, apresentei a metodologia e as suas inspirações conceituais em alguns slides e fiz algumas explicações acerca de aprender criativamente a língua espanhola através da experiência, com isso, expus o gênero textual poesia com o título “Ausente” de César Vallejo (1999, p.66):

Ausente

Ausente! La mañana en
que me vaya más lejos de
lo lejos, al Misterio,
como siguiendo
inevitable raya, tus pies
resbalarán al cementerio.

Ausente!

La mañana en que a la playa
del mar de sombra y del callado
imperio, como un pájaro lúgubre
me vaya,
será el blanco panteón tu
cautiverio. Se habrá hecho de
noche en tus miradas;
y sufrirás, y tomarás
entonces penitentes
blancuras laceradas.

Ausente! Y en tus propios
sufrimientos ha de cruzar entre

un llorar de bronces una jauría
de remordimientos!

Cesar Vallejo, poeta peruano, tendo sido também contista, romancista, dramaturgo e ensaísta. Disponibilizei um determinado tempo para a leitura individual, observação do tema do poema e as relações com contexto histórico, a importância da poesia na vida humana e na construção social, alguns minutos depois fizemos uma leitura conjunta em voz alta, posteriormente, concedi alguns minutos para responder alguns questionamentos dos aprendizes como: o sentido da palavra ausente, a importância do autor para a língua espanhola e assim, seguirmos.

Mostrei a jovem outros (05) poemas que selecionei através de uma curadoria intensa de poemas em língua espanhola (Quadro 01), pelos seguintes critérios: 1º Atrativo para a pesquisadora, 2º Relação aos conhecimentos prévios, 3º Explora as emoções, sensibilidade e vivências, desperta um envolvimento genuíno, 4º Harmonia com os objetivos da pesquisa, 5º Afetividade e Interesse despertados pelas temáticas, 6º Conteúdo relativo à literatura e estratégias de leitura.

Quadro 1 – Quadro de curadoria de poemas (01)

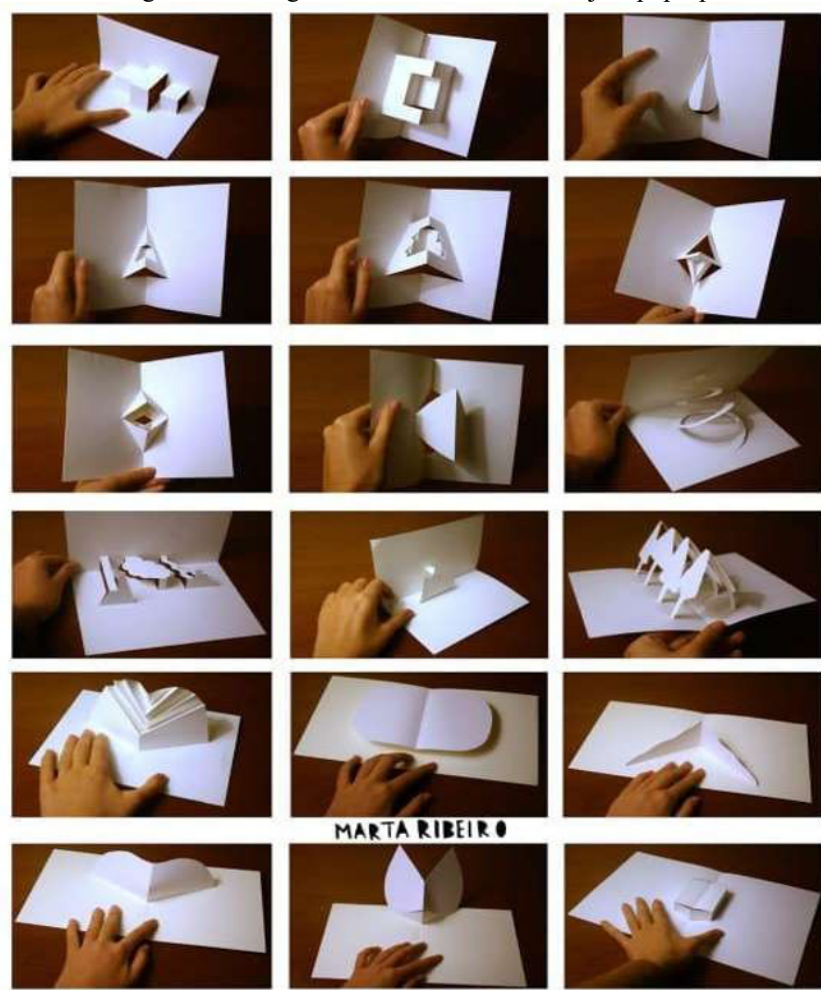
TÓPICOS TEMÁTICOS	POEMAS	AUTORES
Amor	Amor, Amor	Gabriela Mistral
Manifiesto	Me gritaron negra	Victoria Santa Cruz
Soledad	Ya no	Idea Vilariño
Desilusión	Tú que nunca serás	Alfonsina Storni
Deseo	Soneto V	Garcilaso de la vega

Fonte: Quadro produzido pela pesquisadora (2023)

Mais adiante, no terceiro momento, contei-lhe que fizemos uma atividade de leitura e discussão destes poemas, sem tardar, como cartógrafa atenta, percebi que após o diálogo sobre a temática e sobre o texto em maiores detalhes, os participantes já tinham condições de pensar seu próprio poema com temática livre. Assim, pedi para que os aprendizes realizassem o seguinte exercício: tivessem em mãos uma folha de papel e lápis para “colocar a mão na massa” e produzir um poema autoral em língua espanhola. Todos começaram a produzir, tiraram dúvidas sobre a escrita no idioma, alguns fizeram com mais facilidade, outros nunca tinham escrito um poema e relataram dificuldades de abrir-se neste formato de texto, descreveram ainda a dificuldade pela falta de hábito de leitura com a língua materna, a língua portuguesa e como a produção se revelava muito desafiadora.

Posteriormente, disse-lhe que foi iniciado um outro momento muito importante da oficina, foi a exposição sobre o livro-objeto, suas características e potencialidades, junto à técnica de colagem. Introduzi o tema onde apresentei uma imagem de diversos formatos (Figura 31) com alguns papéis e cartolinas coloridas já com alguns formatos de livro-objeto pop-up. Antes que o questionamento viesse, antecipei, expliquei a ela que “um livro-objeto está relacionado ao mundo das artes, podendo ser encontrado em museus de arte moderna e até mesmo em exposições de ruas. Trata-se de uma concepção de livro não convencional, que além de linguagem textual, preocupa-se com a plasticidade.” (MIRANDA, 2006, p. 22), por este motivo me senti motivada a utilizar o livro-objeto para promover o envolvimento, bem como, aspectos imprescindíveis para o aprendizado tais como: criatividade, interdisciplinaridade, inovação e ludicidade, suscitando a capacidade de desprendimento e independência no processo de aprendizagem.

Figura 31 - Imagem de formatos de livro-objeto pop-up



Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Nesse sentido, continuei explicando sobre o livro-objeto pop-up e alguns formatos de papel com a exibição do Código QR (Figura 32) de um vídeo como inspiração para que fossem escaneados como inspiração de construção e prática dos participantes com o manuseio e corte de papel para a familiarização com o formato pop-up. Posteriormente, outra exibição do Código QR (ver figura 33) de um vídeo alguns formatos de papel, mecanismos e formas deste livro onde as figuras saltam das páginas e que permitem uma interação textual e visual com o leitor, assim, sugeri que fosse feito em grupos o exercício de cortar e criar alguns destes formatos que para a composição textual e artística de livros autorais com o uso dos poemas produzidos. Ao fim deste dia, esclareci que foi dada uma semana para a composição, construção e montagem do livro-objeto em formato pop-up com o uso do poema autoral produzido no primeiro dia de oficina, desta forma, concluímos a primeira etapa.

Figura 32 - Código QR - O que é um livro pop-up- Gráfica Drops ep. 09



Fonte: O QUE... (2020, não paginado)

Figura 33 - Código QR - Mecanismos pop-up fundamentais pop-up



Fonte: Aula 6 (2021, não paginado)

No segundo dia da oficina, uma semana depois da primeira etapa, comecei por dizer que “o livro-objeto é, portanto, aquele que se vê repensado, explorado, estudado de novo na história. Como intenção de experimentação, sensação. Prazer intelectual, visual, tátil, contextual” (PAIVA, 2010, p. 120). Seguidamente, em uma roda de conversa literária comentei que houve um diálogo sobre o processo de escrever seus próprios poemas autorais (ver poema), usei como base a palavra que mais lhe havia tocado dos poemas que tínhamos lido no encontro anterior e

em como este poema foi construído com os mecanismos do livro-objeto em formato pop-up. Cada um dos participantes leu seu poema e comentou o que motivou a escolha das palavras em espanhol, o que o poema simbolizava e como se deu a construção dos livros-objetos.

Poema 01 - Sem título

Mi ángel, no todas las luces de la ciudad brillan
 como tus ojos Lamento tenerte lejos de mi
 No puedo creer que pueda pasar más
 tiempo así Pero siempre estaré
 enamorado por ti.

Penelope Goes Azevedo (Poema produzido durante a oficina)

Contei-lhe que este era um dos poemas que foram produzidos na oficina, escolhi o poema da participante Penélope Goes, que comentou, na ocasião, que adora falar de luzes, de astros e quis criar um poema e livro-objeto sobre este tema, a participante acrescentou ainda que nunca havia escrito poemas, no entanto, adorava o gênero em questão para conhecer e aprender novas palavras em português e agora em espanhol. Comentei a ela outro poema (ver poema) um dos maiores poemas, que era do participante Mateus Monteiro que comentou que se considera romântico e que com o poema tentou descrever um pouco de seus maiores medos neste texto escrito.

Miedo

Todo lo que se es miedo
 El sentimiento de desesperanza rompe
 mi corazón Yo escucho un llanto
 El llanto de un niño
 pidiendo ayuda Pero nadie
 aparece
 No hay nadie que lo apoye
 En cambio, es golpeado por sus
 demonios Patadas, puñetazos e

insultos

Solo hace que el niño
llore aún más Su alma es
arrastrada a un vacío Un
vacío llenado por una
sola cosa Una sola
oscuridad

Miedo

Él es envuelto en una
oscuridad sin fin Y esta
oscuridad lo asfixia

El niño intenta gritar, pero nadie lo escucha

Después de un tiempo se da cuenta se da cuenta de que nadie vendrá salvarlo.

Se da por vencido tratando
de resistir Se deja envolver
por la oscuridad

Su esperanza se desvanece, al igual que sus
sueños y deseos El niño ya no tiene miedo porque
se siente muerto

Se siente muerto por dentro

¿Quién es el niño? Ese
niño soy yo.

Mateus Monteiro Piedade ((Poema produzido durante a oficina)

Daquele lado do banco, ela pareceu-me envolvida em minhas cartografias de aprendizagem e as pistas cartográficas. Acrescentei que como pesquisadora cartógrafa, estive atenta aos movimentos, processos ocorridos nas curadorias, durante a oficina e também na culminância dos resultados e após o término tive que refletir todo o vivenciado pelos aprendizes e também por mim como pesquisadora. Em meu diário de cartógrafa deixei registrado os comentários dos participantes sobre o desconhecimento dos autores que apresentei e dos poemas que tínhamos lido em sala, na primeira parte da oficina, outro aspectos muito relevante ao qual me detive foi o envolvimento de todos nesta, para eles, "surpreendente" atividade envolvendo a língua espanhola.

Narrei que os participantes fizeram comentários no sentido de que nunca tinham imaginado aprender espanhol através de poemas e com atividade prática de confecção de objetos e colagem como foi proposto. A oficina foi ministrada em língua espanhola, pois estes participantes tinham aula em sua grande maioria na língua espanhola, por este nível básico, permaneceu o espanhol sendo o idioma preponderante com alguns momentos específicos utilizando a língua materna, o português, para orientar e explicar algum ponto que devesse ser melhor esclarecido. Praticamente todos os poemas foram escritos também em espanhol e alguns com pequenos equívocos gramaticais.

Ressaltei que além de aprender elementos da língua, me interessava como pesquisadora perceber o desprendimento e promover uma experiência por meio da literatura, ou seja, o poema aliado ao livro-objeto e a colagem como potência de estímulo à uma aprendizagem criativa em ELE. Como intervenção, falei que houve o estímulo do protagonismo pelo diálogo em cada um expôs suas dificuldades e seus critérios para escolha de palavras e suas emoções para criar seus poemas e confeccionar seus livros. Acompanhei os processos de abertura à experiência e à criatividade destes aprendizes para com a língua espanhola, bem como, diferenciar aspectos do texto literário do não literário, o texto em prosa do poema, examinar conceitos e funções da literatura, o lugar da poesia na literatura do mundo hispânico, alguns autores e seus poemas com vistas à uma formação crítico e reflexiva.

Expus que cartografei também que a oficina deveria ter um material específico, como um guia, não apenas uma apresentação de slides como havia feito, da mesma forma, deveria ter oferecido mais ferramentas como o inventário e mais tempo para a prática de exercícios dos cortes e de aprendizado dos formatos bi e tridimensionais com o papel para construção do pop-up. Por fim, para a difusão e compartilhamento dessa experiência organizei e estruturei um livro de poemas ilustrativo (ilustrações feitas por um artista após minhas cartografias sobre a composição destes poemas) e digital (Figura 34) e com os poemas da oficina autorais e criei, com fotos (Figura 35) e um vídeo dos livros-objetos confeccionados na oficina.

A jovem ouviu atentamente cada uma das etapas que eu comentava, principalmente quando falei do vídeo que produzi e que expõe detalhadamente cada um dos livros-objetos pop-up, com um áudio, gravado por mim, declamando cada poema em espanhol, com o intuito de exibir e compartilhar a produção de dados desta oficina.

Figura 34 - Capa do livro de poemas autorais da oficinas 01



Fonte: Anselmo Gomes em produção especial para este trabalho (2023)

Figura 35 - Fotos de livros-objetos produzidos na oficina 01



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Os dados produzidos na oficina impressionaram a jovem, da mesma forma, relatei ainda que tive algumas dificuldades em cartografar os processos de aprendizado, pois que não realizei pesquisas com a perspectiva do método da cartografia, que a todo momento tive que ter consciências das pistas que devia seguir e não confundir meu olhar de pesquisadora-cartográfica

com o olhar da professora. Esta primeira oficina foi muito significativa e produtiva, a construção de conhecimento com estes aprendizes tão participativos, me motivou a pensar a necessidade de outra oficina, agora para professores de espanhol como língua estrangeira em formação, considerando que o perfil do mestrado é em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior.

Então, tendo dito, percebi em mim a mudança todas essas mudanças com os processo vividos, mais uma vez, reconheci semelhanças com o conto Borgeano, justamente na frase “*El hombre de ayer no es el hombre de hoy*”, não era mesma Maria que do outro lado, tinha apenas começado a vida acadêmica, ainda tanta coisa por conhecer e eu deste lado, prestes a finalizar o mestrado também tão transformada do início da pesquisa a este momento em que nos encontramos. Nesse curto intervalo de tempo, refleti também o que cartografei nas oficinas, o que foi produzido e a percepção que tive do desenvolvimento desses aprendizes em cada uma das prosições, ferramentas e práticas da Cartoaprende.

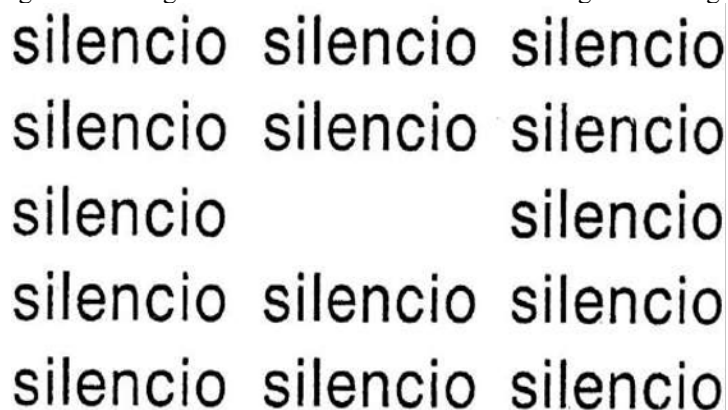
Ela me olhou, sem entender o silêncio que ecoou por nós. Sem remorsos, chamou-me a atenção, e perguntou: foram realizadas duas oficinas? Os públicos foram diferentes? Atordoada pela interrupção, respondi que sim. Comentei que ao realizar a primeira oficina, no ato das cartografias, senti a necessidade de reorganizar alguns passos e produzir dados com o público de alunos de graduação de língua espanhola e investigar quais seriam as ações, processos, produtos criativos e inovadores, especificamente com o uso da poesia, a partir da implementação da Cartoaprende. Dito isto, ressaltai que pensei a oficina dedicada aos amantes da língua espanhola, bem como, para a formação complementar de futuros professores de espanhol, então realizei esta segunda oficina para satisfazer as intenções da pesquisa.

Naquele instante, comecei a relatar a estruturação, desenvolvimento e produção de dados da segunda oficina, agora com discentes do curso de graduação em Letras Língua Espanhola como Língua Estrangeira da Universidade Federal do Pará (Campus Abaetetuba). A segunda oficina foi intitulada: "Oficina da Experiência Criativa": Abordagem à literatura e à poesia em língua espanhola e latino-americana, perspectivas cartográficas. A oficina aconteceu no período de 23/01/2023 a 27/01/2023 nos períodos da manhã e tarde, de forma híbrida, com atividades assíncronas, com encontro por meio do Google Meet e presencial na sala de aula do laboratório de línguas do Campus Universitário Abaetetuba (LABINFRA), especificamente nos dias 24/01/2023 e 27/01/2023.

Antes de iniciar as atividades da oficina, iniciei outras curadorias além das que já havia feito, pois “a realidade cartografada se apresenta como mapa móvel” (PASSOS; BARROS, 2015, p.10) a necessidade de ação contínua, atenção flexível para os caminhos que se

apresentam durante a pesquisa. Novamente realizei os processos de CARTOCURAR e CARTOFAZER com acréscimos de outros tipos de poesia, com exemplos de poesia visual como o poema visual “Silencio” de Eugen Gomringer (Figura 36) e o livro de poemas concreto como “Poesia Visual Uruguaya” (ARGAÑARAZ, 1986) com poemas selecionados da literatura Uruguaya, o livro de poesia latinoamericana de vanguarda da poesia concreta e da poesia inobjetável, bem como, a inserção de outros poetas para otimizar a imersão desses participantes. Afirmo que considere também alguns aspectos específicos da língua espanhola como a reflexão sobre novas perspectivas metodológicas e o trabalho com o texto literário neste idioma, sem deixar de evidenciar a busca pela criatividade, protagonismo e a experiência que para Larrosa (2014, p.9) “é um significante suscetível de desencadear profundas emoções”

Figura 36 - Imagem do Poema visual “Silencio” de Eugen Gomringer



silencio silencio silencio
silencio silencio silencio
silencio silencio
silencio silencio silencio
silencio silencio silencio

Fonte: Rampages [s. d.], não paginado)

Com isto, organizei o produto educacional desta pesquisa, o guia Cartoaprende (figura 37) possível de acessar com o Código QR (Figura 38) neste criei um avatar no aplicativo Bitmoji para explicitar as diretrizes e fundamentos metodológicos mais bem estruturados, além dos demais processos e ferramentas que foram usadas no percurso das atividades ocorridas presencialmente, tais como: Infográfico, Auto Retrato, Inventário I e II, confecção de poemas autorais e o Livro-objeto, Poema arte, Colagem, Poema do poema, Dossiê criativo e Nuvem de palavras.

Figura 37 - Capa do Guia Cartoaprende



Fonte: Imagem produzida pela autora em canva.com. (2023)

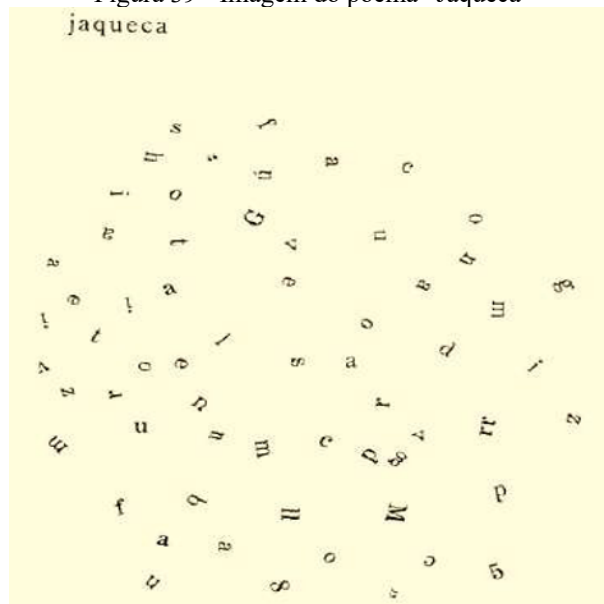
Figura 38 - Guia Cartoaprende



Fonte: Imagem produzida pela autora (2023)

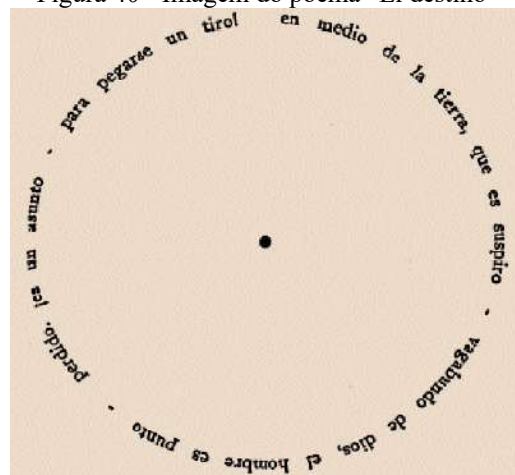
Disse a ela que a literatura é essencial para a formação humana, bem como, a formação literária para o ensino-aprendizagem em Língua Espanhola e que utilizei no guia outro livro muito interessante da literatura Peruana foi o “El ojo de la palabra” (MEDINA, 2016) de onde selecionei o poeta Peruano Alberto Hidalgo Lobato (AREQUIPA; PERÚ, 23 de maio de 1897 - Buenos Aires, 12 de novembro de 1967), Poeta e narrador peruano cuja obra, exaltadamente individualista, é contada entre os introdutores da vanguarda na literatura do Peru, deste poeta utilizei os poemas visuais “Jaqueca” (Figura 39) e o poema visual “El destino” (Figura 40).

Figura 39 - Imagem do poema “Jaqueca”



Fonte: Miranda (2004, não paginado)

Figura 40 - Imagem do poema “El destino”



Fonte: Miranda (2004, não paginado)

Assim, no primeiro dia da oficina entreguei um "Kit CartoApredele" para o aprendiz criativo participar das etapas da oficina, como parte da metodologia de aprendizagem no ELE, o kit continha (Figura 41) uma pasta com o texto do convite, um texto introdutório intitulado “A expressão do sentimento através das palavras”, o poema visual “Sabedoria” do poeta peruano Alberto Hidalgo, o poema “Poética art” de Vicente Huidobro, um mini caderno que servirá como diário de registros de afetos, encontros, dúvidas e impressões do seu aprendizado. Alguns Lápis, tesouras e canetas juntamente com um texto introdutório e um poema; por fim, materiais para compor os produtos “livro-objeto e dossiê criativo”. O kit é uma proposta de imersão na proposta metodológica para um melhor entendimento das ferramentas, processos e intuições da experiência que buscamos viver.

Figura 41 - Kit Cartoaprende



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Relatei a ela que enviei o guia Cartoaprende para todos pudessem acompanhar as etapas da oficina que ocorreu no laboratório de línguas do Campus Universitário Abaetetuba (LABINFRA) em encontros presenciais com (08) participantes, assim comecei por exibir o Código QR (Figura 42) de um vídeo como inspiração para que fossem escaneados pelos participantes antes de expor os poemas e atividades da oficina. O vídeo tratou de uma cena do filme “sociedade dos poetas mortos” dirigido por Peter Weir em 1989 que discute o poema e os versos, a partir deste vídeo iniciou-se o comentário sobre a importância da poesia e seu valor para a sociedade. Em seguida, compartilhei um poema chamado Pausas de José Gorostiza (ver poema).

Figura 42 - Código QR - ¿Qué versos escribirás?



Fonte: ¿QUÉ (2021, não paginado)

PAUSAS

¡El mar, el mar!
 Dentro de mí lo siento.
 Ya sólo
 de
 pensar
 en él,
 tan mío,
 tiene un sabor de sal mi pensamiento.

José Gorostiza

GOROSTIZA (19--?)

Ressaltei que após comentar sobre o poema Pausas, utilizei outros (05) poemas que selecionei através de outra curadoria intensa de poemas em língua espanhola (Quadro 2) pelos mesmos critérios da curadoria inicial: 1º Atrativo para a pesquisadora, 2º Relação ao conhecimentos prévios, 3º Explora as emoções, sensibilidade e vivências, desperta um envolvimento genuíno, 4º Harmonia com os objetivos da pesquisa, 5º Afetividade e Interesse despertados pelas temáticas, 6º Conteúdo relativo à literatura e estratégias de leitura. 7º Temáticas relevantes e diversas para a potencialidade da língua espanhola.

Quadro 2 - Quadro de curadoria de poemas (02)

TÓPICOS TEMÁTICOS	POEMAS	AUTORES
Amor	Me gustas cuando callas	Pablo Neruda
Manifiesto	Me gritaron negra	Victória Santa Cruz
Soledad y desamor	Desmayarse, atreverse, estar furioso	Lope de Vega
Soledad	Ajedrez	Jorge Luis Borges
Amor	Rima XXI	Adolfo Bécquer

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Dando continuidade a conversa, apresentei os fundamentos conceituais em que me inspirei para fundamentar a metodologia, demonstrei um infográfico (Figura 43) que criei do meu entendimento de cada conceito e mostrei como inspiração e sugeri que fosse feito por cada um deles usando o canva como exercício do que fora entendido para criação de seus próprios

infográficos conceituais CartoAprende, nesse momento, eu e os aprendizes, dialogamos, alguns comentaram que conheciam Paulo freire e que este era o fundamento que fazia todo o sentido para eles, enquanto que Larrosa, Winnicott e Ostrower eram desconhecidos por todos, assim como o método da Cartografia.

Figura 43 - Infográfico dos conceitos da Cartoaprende



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Compartilhei que cartografei um certa dificuldade em construir o infográfico por partes dos participantes, alguns não conheciam o canva, em especial, um deles não conseguiu usá-lo e fez todas as propostas da oficina com o material do kit, papel, caneta e cartolinas, o restante foi aprendendo a usar conforme íamos praticando e comentando as tarefas. Criar o infográfico foi um momento muito importante da oficina por conta do entendimento dos fundamentos teóricos da metodologia que eles iam conhecer. Um dos participantes se interessou pelos textos de Larrosa (2014) pela maneira que aborda o termo “experiência”. Na oficina anterior confessei que minha apropriação sobre os conceitos não estava tão profunda e foi mais objetiva, nesta oficina não, antes de construir e realizar as atividades partimos do entendimento teórico e prático dos conceitos.

Após a construção dos infográficos houve o diálogo e cada um dos participantes comentou as imagens escolhidas, seus critérios para relacioná-las com os conceitos discutidos e exposição dos infográficos autorais, nesse instante mostrei um dos infográficos criado, o do aprendiz (Figura 44).

Figura 44 - Infográfico dos conceitos da Cartoaprende



Fonte: Dados da Pesquisa. Infográfico produzido pelo participante da oficina em canva.com. (2023)

Assim, explicito a ouvinte que realizamos uma construção de autorretratos criativos, a perspectiva era de nos apresentarmos, no entanto, não de um modo convencional, falando de aspectos físicos e sim de elementos mais íntimos e particulares, tais como: medos, desejos, sonhos etc. Já havíamos iniciado esse percurso metodológico, esse encontro e assim propus a construção de autorretratos. Expliquei que os artistas fazem autorretratos e revelam muita personalidade entre outras coisas. Enviei o guia Cartoaprende e nele continha o Código QR (Figura 45) de um vídeo como inspiração para que fossem escaneados pelos participantes antes de compor seus autorretratos, ressaltei que o guia foi enviado horas antes para os participantes.

Figura 45 - Código QR - Frida Kahlo - Sem título (Autorretrato com Colar de Espinhos e Beija-flor)



Fonte: Frida (2020, não paginado)

O vídeo do o Código QR trata de um conhecido autorretrato de uma das artistas consagradas do México, e de língua e cultura hispanófono, Frida Kahlo, este momento foi dedicado a conhecer mais da artista e desse autorretrato. Para inspirar ainda mais usei um poema intitulado “Fonogramas” de Carlos Edmundo de Ory (ver poema), para que pudessem ler, comentar e fazer considerações, por fim, apresentei meu autorretrato confeccionado para a oficina (Figura 46).

Fonogramas (1963)

"Si canto soy
 un cantueso Si
 leo soy un león
 Si emano soy
 una mano Si
 amo soy un
 amasijo Si
 lucho soy un
 serrucho Si
 como soy
 como soy Si
 río soy un río
 de risa

Si duermo enfermo
 de dormir Si fumo me
 fumo hasta el humo Si
 hablo me escucha el
 diablo Si miento
 invento una verdad
 Si me hundo me Carlos
 Edmundo”

Carlos Edmundo de Ory
 (ORY, 1963, não paginado)

Figura 46 - Autorretrato da pesquisadora-cartógrafa

Autorretrato de Maria

Empezemos a conocernos entonces, y ahora revelo mi autorretrato a todos (as) con mucho gusto. Me sentí inspirada por el poema de Carlos Edmundo de Ory y estas instrucciones de autorretrato literario. Hice mi propio con detalles muy personales. Aprovecha para leer antes de hacer el tuyo...



AUTORRETRATO

¿Quién soy?

Me encanta los pájaros libres
 La magia del viento en mi rostro
 El agua cuando cae la lluvia
 Y los poemas cuando abro los libros.
 Amo el mar, aunque no sepa nadar
 Me quedo contenta en la orilla
 Admiro su belleza.
 Me gusta el crepúsculo
 Pero, todavía, tengo miedo de la oscuridad.
 Una vez soñé ser una estrella
 En realidad prefiero soñar...
 Me gusta hablar demasiado
 ¿Y el silencio? a veces es un espejo.
 Me toma una atención especial, el sol y su brisa
 ¿Y cuándo me siento libre? cuando me pongo esta sonrisa...

Me inspiré también en otros dos poemas: "Autorretrato" por Nicanor Parra y "Retrato", de Antonio Machado. Dos poetas que tuve contacto y siempre busco leer en mi tiempo libre. Si tiene interés busca leer en los sitios abajo vas a encontrar los dos poemas.

- <https://apspanlang.com/2020/03/22/nicanor-parra/>
- <https://clublecturacastellano.wordpress.com/2013/07/09/analisis-poetico-retrato-de-antonio-machado/>

¡Ponte a crear!

Para hacer tu autorretrato literario sigue los pasos abajo:

1. Toma **1 retrato** o elige entre las selfies que ya tienes.
2. Vaya al **sitio web de Canva** para crear tu autorretrato.
3. Use tu **creatividad** y cuenta un poco de ti.
4. Puedes contar también **qué tú esperas** de la metodología y del taller.
5. Como inspiración los **materiales anteriores** y haz tu autorretrato para compartir.

Después del autorretrato haremos un inventario... ¡Adelante!



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Esta atividade teve um envolvimento muito interessante, após os comentários do vídeo, o conhecimento prévio sobre autorretratos, e depois de explicar como poderia ser feito o autorretrato, cartografei que apresentar o meu próprio autorretrato teve um efeito mais contundente para a participação deles. Com um tempo para a escrita e discussão cada um compôs o seu autorretrato (Figura 47) e posteriormente todos nós expusemos o que criamos e o que nos motivou, as palavras usadas e os sentimentos que queríamos expressar, a criatividade que reverbera com o "próprio viver" (OSTROWER, 2014, p. 05), ou seja, "são valores da produtividade humana, valores de consciência. São intraduzíveis. Não tem preço" (OSTROWER, 2014, p. 143).


Figura 47 - Autorretrato de um dos participantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Depois de expor os autorretratos, continuamos com a apresentação do inventário I (Figura 48), lembrei a jovem que já havia mencionado esta ferramenta, que “contém perguntas que englobam contextos culturais, gostos poéticos e artísticos, contextos matemáticos e preferências pessoais. Trata-se da produção de um caderno artesanal, criativo e artístico contendo as respostas às perguntas propostas no inventário”. (VAZ; ROCHA, 2018, p. 51). Estas perguntas refletiam os interesses pelos contextos culturais da língua espanhola, as respostas emergiram de um revisitar interior de gostos e conhecimentos.

Figura 48 - Inventário I



Haz tu Inventario I

Nos interesa realizar un inventario cuyo objeto sean las referencias habilidades artísticas y literarias con relación a la poesía española e hispanoamericana existentes en la formación humana y académica de ejecutores para promover un ejercicio de creatividad en el aprendizaje de ELE.

El inventario está dividido de **Parte 1: Abriendo caminos**: fase inicial del proceso de autocoñocimiento y aprendizaje del participante a través de un inventario de sus experiencias y afectos con las matemáticas y el arte. Contiene hasta 15 preguntas sobre ¿Quién soy?

1. Di tu nombre completo;
2. tu color favorito;
3. tu canción favorita en español;
4. tu número de la suerte;
5. tu libro de cabecera;
6. un sueño hecho realidad;
7. un viaje;
8. una comida favorita;
9. un deseo personal;
10. un miedo;
11. un libro que hace parte de tu vida en español;
12. una obra de arte o expresión artística;
13. una palabra para representar su aprendizaje en ELE;
14. escribir cómo podemos aprender español integrando lengua, cultura, arte y literatura;
15. ¿conoces autores y/o obras de arte de artistas españoles y de países que hablan español?

¡Manos a La obra!

Para hacer tu inventario sigue los pasos abajo:

1. Use tu **creatividad** y cuenta un poco de ti;
2. Puedes usar poemas, letras de música e imágenes para contestar cada respuesta;
3. Como inspiración usa los **materiales anteriores**;
4. Usa papel y materiales diversos para crear tu inventario;
5. Intenta de manera creativa y muy personal hablar de tus gustos y compartir tu inventario de afectos y repertorio personal, cultural y académico.

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

O inventário tem por finalidade formalizar a transmissão dos bens do falecido aos seus herdeiros. Isso para termos legais, mas aqui na metodologia o inventário assume outro papel, inventariar é o acesso ao próprio patrimônio artístico-literário é construir um discurso auto-reflexivo coerente, não apenas descritivo, mas capaz de contribuir para a ampliação da a própria formação e/ou transformação do aluno em relação à língua espanhola. Inventariar será explorar seus afetos, patrimônio pessoal, cultural de afetos e sentimentos. Com isto, utilizei um Código QR (Figura 49) para que fosse escaneado a canção chamada “inventário” do cantor guatemalteco Ricardo Arjona, que serviu como inspiração para participantes antes de construir seus inventários.

Figura 49 - Código QR - Inventario · Ricardo Arjona



Fonte: Inventario (2021, não paginado)

Relatei a ela que em seguida, apresentei o poema inventário (ver poema) do autor como inspiração para a escrita da atividade. Assim, comentei que também fizemos a leitura e sugeri que todos fizessem comentários sobre a música, posteriormente sobre o poema e sobre a atividade em si. Estive atenta aos questionamentos que surgiram e as considerações que fora diversas, cartografia em meu diário que eles desconheciam o cantor, no entanto, a música foi muito bem recebida por todos, era uma expressão clara de sentimentos, do sentido da palavra inventário que muito dialogava com a proposta da atividade. Após os comentários, foi dado um tempo para a contestação das perguntas e criação dos inventários autorais (Figura 50).

INVENTARIO, por Jorge Luis Borges

Hay que arrimar una escalera para subir. Un tramo le falta.

¿Qué podemos buscar
en el altillo sino lo que
amontona el desorden?

Hay olor a humedad.

El atardecer entra por la pieza de plancha.

Las vigas del cielo raso están cerca y el piso está vencido.

Nadie se atreve a poner el pie.

Hay un catre de tijera desvencijado.

Hay unas herramientas
inútiles. Está el sillón de
ruedas del muerto.

Hay un pie de lámpara.

Hay una hamaca paraguaya con borlas, deshilachada.

Hay aparejos y papeles.

Hay una lámina del estado mayor de Aparicio Saravia.

Hay una vieja plancha a carbón.

Hay un reloj de tiempo detenido, con el péndulo roto.

Hay un marco desdorado, sin tela.

Hay un tablero de cartón y unas piezas descabaladas.

Hay un brasero de
dos patas. Hay una
petaca de cuero.

Hay un ejemplar enmohecido del Libro de los Mártires de Foxe, en intrincada letra gótica.

Hay una fotografía que ya puede ser de cualquiera.

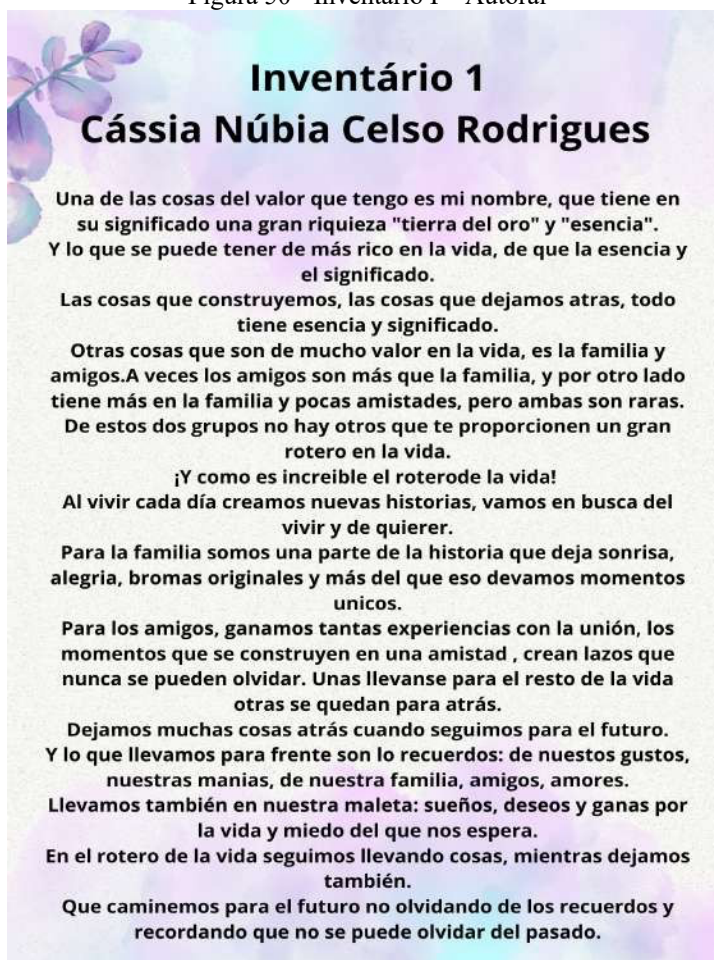
Hay una piel gastada que fue
de tigre. Hay una llave que ha
perdido su puerta.

¿Qué podemos buscar
en el altillo sino lo que
amontona el desorden?

Al olvido, a las cosas del olvido, acabo de erigir este monumento, sin duda menos
perdurable que el bronce y que se confunde con ellas.

(BORGES, 2023)

Figura 50 - Inventário I – Autoral



Inventário 1
Cássia Núbia Celso Rodrigues

Una de las cosas del valor que tengo es mi nombre, que tiene en su significado una gran riqueza "tierra del oro" y "esencia".
Y lo que se puede tener de más rico en la vida, de que la esencia y el significado.

Las cosas que construimos, las cosas que dejamos atrás, todo tiene esencia y significado.

Otras cosas que son de mucho valor en la vida, es la familia y amigos. A veces los amigos son más que la familia, y por otro lado tiene más en la familia y pocas amistades, pero ambas son raras. De estos dos grupos no hay otros que te proporcionen un gran rotero en la vida.

¡Y como es increíble el roterode la vida!
Al vivir cada día creamos nuevas historias, vamos en busca del vivir y de querer.

Para la familia somos una parte de la historia que deja sonrisa, alegría, bromas originales y más del que eso devamos momentos únicos.

Para los amigos, ganamos tantas experiencias con la unión, los momentos que se construyen en una amistad, crean lazos que nunca se pueden olvidar. Unas se llevan para el resto de la vida otras se quedan para atrás.

Dejamos muchas cosas atrás cuando seguimos para el futuro. Y lo que llevamos para frente son los recuerdos: de nuestros gustos, nuestras manías, de nuestra familia, amigos, amores.

Llevamos también en nuestra maleta: sueños, deseos y ganas por la vida y miedo del que nos espera.

En el rotero de la vida seguimos llevando cosas, mientras dejamos también.

Que caminemos para el futuro no olvidando de los recuerdos y recordando que no se puede olvidar del pasado.

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Por fim, disse-lhe que a para a última parte do primeiro dia da oficina, a exposição dos livros-objetos e os formatos pop-up. Fiz questão de contar que para os participantes o livro-objeto é uma ferramenta muito poderosa para integrar língua espanhola, arte e literatura, especificamente a poesia. Entretanto, foi preciso conhecer o potencial do livro-objeto para entender como essa ferramenta pode despertar a criatividade com abordagem literária em ELE. Com isso, percebi que eles desconheciam o livro-objeto, sendo assim, expus que:

Achamos que o livro, em si, já é um objeto mais que perfeito, por isso nos agrada pensar tanto sobre a sua materialidade. Assim, acreditamos que é possível cada vez mais fazer associações melhores entre forma e conteúdo e, com muita pesquisa editorial e gráfica e vontade de criar sem amarras, chegar a outras soluções que empurrem o livro para fora do padrão que lhe foi determinado. Pensar a forma do livro, o papel, os acabamentos, estruturas, tudo que faça mais sentido para a própria narrativa do texto e da imagem [...] A estrutura escolhida pode reforçar a narrativa, isto é, pode dialogar com ela. O livro-objeto é, portanto, para nós o livro que se torna importante por sua materialidade. Que faz sentido como objeto, pegando na mão; em que a leitura se amplia a partir daí. Pode ser um livro em formato sanfona [...], pode ser um livro com encadernação manual [...], pode ser um livro que contenha um sistema de outros elementos gráficos vinculados a ele (como uma sobrecapa-pôster ou uma gravura encartada [...]). Há muitos livros-objetos feitos por artistas, que brincam com essa narrativa. Acho que o aprendizado vem um pouco daí. Misturar literatura e objeto-livro, ficar num híbrido entre edição convencional e não convencional (VERANO; MENDES, 2020).

Sem demora, apresentei um Código QR (Figura 51) com o livro-objeto “Las ciudades y los ojos” e o Código QR (Figura 52) como inspiração juntamente com os livro do autor Katsumi Komagata para explicar seus mecanismos e potencialidades lúdicas considerando o contexto da aprendizagem criativa e ELE, e antes mesmo de abordar com ênfase o livro-objeto, já havia mostrado alguns poemas e pedi para que os aprendizes realizassem o seguinte exercício: a partir da leitura fizessem um poema autoral sobre temática livre e este poema poderia ser feito até o fim da oficina para compor um livro-objeto e assim foi feita a produção escrita que começou no fim do primeiro dia de oficina e se constituirá em um livro-objeto ao final dessa experiência.

Figura 51 - Código QR - Livro-objeto “Las ciudades y los ojos”



Fonte: Libro (2020, não paginado)

Figura 52 - Código QR - Cavetown - Home [Official Music Video]



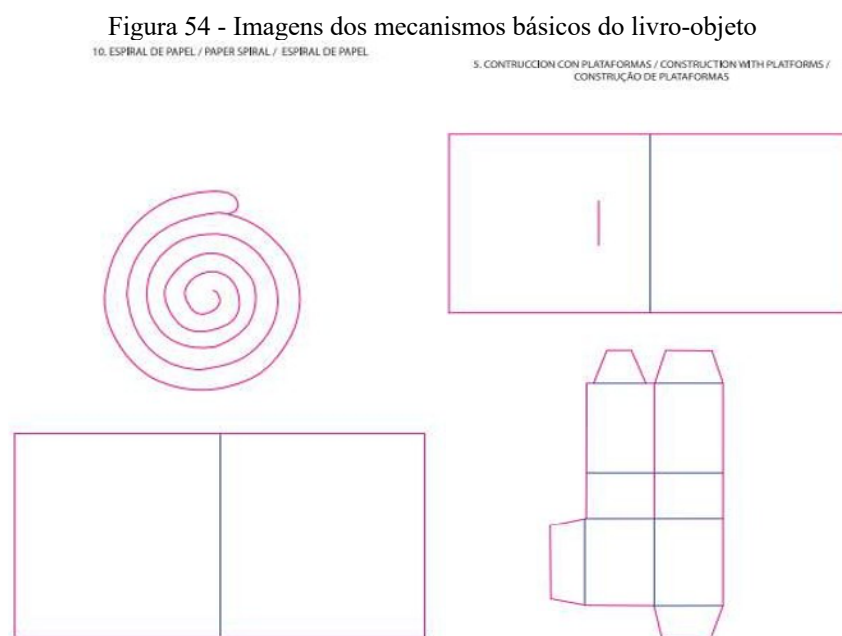
Fonte: Cavetown (2019, não paginado)

Figura 53 - Imagens dos livro-objeto de Katsumi Komagata



Fonte: Lazy dog (2019)

Cartografei que o processo de CURAR foi fundamental para a estruturação e seleção cuidadosa dos materiais, referências e processos de inspiração de minha investigação, todo esse processo me motivaram a investigar esse entrelaçar poético artístico na Língua Espanhola, que mais e mais, quis aprofundar meus conhecimentos sobre o tema, tanto que fiz um curso online intitulado “Criação de livros pop-up” da Design editorial Espanhola Silvia Hijano Coullart onde estou viajando na aprendizagem de mecanismos básicos (Figura 54) para fazer o estruturas diversas do livro pop-up com altura e dimensão, considerando as técnicas necessárias tais como: engenharia em papel, designers etapas da cadeia de produção: corte, montagem, colagem, lombadas e encadernação.



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Começamos, a partir de então, a prática dos participantes com o manuseio e corte de papel para a familiarização com o formato pop-up (Figura 55), testes, tutoriais e colagens, foi divertido e dinâmico para eles, estavam abertos e dispostos. Seguidamente, comentei sobre alguns programas que podem ajudar você a desenvolver suas próprias engenharias, como o *pop-up card designer pro*, um programa de criação de cartões que conheci no curso online de “Criação de livros pop-up”, no qual se pode obter peças de abertura de 90°. Como pesquisadora cartógrafa, estive atenta aos processos ocorridos como também nas curadorias, durante a oficina e também nas dificuldades e na culminância dos resultados anotando tudo pois para o pesquisador-cartógrafo “Há uma prática preciosa para a cartografia que é a escrita e/ou o

desenho em um diário de campo ou caderno de anotações.” (BARROS; KRASTRUP, 2015, p. 69).

Figura 55 - Prática de construção de livro-objeto (Oficina 02)



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

E assim, após este primeiro dia de oficina, 4h de atividades pela manhã e 4h de atividades pela tarde, senti que o tempo passou rapidamente pela dinâmica das atividades e o envolvimento dos participantes. Estes discentes do curso de Língua Espanhola, ao término estavam os produziu, estavam motivados com a observância dos resultados do outro grupos de aprendizes, serviu-lhes de inspiração, sem dúvidas. Disse a Jovem Maria que sempre tive a intenção de experimentar uma abordagem interdisciplinar da Língua Espanhola, para começar a construir a metodologia CartoaprendeLe. Comentei com ela que conheci um poeta incrível, o espanhol Federico García Lorca. Lorca foi um poeta e dramaturgo espanhol, justo no início da graduação, ela em um sobressalto me diz que acabara de conhecer algumas obras de Lorca na graduação. Nesse momento, deixei que ela falasse o que sabia dele. Ela contou que o escritor pertencente à 27ª geração, foi o poeta mais influente e popular da literatura espanhola do século XX.

De fato, concordamos que Federico foi um dos autores que mais me inspiram na literatura, porque uniu arte e literatura, além de escrita, desenho e pintura. Com isso, aproveitei para falar dos próximos passos da oficina, que por sinal, envolviam textos e a influência do autor. Como não incentivar o entrelaçamento entre arte e poesia? Pensando nisso, usando a arte, realizamos uma atividade que intitulei de “Del arte de la poesía a la poesía del arte” a construção de poemas a partir do entrelaçamento entre poesia e arte. Para que tivessem melhor

entendimento, utilizei a obra merenda de Lorca e com auxílio de um Código QR (ver figura 56) sobre vida e obra do multifacetado escritor.

Figura 56 - Código QR - Federico García Lorca: vida y obras



Fonte: FEDERICO (2022)

Em seguida, mostrei algumas obras de artes de artistas do contexto hispânico (Quadro 3) e pedi que eles escolhessem uma dessas obras e escrevessem um poema sobre o que sentiam ao ver a pintura, um poema livre que representasse seu impacto em uma dessas obras. Em seguida, abra o utilizei um vídeo para ver uma discussão muito interessante sobre arte e educação.

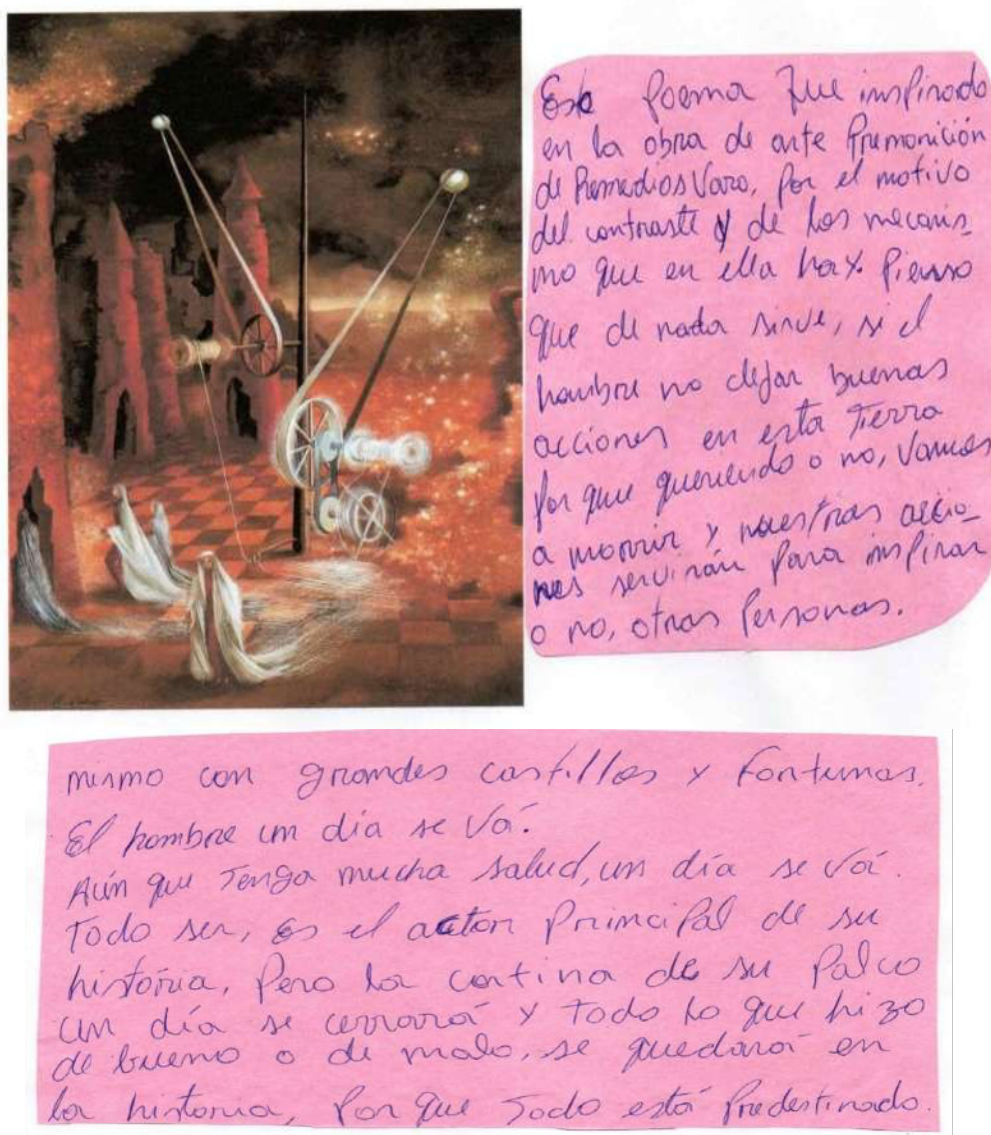
Quadro 3 - Quadro de curadoria de obras de arte

TÓPICOS TEMÁTICOS	OBRAS	AUTORES
Amor, misticismo y ciencia	Premonición, 1953	Remedios Varo
Mistério	Três Personagens, 1970	Rufino Tamayo
Ciudades	Después de la lluvia, 1994	Rafael Ángel “FeloGarcía”
Formas	Formas espaciales, 1966	José Gurvich
Blanco y negro	Sín título, 1999	Belkis Ayón

Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Após os comentários, cada um leu e discutiu um pouco da proposta de relacionar poesia e arte com a produção de poemas (Figura 57). Alguns dos participantes reconheceram que não tem um conhecimento mais aprofundado sobre arte, artistas e obras consagradas e que a atividade os motivou a fazer curadorias para conhecer e aprender formas de ensinar e aprender espanhol considerando a arte, que para todos é imprescindível no contexto da formação de professores de espanhol como língua estrangeira.

Figura 57 - Poema de um dos participantes



Fonte: Dados da Pesquisa. (2023)

Pelo desejo de explorar a criatividade para uma experiência, faz-se necessário conhecer ferramentas diversas. Nessa perspectiva, na segunda metade da oficina, especificamente, abordamos a técnica da colagem, técnica que conheci há alguns meses e que me inspirei nela como um recurso para aprender a língua espanhola. A jovem me diz com um olhar que gostaria de saber como se deu esse processo dentro da pesquisa, prontamente, disse-lhe que a colagem foi uma ferramenta a ser explorada pois possibilita a fruição, a sensibilidade e promove inúmeras possibilidades entre poesia, colagem, linguagem poesia.

Apresentei algumas colagens como as de Pablo Picasso (Figura 58) e abordei a importância das artes para a formação de professores e a significativa contribuição que esta pode oferecer para aprendizagem criativa, pois “a colagem está presente como ferramenta, processo ou produto final em diversos campos da cultura, nas artes e na

comunicação.” (VARGAS; SOUZA, 2011, p. 3; IWASSO, 2010 p. 39). Esta foi a intenção, o diálogo interdisciplinar, coma poesia, o livro-objeto e a colagem, levando em conta as considerações de Linden (2011) ao classificar o livro-objeto como: “[...] objetos híbridos, situados entre o livro e o brinquedo, correspondem aos objetos que se assemelham aos livros ou livros que acolhem um objeto em três dimensões [...]” (LINDEN, 2011, p. 25).

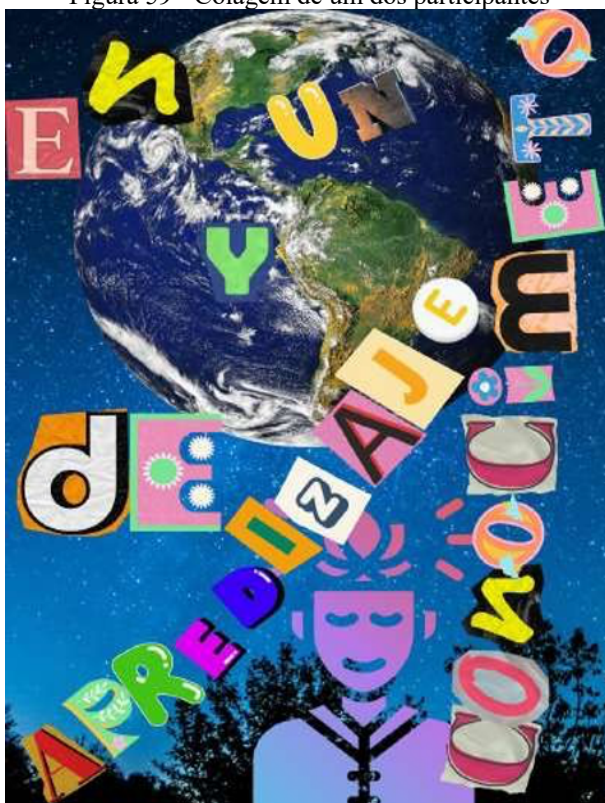
Figura 58 - Copo, garrafa de suze, 1912, Pablo Picasso.



Fonte: Google Imagens ([20--], não paginado)

Em seguida, foi proposto a confecção de colagens autorais com a temática de aprendizagem e criatividade (Figura 59). Minha atenção estava nos processos de seleção de palavras e construção de ideias considerando as imagens que estavam compondo as colagens. Considerei a dificuldade deles em realizar esta atividade por não terem feito algo dessa natureza. Certamente esta foi umas das atividades que mais levou tempo para finalizar por conta da seleção das imagens, tipos de palavras, cores etc, “a collage seria a justaposição e colagem de imagens não originalmente próximas, obtidas através da seleção e picagem de imagens encontradas, ao acaso, em diversas fontes” (COHEN, 1989, p. 60).

Figura 59 - Colagem de um dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa. (2023)

Aproximando do fim da oficina, realizamos as atividades finais, a exposição dos poemas que foram construídos para os livros-objetos (Figura 60), assim que alguns dias depois de aprender os formatos pop-up, foram expostos e em roda de leitura cada um leu seu poema e mostrou seu livro-objeto. Os relatos foram de entusiasmo sobre o processo de produção, escolha de tipos de papel etc. no ato de criar, cortar e montar o poema e o livro-objeto, evidenciando que “num desenvolvimento dinâmico em que o [ser humano], procurando sobreviver e agindo, ao transformar a natureza se transforma também. E o homem não somente percebe as transformações como sobretudo nelas se percebe” (OSTROWER, 2014, p. 10). Nessa perspectiva, também foram produzidos um livro de poemas ilustrado dos poemas autorais e fotos (Figura 61 e Figura 62) e um vídeo com os livros-objetos em detalhes de exibição.

Figura 60 – Poema autoral (livro-objeto) de um dos participantes



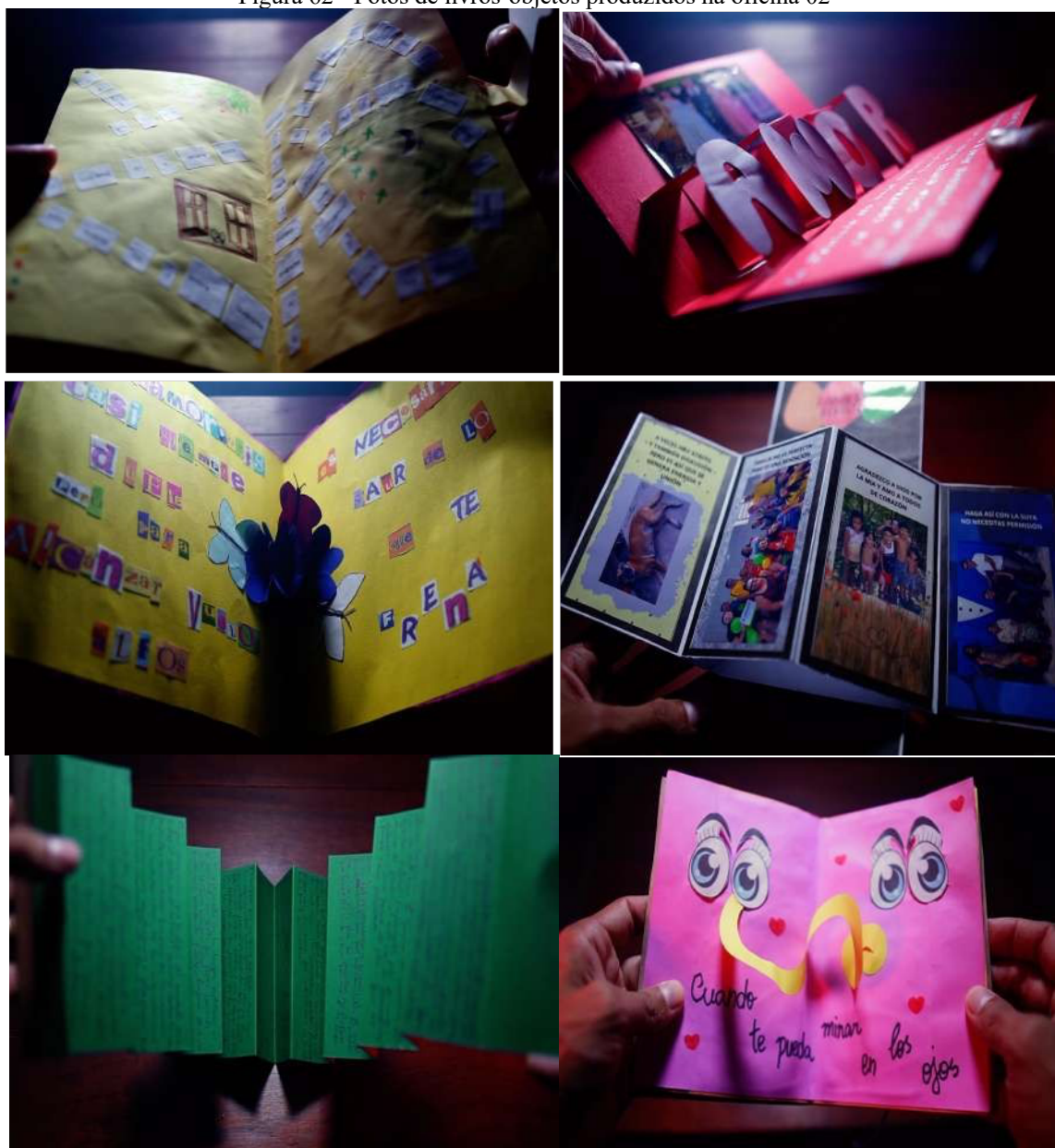
Fonte: Dados da pesquisa. (2023)

Figura 61 - Capa do livro de poemas autorais da oficinas 02



Fonte: Anselmo Gomes em produção especial para este trabalho (2023)

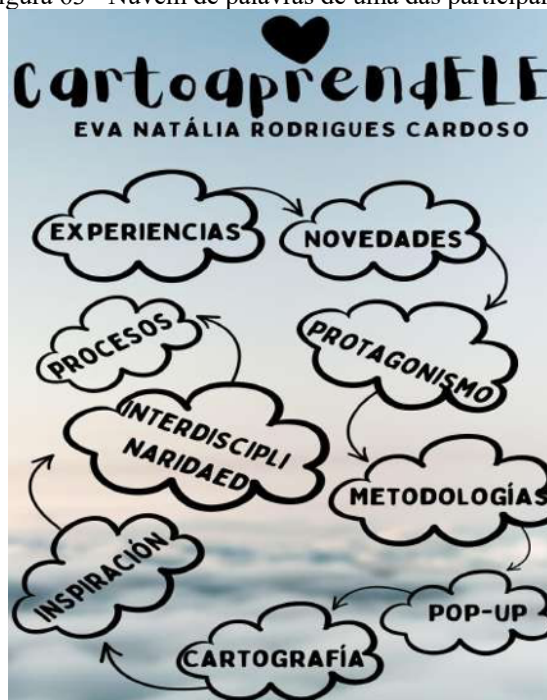
Figura 62 - Fotos de livros-objetos produzidos na oficina 02



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Para finalizar, disse-lhe que a oficina foi concluída com a produção de uma nuvem de palavras da aprendizagem criativa CartoaprendeLe (Figura 63) e a confecção de respostas sobre a experiência "oficina da experiência criativa": abordagem à literatura e à poesia em língua espanhola e hispano-americana, perspectivas cartográficas através do Inventário II (Figura 64), com as 15 perguntas finais desse processo que envolveu protagonismo e criatividade para o aprendizado de língua espanhola para inovações metodológicas no ensino superior, além das orientações para aprender a fazer seu livro em formato sanfonado criativo (Figura 65).

Figura 63 - Nuvem de palavras de uma das participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 64 - Inventário II, perguntas e orientações

Inventario II

Después de haber hecho el inventario **parte 1: Abriendo caminos**, ahora llega el momento de hacer el inventario **parte 2 que está intitulado: Aprendiz creativo, inmerso en la CartoaprendELE**. Fase intermedia y final del proceso de autoconocimiento y aprendizaje del participante a través de un inventario de sus experiencias, afectos con la metodología y el abordaje que busca integrar Lengua, Cultura, Arte y Literatura, específicamente la poesía el arte.


Así que, este inventario contiene 15 preguntas sobre su aprendizaje, experiencia en la metodología CartoaprendELE y en el taller. Busque revisitar lo vivido, lo que te tocó, lo que aprendió hasta ahora. ¿Cómo y dónde estoy? ¿Para dónde voy? Este inventario será contestado en forma de **libro sanfonado**. Observa las preguntas y orientaciones para aprender a hacer tu libro sanfonado creativo.

Inventario II

1. ¿Cómo aprendí hasta este momento?
2. ¿Qué aspectos de la lengua, cultura, arte y literatura yo encontré en esta metodología aplicada al taller?
3. ¿Cómo es posible identificar aspectos interdisciplinarios en las tareas provocadas por la metodología?
4. ¿Cómo es promovida tu creatividad?
5. Describe una experiencia que te tocó
6. ¿Pensaba ser posible abordar Lengua, Cultura, Arte y Literatura en ELE?
7. Describe la experiencia de cartografiar su aprendizaje
8. Puntúa la experiencia con la poesía española e hispano-americana en el taller
9. Comenta la aproximación a la literatura y la poesía española e hispano-americana, perspectivas cartográficas.
10. Describe lo que siente con la aproximación del arte y la poesía.
11. ¿Cuáles elementos de la cultura Hispánica son más fuertes en tu memoria?
12. Comparta una imagen, música o texto que represente su sentimiento por la Lengua Española?
13. ¿Cómo la experiencia con la CartoaprendELE te hace pensar lengua y poesía en ELE?
14. Describe las conexiones e interrelaciones que vivenciaste
15. ¿Cómo la metodología pudo contribuir para tu aprendizaje? y ¿Cómo los procesos y herramientas metodológicas ayudaron para fomentar tu creatividad, sensibilidad y poética en tu relación con la Lengua Española?

¡Ponte a crear!

¿Estamos listos para crear? Entonces vámonos, para hacer tu inventario II, sigue los pasos abajo:



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Figura 65 - Exemplo de livro sanfonado



Fonte: Annwyn Dean (2015, não paginado)

Ao final da oficina, relatei que foram entregues registros feitos no “Dossiê Criativo” (Figura 66), um mini bloco de notas, sugerindo a prática do cartógrafo em que são feitos são feitos “relatos regulares, após as visitas e as atividades, que reúnem tanto informações objetivas quanto impressões que emergem no encontro com o campo.” (BARROS; KASTRUP, 2015, p.70), Assim entende-se a importância de registros, pois “trata-se de uma mini biografia afetiva e criativa do participante da experiência com a Cartoaprendele, inspirada no livro Dossiê afetivo do autor Ricardo Rodrigues (2019).

Figura 66 - Dossiê Criativo - Kit Cartoaprendele



Fonte: Registros feitos pela pesquisadora (2023)

Como pesquisadora-cartógrafa, estive atenta pois “os relatos contêm informações precisas—o dia da atividade, qual foi ela, quem estava presente, quem era responsável,

comportando também uma descrição mais ou menos detalhada.” (BARROS; KASTRUP, 2015, p.70). Expus a ela que observei que de início, houve um estranhamento dessa prática de registro tão fundamental para a perspectiva de pesquisa cartográfica, no entanto, posteriormente, sugeri que fosse feito registros dos comportamentos diante das atividades, os desafios, pontos positivos dos processos de aprendizado por meio da metodologia e das ferramentas utilizadas para suscitar criativamente aprendizado em língua espanhola e percebi mudanças com a relação de registrar, ocorreu um afeto pelo cartografar.

Cartografei os processos de reflexão sobre o lugar da poesia na literatura do mundo hispânico, questões como lirismo e literalidade, poesia e prosa. Estive atenta a forma como os participantes examinaram os conceitos e funções da literatura, como identificaram os elementos constitutivos dos gêneros literários, foi interventiva pelo aspecto da observância de como analisar e interpretar os textos literários, neste caso, os poemas, assim como, o reconhecimento das obras mais representativas do gênero poesia na literatura hispanófono e seu significado no contexto sócio-histórico-cultural de seu tempo, considerando o papel do texto literário nas aulas e na formação do professor de espanhol, por fim, a discussão e a reflexão de princípios e características dos diferentes métodos e metodologias para favorecer o espanhol.

Com isto, frente a frente comigo mesma, expressei a satisfação em ter construído cada passo dessa metodologia, das curadorias, imersões, perguntas, reflexões e estrutura das oficinas. Relatando essas minhas impressões ao escritor, disse-lhe que esse processo de desenvolvimento em busca da criatividade se explica como afirma o de Winnicott (1975) como "uma sensação individual de realidade da experiência e do objeto" que repercute na perspectiva da construção saudável do “self” munido do brincar como plenitude, essencial para o ato de criar e de configurar "interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se" (FAZENDA, 2011, p.26). Os participantes se sentiam convidados a inventar, formar lúdica e criativa, o formato de livro-objeto.

Foi interventiva por conta das atividades que foram realizadas, processuais e criativas, provocavam significativamente o envolvimento de todos dentro da disciplina. Ao longo do percurso percebi que aos poucos os participantes se desprendiam de certas “amarras” de seus processos criativos e se colocavam em cooperação com os demais para realizar as imersões, itinerários, inventário e cartografias. As oficinas ressignificam algumas perspectivas para potencializar os processos de criação. Permitir-se, despertar para o singular de nossa bagagem, patrimônio cultural e afetivo, para a capacidade de aprendizado autônomo e colaborativo é estimulante e desafiador.

Para construir os produtos, a metodologia tive que aprender a utilizar sites como o canva, aprendi mecanismos dos livros objetos, entre eles o formato sanfonado, de cartas e pop-up, o que não foi fácil, mas que muito favoreceu uma aprendizagem criativa, interdisciplinar onde foi possível transformar e transformar-se durante o processo, pois “a própria consciência nunca é algo acabado ou definitivo. Ela vai se formando no exercício de si mesma”. (OSTROWER, 2014, p. 10). Por isso, a pesquisa permitiu encontros, primeiramente com autores e teorias muito significativas (a maioria delas desconhecia) e entre estes autores enfatizam as concepções de criatividade do pediatra e psicanalista inglês Donald Winnicott e da artista Fayga Ostrower, o conceito de experiência do pedagogo espanhol Larrosa Bondía e o significado de interdisciplinaridade defendido por Ivani Fazenda, assim como o método da Cartografia como método de pesquisa e a metodologia ativa inspirada no método de Deleuze e Guattari, a CartoAprendizagem.

Finalizando estas descrições das produções de dados, a jovem ainda me pergunta se todos os dados foram apresentados na dissertação, respondi que não, que apenas apresentei um exemplo de cada confecção autoral, pois seria muito extenso incluir todas as imagens, poemas, e comentários cartografados pelos participantes das duas oficinas. Dito isto, tentei explicar que uma pesquisa com o método da cartografia é “um método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude. Com isso não se abre mão do rigor, mas esse é ressignificado.” (PASSOS; KRASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 11).

Por tudo, quis dizer que a pesquisa esteve aberta aos processos e movimentos que a pesquisa foi percorrendo com suas necessidades e novos rumos tendo em conta a subjetividade suscitada. Então, novamente, ela me pergunta: então, como podem ver, acessar todas as produções, todas as fotos, os vídeos, inventários e etc. Foi a oportunidade que precisava para expor que meu segundo produto educacional, consta de um site para haja a publicação de todos os produtos educacionais, bem como, a estruturação metodológica seria por meio do site Cartoaprendelecom: <https://www.matematicaearte.com/cartoaprendele>. Este site foi criado e incluído no domínio www.matematicaearte.com criado em 2021 por Cristina Vaz e Franco Sérgio através da plataforma online Wix de criação e edição de sites, o que explicitarei melhor na última parte desta pesquisa.

7. SITE CARTOAPRENDELE:
CARTOGRAFIAS PARA UMA
APRENDIZAGEM CRIATIVA EM
LÍNGUA ESPANHOLA



7 SITE CARTOAPRENDELE: CARTOGRAFIAS PARA UMA APRENDIZAGEM CRIATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA

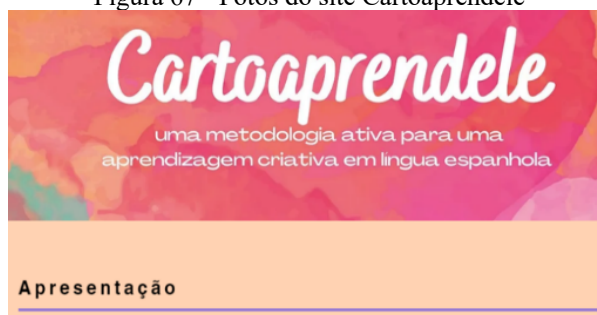
“La enseñanza en un contexto educativo híbrido, que combine e-learning y enseñanza presencial, permite equilibrar el desarrollo de las diferentes habilidades lingüísticas.”

(CABRERA, 2022, p.58).

A expressão da jovem era clara, e eu a conhecia muito bem. Ela não havia entendido minhas intenções com a proposição do segundo produto o *Site Cartoaprende: Cartografias para uma aprendizagem criativa em língua espanhola* (Figura 67). Nesse sentido, explicitiei a ela que o Site é um produto educacional resultado da dissertação de mestrado que este visou exibir à prática pedagógica alinhada a princípios inovadores e criativos de educação, o protagonismo e a criatividade do aprendiz com ênfase na interdisciplinaridade e na experiência, suscitados pela metodologia ativa Cartoaprende. O referido produto objetivou a apresentação, exposição e compartilhamento dos processos e produtos realizados nas oficinas.

Reiterei que o domínio original tinha vínculo com a exposição de produções da disciplina de matemática e arte da minha orientadora, professora Cristina Vaz e a partir deste domínio foi possível a criação do site que este tem por endereço: www.matematicaearte.com/cartoaprende é e possível de acessar através de um Código QR (Figura 68) O layout da página inicial do site foi apresentado com rigor de detalhes, incluindo todas as demais apresentações, processos e produtos dos participantes da Cartoaprende, tais como: a galeria de fotos, os livros de poemas autorais digital, os vídeos interativos dos livros-objetos, assim como as produções: Infográfico, Autorretrato, Inventário I e II, confecção de poemas autorais e o Livro-objeto, Poema arte, Colagem, Poema do poema, Dossiê criativo e Nuvem de palavras.

Figura 67 - Fotos do site Cartoaprende



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Figura 68 - Código QR - Site Cartoaprende



Fonte: Elaborado pela Autora (2023)

Após comentar todos esses detalhes do produto, para não perder o hábito, ela questionou-me sobre a funcionalidade deste site, haja vista que em seu tempo as tecnologias não estão no mesmo nível que estamos atualmente. Disse-lhe que o site permite o acesso de toda a proposta, processos e resultados da Cartoaprende e que assim, pode ser vista e conhecida por um número incontável de pessoas e em qualquer lugar. Que um link permite visualizar e baixar quaisquer materiais do site no *notebook* ou pelo o “*WhatsApp*” para envio de mensagens instantâneas, entretanto, entendi que ela não dispunha de informações, pois o aplicativo era recém criado. A jovem ficou espantada, pois o telefone que usava era de uso coletivo em casa e este não continha ferramentas e aplicativos com os quais eu descrevera, aliás o seu telefone tinha pouquíssima memória. Lembrei-me deste detalhe.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contar-lhe todos os processos e produtos realizados em minha pesquisa, faltava compartilhar minhas considerações sobre todas essas etapas. Mas antes disso, naquele instante, ela me pediu para ler um de seus versos mais recentes escritos em seu livro, pois tinha gostado da minha pronúncia em espanhol, senti-me feliz por isso. Contudo, ao tocar o livro, senti como um calafrio, um estremecimento, cheguei a observar que as águas do rio Guamá, agitadas, elas lançavam uma sensação igual a que deu início aquele encontro. Dessa forma, foi inevitável, deixei que o livro caprichosamente escorresse de minhas mãos. De relance, tive o ímpeto de juntá-lo e em um piscar de olhos, ao balbuciar um pedido de desculpas, noto que meu livro estava caído no chão do quarto, onde tudo começou.

Olhei ao meu redor e apenas o cursor do meu notebook justamente nas páginas finais da dissertação, minhas considerações finais. Deveria ter percebido que a conversa indicava o tom de despedida, nem chegamos a nos despedir, nem foi possível sugerir um novo encontro, como li no conto de Borges, mas seria bem provável que nenhuma das duas fosse. Assim, fiquei pensando que talvez não possa sair dizendo o que o aconteceu e nem esperar que alguém creia que esse encontro foi real, o fato é que contei-lhe o que mais me interessava, o processo que atravessava, o mestrado e tudo o que me propus realizar. Interessante que durou tempo demais para ser um sonho. O fato é que precisava esclarecer os resultados da minha pesquisa, e com todas essas reflexões, decidi retomar os questionamentos iniciais e finalizar a dissertação.

Nesse sentido, a construção da pesquisa permitiu uma ótica às possibilidades, ações e processos que podem provocar uma aprendizagem criativa na língua espanhola. Primeiramente, considerar que o método de pesquisa utilizado, ou seja, o método da cartografia, aliado aos fundamentos do livro pistas do método da cartografia pesquisa-intervenção e produção de subjetividade, especificamente pelo uso das pistas: 1º) a cartografia como método de pesquisa-intervenção; 2º) o funcionamento da atenção do trabalho do cartógrafo; 3º) acompanhar processos; 4º) política de narratividade, possibilitou uma abordagem que acompanha processos e os narrar em seus acontecimentos, seus laços, conexões, atravessamentos e desdobramentos.

Da mesma forma, a proposição e aplicação de uma metodologia ativa, a que intitulei Cartoaprende o que contempla o objetivo geral inicial da pesquisa. Dito isto, é necessário retomar a inquietação que motivou tal investigação: quais ações e processos metodológicos integrando língua espanhola, arte e literatura promovem uma aprendizagem criativa? Ao observar os caminhos, escolhas e movimentos da pesquisa, foi possível considerar que como ações e processos destacam-se: CartoCurar: com intensas curadorias com investigação das

influências, inspirações e processos criativos de poetas; investigação sobre livro-objeto: história, conceito; processos, produtos e aspectos relevantes sobre o tema e Cartofazer: investigação e confecção do processo criativo envolvendo a produção do livro-objeto autoral.

Estas curadorias também possibilitaram no contexto da aprendizagem da língua espanhola, estudo de obras e autores fundamentais como: Gabriela Mistral, Victória Santa Cruz, Idea Vilariño entre outros utilizados na pesquisa. Tais curadorias desempenharam papel essencial para potencializar o conhecimento da língua espanhola, arte e literatura, de modo que sua apresentação por meio de textos, vídeos, imagens etc, fomentou o caráter interventivo, por despertar um envolvimento genuíno nos participantes. Outras ações importantes foram a leitura, discussão e utilização do poema no processo de cartofazer, na proposição e produção de releituras e a escrita de poemas autorais no idioma, pois destacou-se a interatividade, a autonomia e o protagonismo.

Da mesma forma, a investigação do livro-objeto e suas contribuições para o aprendizado do espanhol, assim como, a realização e a confecção do livro-objeto em formato pop-up, uma interação criativa feita pelos participantes. Sem deixar de mencionar a intersecção e confecção de colagem artística. Vale ressaltar o modo como pesquisa abordou a literatura, fomento da leitura, em especial, da poesia com ênfase na interdisciplinaridade e na experiência do aprendiz ao conhecer, usufruir das potencialidades do o livro-objeto, o inventário artístico e a colagem artística, principalmente em ter a prática de “mão na massa” com a incorporação de técnicas artesanais com o uso, corte e mecanismos do pop-up para construção dos referidos poemas, livros, e colagens promovidos pelos processos e instrumentos desenvolvidos com a CartoaprendeLe.

Isto posto, não se pode deixar de mencionar a atenção ao procedimento e a produção, na análise, na discussão dos dados através das oficinas da CartoaprendeLe alinhada a princípios inovadores e criativos de educação e que ofereceram maior suporte para os processos que se sucederam como as produções artesanais dos livros-objetos confeccionados pelos participantes, da mesma maneira, todas as demais instrumentos pedagógicos que foram utilizadas nas oficinas como: Kit CartoaprendeLe: o aprendiz criativo, Infográfico conceitual, Autorretrato poético, Inventário I, Inventário II, Colagem, Poema sobre a obra de arte, O livro-objeto, Nuvem de palavras da experiência e o Dossiê criativo.

Por fim, toda a construção teórica deste trabalho com a utilização dos fundamentos teóricos sobre aprendizagem criativa que orientaram a pesquisa, com as contribuições de Paulo Freire (1996, 2014) sobre aprendizagem, as principais ideias da teoria psicanalítica de Winnicott (1975) sobre criatividade, as teorias e inspirações da artista Ostrower (2014) sobre

sensibilidade e criatividade, a pedagogia sobre o sentido de experiência de Larrosa (2014) e a teoria sobre interdisciplinaridade de Ivani Fazenda (2008). E a estruturação e criação dos dois produtos educacionais: o guia sobre a metodologia Cartoaprende que teve e um site para divulgação dos processos e produtos realizados que potencializaram uma aprendizagem criativa em língua espanhola.

REFERÊNCIAS

- ¿QUÉ versos escribirás?. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Python4Life. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L4027jXnsf4>. Acesso em: 22 maio 2023.
- AMAZON. [Capa do livro **Elements of Pop Up: A Pop-Up Book for Aspiring Paper Engineers**]. [2023]. 1 imagem digital. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Elements-Pop-Up-David-Carter/dp/0689822243>. Acesso em: 22 maio 2023.
- AMAZON. [Capa do livro **Pistas do método da cartografia**]. [2023]. 1 imagem digital. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Pistas-M%C3%A9todo-Cartografia-Eduardo-Passos/dp/8520505309>. Acesso em: 22 maio 2023.
- AMAZON. [Capa do livro **Tremores: Escritos sobre experiências**]. [2023]. 1 imagem digital. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Tremores-Escritos-experi%C3%Aancia-Jorge-Larrosa-ebook/dp/B06WVDFQCW>. Acesso em: 22 maio 2023.
- ANNWYN DEAN. [Livro Sanfonado]. 1 imagem digital. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/375769162654740158/sent/?invite_code=1dcab95f740e4770b7bb4ab2c03472bb&sfo=1. Acesso em: 22 maio 2023.
- ARGAÑARAZ, N. N. **Poesia Visual Uruguiaia**. Montevideo: Mario Zanocci, 1986.
- ARGENTINA. Ministerio de Cultura. [Antonio Berbi, **el collage de um arte comprometido**]. Buenos Aires: Ministerio de Cultura Argentina, 2020. Disponível em: <https://www.cultura.gob.ar/antonio-berni-y-el-collage-de-una-vida-comprometida-9014/>. Acesso em: 18 maio 2023.
- ASHTON, Kevin. **A história secreta da criatividade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- ASSAD, D. A. F. **Pop-up-édia: um livro poup-up sobre popu-up**. 2018. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design Gráfico) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- AULA 6: Mecanismos pop-up fundamentais. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Livromio. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=A-QbnvDa7Jg>. Acesso em: 22 maio 2023.
- BAHIA, NOGUEIRA, Sara Ibérico. Entre a Teoria e a Prática da Criatividade. In: MIRANDA, Guilhermina; BAHIA, Sara. (Eds). **Temas de Psicologia da Educação: Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2005, p.333-362.
- BAKHTIN, M. **A Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. **A Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003.

BARROS, L. P.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. *In*: PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015. p.52-75

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. **Libro de los Gorriones**. Madrid: [s. n.], 1868. Disponível em: <https://biblioteca.cordoba.es/Documentos/becquer-libro-gorriones.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

BORGES, J. L. **Obras Completas I**. Buenos Aires: Emecé, 1974.

BORGES, Jorge Luis. Inventário. [S. l.]: Poeticous, 2023. Disponível em: <https://www.poeticous.com/borges/inventario?locale=es>. Acesso em: 22 maio 2023.

CABRERA, A. F. La enseñanza del español como L2 y LE mediada por la tecnología. *In*: TRUJILLO, Fernando *et al.* **Tecnología versus/para el aprendizaje de lenguas**. Barcelona: Difusion, 2022.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *In*: CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas cidades, Ed. 34, 2002. p.167-173.

CAVETOWN – Home Official Music Video. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Cavetown. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2APLh8_ExU0. Acesso em: 22 maio 2023.

CHICALUNAR_MX. [**A quién re quiera de verdade quiérole más**]. México, 14 set. 2021. Instagram: Issa @chicalunar_mx. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CT0RVvHryZX/?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igshid=MzRIODBiNWF1ZA%3D%3D. Acesso em: 22 jan. 2023.

CHICALUNAR_MX. [**Conquistar la libertad cuesta**]. México, 23 mar. 2022. Instagram: Issa @chicalunar_mx. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CbeA0wajUWC/?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igshid=MzRIODBiNWF1ZA%3D%3D. Acesso em: 22 jan. 2023.

CHICALUNAR_MX. [**Poder decir adiós es crecer**]. México, 31 dez. 2020. Instagram: Issa @chicalunar_mx. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CJegYhpD4Zk/?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igshid=MzRIODBiNWF1ZA%3D%3D. Acesso em: 22 jan. 2023.

COHEN, R. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 1989.

COLL, César; MONEREO, Carles. Parte IV: O ensino e a aprendizagem de competências básicas em ambientes virtuais. *In*: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 289-365. Disponível em: https://drive.google.com/open?id=1rb_obiJaQ9MsEvzHnsLeZ7NzZHSUWuiS. Acesso em: 22 maio 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

DE NARDI, F. S. Entre a rejeição e o acolhimento na língua do outro. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p. 182- 193, jul./dez. 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. v.1. Rio de Janeiro: Ed. 34 Letras, 1995.

DISTINTO, de Juan Ramón Jiménez por Asier Etxeandia. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal RAEInforma. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=thoQNZ4cLwI>. Acesso em: 22 maio 2023.

EFEMÉRIDES - Antonio Berni. Buenos Aires: Ministério de Cultura de la Nación, 2020. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Ministério de Cultura de la Nación. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=coW8Ypq1xLw&t=19s>. Acesso em: 22 maio 2023.

ELIOT, T. S. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. 13º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FEDERICO GARCÍA LORCA: vida y obras. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (12 min). Publicado pelo canal Culture & Education. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dd1wxGqZjrM>. Acesso em: 22 maio 2023.

FERREIRA, C. C. **Planteamientos y perspectivas en torno a la literatura en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas**. Recife: Eutomia, 2012.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREIRE, Paulo. A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão, seus pressupostos, suas críticas. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014. p. 79-106.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FRIDA Kahlo - Sem título (Autorretrato com Colar de Espinhos e Beija-flor) - Fome de Saber. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Fome de Saber Arte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iA0DtcJUHzg&t=1s>. Acesso em: 22 maio 2023.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. São Paulo: Ática, 2006.

GOOGLE IMAGENS. [S.l.]: Google, [20--]. Disponível em: <https://images.google.com/>. Acesso em: 01 jan. 2022.

GOROSTIZA, J. **Poemas vários**. [S. l. : s. n.], 19--?. Disponível em: https://www.ingenieria.unam.mx/dcsyhfi/material_didactico/Literatura_Hispanoamericana_Contemporanea/Autores_G/GOROSTIZA/Poemas.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

HERMES, Gilmar. Da história da arte para as mídias. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p.112-122, ago. 2006.

HUNTER, J. C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 1989.

INVENTARIO. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Ricardo Arjona. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mPXvIEUf4uY>. Acesso em: 22 maio 2023.

ISCAN, Ferit. **Así se Hace un Collage**. Barcelona: Parramón Ediciones, 1985.

ISTOÉ. [**O choque do novo**]. 2011. 1 imagem digital. Disponível em: https://istoe.com.br/129068_O+CHOQUE+DO+NOVO/. Acesso em: 22 maio 2023.

IWASSO, V. Copy/paste: algumas considerações sobre a colagem na produção artística contemporânea. **ARS**, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 36-53, 2010.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *In*: PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015. p.32-51.

KASTRUP, V. Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1273-1288, 2005.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Lazy Dog. [I libri di Katsumi Komagata]. 2019. 1 Imagem. Disponível em: <https://lazydog.eu/en/product/i-libri-di-katsumi-komagata-2/>. Acesso em: 20 maio 2023.

LIBRO Objeto “Las Ciudades y Los Ojos”. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Cláudio Higa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LmnAoR6h0Vk&t=18s>. Acesso em: 20 maio 2023.

LINDEN, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LIVRARIA 30 POR CENTO. [**Capa do livro o que é interdisciplinaridade?**]. [2023]. 1 imagem digital. Disponível em: <https://30porcento.com.br/livro/9788524914089-QUE-E-INTERDISCIPLINARIDADE?-O---O-QUE-E-INTERDISCIPLINARIDADE>. Acesso em: 22 maio 2023.

LUXEMBURGO, R. Quem não se mexe não percebe suas correntes. *In*: **As 66 melhores frases filosóficas e citações famosas da história**. [S. l. : s. n.], c2023, não paginado.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEDINA, P. **El ojo de la palabra**: Primera muestra de arte y visualidad en la poesía peruana del siglo XX. Lima: Biblioteca Nacional del Perú, 2016.

METÁFORA “El cartero de Neruda”. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Raúl Morán Ramos. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mp1M7kv1mqE>. Acesso em: 22 maio 2023.

MIRANDA, A. [Alberto Hidalgo]. [S. l. : s. n.] 2004. Disponível em:
http://www.antonimiranda.com.br/poesia_visual/alberto_hidalgo.html. Acesso em: 22 maio 2023.

MIRANDA, L. H. N. **Livros-objeto fala-forma**. 2006. 139 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Literatura) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MORAIS, M. F. Criatividade: conceitos e desafios. **Educação e Matemática**, [Minho], v.18, n. 135, p.3-7, nov./dez. 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teóricoprática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 2-25.

MOREIRA, Marco Antonio. O que é afinal aprendizagem significativa? *In*: MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011. p. 13-57.

MOSTRA O LIXO. [Antonio Berni e suas personagens do lixo: Juanito e Ramona]. 1 imagem digital. Disponível em: <https://mostraolixo.wordpress.com/artes/artes-plasticas/antonio-berni/>. Acesso em: 22 maio 2023.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. A Educação no século XXI e o seu papel na promoção da criatividade. **Revista Psicologia e Educação On-Line**, São Paulo, v.1, n.1, p.1-10, 2018. Disponível em:
<http://psicologiaeeducacao.ubi.pt/Files/Other/Artigos%20OnLine/2018/V1N1%20online/1%20V1N1online2018.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

O QUE é um livro POP=UP? Gráfica Drops ep. 09. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal Gráfica Drops. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=VhxPr5C4ouo&t=45s>. Acesso em: 19 maio 2023.

OLIVEIRA, Flávia Farias de. **A literatura na língua do outro**: o tratamento do texto literário em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

ORY, C. E. **Fonemoramas**. [S. l. : s. n.], 1963. Disponível em: <https://www.poemas-del-alma.com/carlos-edmundo-de-ory-fonemoramas.htm>. Acesso em: 22 maio 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Edusp, 2010.

PAPERT, Seymour. Uma palavra para a arte de aprender. In: PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 87-106.

PASSOS, E.; BARROS, R. Por uma política da narratividade. In: PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina; 2015, p.150-171.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRONE-MOISÉS, L. **Inútil poesia**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

PLASTINO, C.A. **Vida, criatividade e sentido no pensamento de Winnicot**. Rio de Janeiro: Editora Garamoond, 2014.

PROENÇA FILHO, D. **A Linguagem literária**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RAMPAGES. [Silêncio]. 1 imagem digital. Disponível em: <https://mostraolixo.wordpress.com/artes/artes-plasticas/antonio-berni/>. Acesso em: 22 maio 2023.

REAL ACADEMIA ESPANHOLA. [Collage]. Madrid: ERA, 2023. Disponível em: <https://dle.rae.es/collage>. Acesso em: 22 maio 2023.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (org.). **Lingua(gem) e identidade**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 213- 230.

RODRIGUES, Ricardo. [Dossiê afetivo]. 2019. 1 produto impresso. Disponível em: <http://www.experimentosimpessos.com.br/pd-6a8195-dossie-afetivo.html>. Acesso em: 22 maio 2023.

SANTORO, E. **Da indissociabilidade entre o ensino de língua e literatura: uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira em curso de letras**. 2007. 355 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-26022008-141241/publico/TESE_ELISABETTA_SANTORO.pdf. Acesso em: 03 de agosto de 2008.

SENSATECA. [600 pontos negros]. 2018. 1 imagem digital. Disponível em: <https://www.facebook.com/1711142315634077/photos/a.1731995656882076/1856729694408671/?type=3>. Acesso em: 22 maio 2023.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

VALLEJO, C. A. M. **Obra poética completa**. Madrid: Alianza Editorial S. A, 1999.

VARGAS, H.; SOUSA, L. A Colagem Como Processo Criativo. **Revista Comunicação Midiática**, São Caetano do Sul, v.6, n.3, p.51-70, set./dez. 2011.

VAZ, C. *et al.* **Matemática e Arte em trilhas, olhares e diálogos**. Belém: EditAEDi/UFPA, 2018.

VAZ, C. L. D.; NERI JUNIOR, E. P. ROCHA; H. S. C. **Cartas de Marear**: Percursos para uma Aprendizagem Criativa em Matemática e Arte. Belém: EditAEDi/UFPA, 2019.

VAZ, Cristina Lúcia Dias; ROCHA, Helena do Socorro Campos da (orgs.). **Matemática e Arte em trilhas, olhares e diálogos**. Belém: EditAEDi/UFPA, 2018. Disponível em: <http://editaedi.ufpa.br/index.php/lancamento>. Acesso em: 22 maio 2023.

VERANO, P.; MENDES, A. **Livro-objeto**: entenda o que é e como a forma pode transformar a leitura. São Paulo: Quindim, 2020. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/livro-objeto/>. Acesso em 02 maio 2023.

VIEIRA, P. O. **¿“Español sin fronteras”? Ou entre as fronteiras projetadas pelo imaginário e pelo real?**. 2012. 210 f. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

WIKIART. [**The guitar**].]. 2013. 1 imagem digital. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/pablo-picasso/the-guitar-1913>. Acesso em: 22 maio 2023.

WINNICOTT, Donald. Woods. **O brincar e a realidade**. Tradução: José Octávio de Aguiar Abreu, Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.